



**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO**

MODALIDADE PRESENCIAL

**CRICIÚMA
JUNHO DE 2024**

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Reitora

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Ma. Graziela Amboni

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Profa. Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes

Pró-Reitor de Administração e Finanças

Prof. Me. José Otávio Feltrin

Diretora de Ensino Presencial

Prof. Ma. Gislene Camargo

Diretora de Ensino de Educação a Distância

Profa. Dra. Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias

Diretora de Atenção ao Estudante

Profa. Dra. Ângela Costa Piccinini

Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Ismael Gonçalves Alves

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Profa. Ma. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Gerente de Inovação e Empreendedorismo

Profa. Ma. Elenice Padoin Juliani Engel

Coordenação do Curso de Artes Visuais – Bacharelado

Coordenadora: Profa. Ma. Daniele Cristina Zacarão Pereira

Coordenadora Adjunta: Profa. Dra. Aurélia Regina de Souza Honorato

Assessoria Pedagógica Universitária:

Prof. Dr. Guilherme Alves Elias – Coordenador

Profa. Ma. Ioná Vieira Bez Birolo – Assessora Pedagógica da área SAU

Profa. Ma. Paula Tramontim Pavei – Assessora Pedagógica da área CET

Profa. Dra. Eloir Fátima Mondardo Cardoso – Assessora Pedagógica da área HCE

Profa. Ma. Ana Paula Silva Santos – Assessora Pedagógica da área CSA

Profa. Ma. Édina Regina Baumer – Assessora Pedagógica das UC virtualizadas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Trilhas de Apresentação (AVA) – Disciplinas Virtualizadas, Laboratório Formativo e Híbridas – Cursos Presenciais	79
Figura 2 – Trilhas de Aprendizagem (AVA) – Disciplinas Virtualizadas – Cursos Presenciais	82
Figura 3 – Representação gráfica do perfil de formação	88
Figura 4 – Planejamento didático-pedagógico das disciplinas presenciais e virtualizadas	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento FIRJAN	26
Quadro 2 – Composição do NDE	41
Quadro 3 – Sequência das trilhas nas disciplinas virtualizadas	83
Quadro 4 – Sequência das trilhas na disciplina de Laboratório Formativo	84
Quadro 5 – Sequência das trilhas nas disciplinas híbridas	87
Quadro 6 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem	95

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2.1 DADOS DA MANTENEDORA	12
2.2 DADOS DA MANTIDA	13
2.3 PERFIL E MISSÃO DA UNESC	14
2.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS	16
2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	20
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	24
3.1 DADOS GERAIS DO CURSO	24
3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO/ EXISTÊNCIA	25
3.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	29
4 ESTRUTURA DO CURSO	33
4.1 COORDENAÇÃO	33
4.1.1 Coordenadora do Curso	33
4.2.1 Coordenador/a Adjunto/a do Curso	33
4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	40
4.3 CORPO DOCENTE	44
4.4 TUTORIA	48
4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	50
4.6 COLEGIADO DE CURSO	53
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A APRENDIZAGEM PELA EXPERIÊNCIA E O PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE	55
5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	59
5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	68
5.3 OBJETIVOS DO CURSO	69
5.3.1 Objetivo Geral	70
5.3.2 Objetivos Específicos	70
5.4 PERFIL DO EGRESSO	71
5.5 DIFERENCIAIS DO CURSO	73
5.6 ESTRUTURA CURRICULAR	74
5.6.1 Núcleos de Formação	75

5.6.2 Trilha Virtual de Aprendizagem	78
5.6.2.1 Disciplinas Presenciais	80
5.6.2.2 Disciplinas Virtualizadas	82
5.6.2.3 Disciplinas Híbridas	83
5.6.2.4 Laboratórios Formativos	84
5.6.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	87
5.7 CONTEÚDOS CURRICULARES	88
5.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	89
5.9 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	92
5.10 METODOLOGIA	94
5.11 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS	97
5.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	98
5.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	99
5.14 APOIO AO DISCENTE	102
5.15 GESTÃO DE CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	106
5.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	108
5.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	112
5.18 MATERIAL DIDÁTICO	114
5.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	118
6 ESTRUTURA FÍSICA	121
6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE TEMPO INTEGRAL	121
6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	121
6.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES	122
6.4 SALAS DE AULA	122
6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	123
6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	124
6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA	125
6.7.1 Laboratórios de Formação Básica	125
6.7.2 Laboratórios de Formação Específica	126
ANEXOS	130
ANEXO A – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO	131

ANEXO B – MATRIZ DE EXECUÇÃO DO CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO	134
ANEXO C – ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES)	137
ANEXO D – EQUIVALÊNCIAS	160
ANEXO E - PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS	161
ANEXO F - CORPO DOCENTE	163
ANEXO G – CORPO DE TUTORES	165

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) se empenha, sistematicamente, em ser reconhecida pela excelência na educação que oferece aos seus estudantes. Em cada curso de graduação e pós-graduação mantém equipes de planejamento e execução, profissionais com significativa experiência acumulada tanto na docência quanto na vida profissional. É também característica desses profissionais o estabelecimento de articulações que conciliam teoria e prática. Isto não ocorre de forma diferente no **Curso de Artes Visuais - Bacharelado**.

No que diz respeito ao processo ensino e aprendizagem entende-se o estudante e o professor como centro do processo e espera-se que, ao assumir essa posição, possamos contribuir para desenvolver e viabilizar um conjunto de competências que preparem estas pessoas tanto para a vida profissional quanto para a cidadania na perspectiva de uma educação integral. Defendemos uma educação transformadora, não apenas em termos de construção de conhecimento técnico, mas também no âmbito pessoal e social.

O **Curso de Artes Visuais - Bacharelado**, acompanha de perto as demandas do mundo do trabalho em que está inserido e se articula sobremaneira à proposta da Economia Criativa. O Curso pretende desenvolver o pensamento, a reflexão, a investigação prática e a expressão de relações entre o homem e seu tempo em uma constante renovação do conhecimento por meio da arte e da postura ética, estética e política.

Preparar os estudantes para os desafios do mundo de trabalho e do sistema da arte, instrumentalizando-os através de disciplinas múltiplas que possibilitem a realização de projetos artísticos profissionais e comerciais alinhados com modelos contemporâneos de gestão de carreira e de iniciativas empreendedoras são as propostas do curso.

Cabe destacar que o presente projeto foi elaborado, coletivamente, por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão que acompanha e consolida o desenvolvimento do curso, atualizando o PPC sempre que necessário e em sintonia com o colegiado do curso.

Além deles, corpo docente e coordenação também trabalham cooperativamente para garantir aos estudantes a construção dos conhecimentos e competências que os tornem capazes de atuar com êxito no mundo do trabalho. Nesse contexto, a docência assume papel de mediação no processo ensino e aprendizagem, responsável por curar materiais e apresentar problemas a serem resolvidos, estimulando o uso de raciocínio analítico-crítico, articulando teoria e prática, de forma que seja possível o desenvolvimento de uma postura dinâmica que favorece o diálogo, a interação, a cooperação e a ética.

Por fim, as informações deste documento apresentam o Projeto Pedagógico do **Curso de Artes Visuais – Bacharelado** da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para o *campus* de Criciúma/SC, tanto do ponto de vista legal da Instituição no que se refere à sua localização no estado de Santa Catarina, bem como descreve os objetivos, a estrutura curricular e demais informações didático-pedagógicas pertinentes ao curso, articuladas ao Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 DADOS DA MANTENEDORA

- **Nome:** Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI
- **Data de Criação:** 22/06/1968
- **CNPJ nº:** 83.661.074/0001-04
- **Endereço:** Avenida Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, CX. P. nº 3167, CEP 88.806-000 – Criciúma/SC
- **Base Legal:** Criada por meio da Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968¹. Posteriormente, essa Lei foi alterada pela Lei Municipal nº 2272, de 21 de dezembro de 1987² e, por fim, pela Lei Municipal nº 2879, de 15 de outubro de 1993³, que consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma, revoga a Lei nº 2272/1987, além de dar outras providências.
- Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas – Cartório Almada Fernandes, registro nº 012185, em 25/03/2024, no livro A-059, folha 079.
- **Alvará de funcionamento** código de controle D8200S8084JX0 – Prefeitura Municipal de Criciúma – Secretaria da Fazenda.
- **Utilidade Pública Municipal:** Lei nº 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma/SC.
- **Utilidade Pública Estadual:** Certidão datada de 18 de setembro de 2015, em conformidade com as Leis nº 16.038 (de 3 de julho de 2013), e 15.125 (de 19 de janeiro de 2010).

¹ CRICIÚMA. Lei Municipal nº 697, de 22 de junho de 1968. Institui a Fundação Universitária de Criciúma e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 22 jun. 1968. Disponível em <https://bit.ly/3J67a2h>. Acesso em: 9 jun. 2023.

² CRICIÚMA. Lei Municipal nº 2.272, de 21 de dezembro de 1987. Consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 21 dez. 1987. Disponível em <https://bit.ly/3J7zxx0>. Acesso em: 9 jun. 2023.

³ CRICIÚMA. Lei Municipal nº 2.879, de 15 de outubro de 1993. Consolida a legislação referente à Fundação Educacional de Criciúma, revoga a Lei nº 2272/87, e dá outras providências. **Diário Oficial (do Município):** Criciúma, 15 out. 1993. Disponível em <https://bit.ly/43O9Nxq>. Acesso em: 9 jun. 2023.

2.2 DADOS DA MANTIDA

- **Nome:** Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
- **Endereço:** Campus sede: Avenida Universitária, nº 1105, Bairro Universitário, CX. P. nº 3167, CEP 88.806-000, Criciúma/SC
- **Telefones:** (48) 3431-2565; Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.unesc.net>
- **Base Legal:** Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas – Cartório Almada Fernandes, registro nº 011316 em 13/10/2022, no livro A-056, folha 110.
- **Reconhecimento como Universidade:** Resolução nº 35/97/CEE-SC, de 16 de outubro de 1997, e Parecer nº 133/97/CEE-SC, de 17 de junho de 1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina nº 13.795, de 4 de novembro de 1997.
- **Recredenciamento da UNESC:** Portaria nº 723, de 20 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 21 de julho de 2016, nº 139, página 52.
- **Credenciamento para Oferta de Cursos Superiores na Modalidade a Distância:** Portaria nº 45, de 22 de janeiro de 2013, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, de 23 de janeiro de 2013.
- **Qualifica como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES) a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC:** Portaria nº 635, de 30 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União nº 211, seção 1, de 31 de outubro de 2014.
- **Recredenciamento da UNESC para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância:** Portaria nº 1037, de 17 de dezembro de 2021, publicada no Diário Oficial da União nº 238, seção 1, de 20 de dezembro de 2021, página 178.

2.3 PERFIL E MISSÃO DA UNESC

A Unesc entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um olhar social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na solidariedade, na ética e na transparência, a distribuição de renda e de bens se torna uma possibilidade concreta. A preocupação com o meio ambiente deve desencadear atitudes em que se utilizem os recursos naturais de forma apropriada, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras.

Pretende-se garantir a todas e a todos o acesso ao conhecimento científico, ao conhecimento tecnológico, ao conhecimento cultural e à oportunidade de trabalho, incentivando a cultura da paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência desses sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado. Nessa sociedade, todos devem ter acesso à saúde, à educação, ao lazer, à segurança, à moradia, ao trabalho de qualidade, aos bens naturais, culturais e tecnológicos, para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões: física, mental, cultural e espiritual.

Esses valores devem ser vividos nas diferentes composições familiares, na escola, na universidade e em toda a sociedade, buscando construir para o ser humano uma vida digna, respeitando as suas necessidades básicas fundamentais. Um ser humano que deve ser cidadão crítico, participativo e propositivo, sujeito empreendedor, consciente das riquezas nacionais, humanas e naturais, também de seu papel de transformação no mundo e comprometido com a preservação da vida no Planeta. Deve, em primeiro lugar, buscar a sua própria identidade, vivenciando valores que o tornam um ser humano melhor e mais feliz.

A Unesc, uma universidade comunitária, com nível de excelência educacional, conquistará espaço no mundo regionalizado e globalizado, tendo como referência sua Missão, Visão, Princípios e Valores apresentados a seguir:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Missão

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

Visão

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

Princípios e Valores**Na gestão universitária, buscamos:**

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e de concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, precisamos:

- Ser comprometidos com a missão, os princípios, os valores e os objetivos da Instituição.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Respeitar a própria formação.

Dentro dessa perspectiva, contribui para a formação de profissionais com competências, capazes de preservar o conhecimento historicamente acumulado e de construir novos saberes, por meio da pesquisa e da prática reflexiva, capazes de atuar como agentes de transformação e de construção da sociedade a partir de outros princípios e valores.

A Universidade, com atitude proativa, participa das discussões da sociedade, incentiva e elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integram o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações dialógicas entre a academia e a comunidade, de modo que possibilite a construção de novos conhecimentos, prevalecendo a socialização deles alicerçados no objetivo comum de trabalhar em prol da sociedade.

Na Unesc, entende-se que o processo de ensino-aprendizagem deve ser comprometido com os valores humanos essenciais, visando ao bem-estar da comunidade e à melhoria da qualidade de vida do ser humano, com investimento em projetos inovadores. Assim, a Universidade desenvolve programas sociais que possibilitam a inclusão de todos, oportunizando a participação no crescimento e no desenvolvimento regional cujos impactos refletem em nível nacional e, por vezes, internacional.

2.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) está situada em Criciúma, no sul de Santa Catarina. O município abrange uma área de 234,865 km²

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

e possui, aproximadamente, 219.393 habitantes (IBGE, 2021)⁴. Em sua origem, contou com o trabalho fundamental de colonizadores europeus, com destaque para os italianos, os alemães, os poloneses e os portugueses e, posteriormente, os negros vindos de outras regiões do país. Essas etnias tiveram influência significativa no desenvolvimento, não somente de Criciúma, mas também das demais cidades que compõem o sul de Santa Catarina.

A região do sul ocupa uma área de 9.594 km² (IBGE, 2021), equivalente a um pouco mais de 10% do território do estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 1.028 mil habitantes, dos quais cerca de 720 mil moram nas áreas urbanas. Está dividida em três microrregiões, a saber: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

A partir de 1940, Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica. Assim, a partir de 1960 e 1970, consolidaram-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metal-mecânicas, sendo que, atualmente, a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a metalmecânica.

Com os choques do aumento do petróleo nos anos 1970, houve nova valorização da nossa riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energético dentro de um projeto de industrialização comandado pela União. Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. No início, até o final da década de 1990, o setor foi desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise. O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado se avizinhou com a implantação de um parque térmico na região. Políticas de recuperação e de proteção ambiental foram implantadas,

⁴ IBGE. **Cidades e Estados:** Criciúma (SC). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3sobkec>. Acesso em: 9 jun. 2023.

assim como de segurança e saúde do trabalhador e investimentos na qualificação tecnológica das minas.

Apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente naquele período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de peças do vestuário.

O sul de Santa Catarina é o maior polo cerâmico do país, representando 26% da produção nacional e 44% de nossas exportações, gerando aproximadamente 5,3 mil empregos diretos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte, e nas pequenas olarias, que se tornaram fábricas de lajotas glazuradas e de azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras.

Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; é diversificada, com relação às indústrias de plásticos, de tintas, de molduras, de vestuário, de calçados, de metal-mecânica e química; é integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nessa direção, o ensino de graduação deve ser capaz de possibilitar aos futuros profissionais o domínio de teorias e métodos, bem como formação e

qualificação para a cidadania e para o mundo do trabalho. Os currículos dos cursos devem romper com a lógica instrumental, fundamentada na visão fragmentada do conhecimento, para se constituírem em espaço da crítica e da produção de novos conhecimentos, tendo como base a articulação com a realidade social. Dessa forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, mobiliza a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

Em suas ações cotidianas, a Universidade preconiza e estimula a adoção de práticas e de procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novas ideias, metodologias ou produtos que permitam a melhoria dos processos e a busca constante pela excelência do ensino, da pesquisa e da extensão. Dessa forma, reiterando o que já fora colocado, a Unesc vem promovendo espaços de discussão e de reflexão sobre o ensino, com vistas à aprendizagem como foco, posto que, hoje, o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem deve estar no estudante, considerando, inclusive, o egresso da Unesc, uma vez que seu olhar passa a ser daquele que utiliza dos conhecimentos vivificados na Universidade para contribuir para o crescimento e o desenvolvimento da sociedade na qual está inserido.

Isto posto, o Programa de Inovação Curricular e Pedagógica, conhecido como Graduação Multi⁵, tem olhado para a formação do futuro acadêmico numa perspectiva de competências a serem adquiridas, as quais são, efetivamente, aquilo que se espera para e na comunidade em que ele/ela irá atuar. Trata-se de um processo construído por docentes por meio de leituras, estudos, discussões e capacitações para se efetivar uma formação integral do indivíduo, ou seja, uma formação acadêmica e humana, como se apresenta a Missão e Visão desta Universidade.

É nesse íterim que o Curso de Artes Visuais – Bacharelado, considerando o exposto e o contexto atual da educação está comprometido com a necessidade de

⁵ A Graduação Multi é novo modelo acadêmico dos Cursos de Graduação Presenciais da Unesc, em vigor desde 2021, seu marco conceitual e suas diretrizes serão detalhadas na seção 2.5 do PPC.

preparar profissionais autônomos e com competências e habilidades necessárias para a atuação na sua área profissional. Dentre as competências, ressalta-se a capacidade de trabalhar com autonomia intelectual, que pressupõe a capacidade de planejamento e de organização individual, as quais são inerentes à Graduação Multi e à atuação profissional dos futuros egressos.

Diante dos desafios deste novo milênio e das necessidades da sociedade atual, surgem novas propostas pedagógicas que contemplem flexibilidade curricular e adoção de metodologia que compatibilize espaço e tempo para a inserção no mundo do trabalho e competências de cidadania. Dessa forma, a Unesc, em sintonia com os documentos que regulam a educação superior, está comprometida com a organização dos currículos dos cursos nas suas diferentes nuances, considerando a flexibilização, a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências, a formação humana e profissional, a contextualização e a problematização.

2.5 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Em seu histórico, consolidando os princípios de seu perfil institucional, a Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI) foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais. Em 1970, foi criada a primeira escola de ensino superior, denominada de Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma (FACIECRI). Nos anos seguintes, foram criadas as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos (ESEDE), Tecnologia (ESTEC) e a de Ciências Contábeis e Administrativas (ESCCA) nos anos de 1974 e 1975. Em 1987, a FUCRI reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

Nesse contexto, a conquista da União das Faculdades de Criciúma (UNIFACRI), em 1991, com regimento aprovado pelo Parecer nº 256/91, de 24 de setembro de 1991, do Conselho Estadual de Educação (CEE), foi marco fundamental no histórico da Instituição e da região sul catarinense.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

O modelo de gestão estabelecido, considerando a FUCRI – Mantenedora – e a UNIFACRI – Mantida, foi uma conquista, pois possibilitou eliminar a superposição de poderes, delegando aos órgãos colegiados o papel de maior relevância na execução da vida institucional. Garantida essa etapa, iniciou-se a caminhada rumo à organização acadêmica da Universidade.

Seguindo ao encontro dos objetivos a que se propunha, a Instituição alcançou uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o Conselho Federal de Educação aprovou o processo de Carta-Consulta para a transformação da UNIFACRI em Universidade, pela via do reconhecimento, e delegou competência ao Conselho Estadual de Educação, que, pela Portaria nº 04/93, constituiu a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, o qual aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator, as quais foram acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior.

Dessa forma, pela Resolução nº 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de Santa Catarina, nº 13.795, de 4 de novembro de 1997, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi reconhecida com o *campus* de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A Unesc, reconhecida na sociedade como universidade comunitária, expandiu suas ações com novos cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas, articuladas com a pesquisa e a extensão, empreendendo ações, programas e projetos que concretizassem sua Missão Institucional, que à época se constituía em: “Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida”.

Com o objetivo de aperfeiçoar suas atividades para novas conquistas na concretização de sua Missão, em 2006-2007, foi implementada a nova estrutura administrativa na Unesc, alicerçada em dois princípios fundamentais:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- a. **Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão:** entendida como o fundamento que sustenta sua identidade de Universidade, refletida em políticas e ações materializadas, respectivamente, em seu Projeto Pedagógico Institucional e em seu planejamento estratégico, subsidiado pelos resultados da avaliação institucional;
- b. **Gestão compartilhada, participativa e descentralizada:** por meio da qual a comunidade acadêmica se torna mais envolvida nas decisões institucionais e, também, possibilita mais autonomia às instâncias institucionais, dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos, entendeu-se que deveriam ficar garantidos os princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas que são: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a prevalência do acadêmico sobre o administrativo de forma sustentável.

Dentro da perspectiva de expansão, a Universidade, em 2008, protocolou junto ao MEC seu processo de credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Em 22 de janeiro de 2013, foi publicada a Portaria nº 45, no Diário Oficial da União, seção 1, de 23 de janeiro de 2013, que credenciou a Instituição e o Polo Sede.

Em função das demandas que influenciaram o seu crescimento, a Universidade iniciou, em 2012, o processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, por meio do Edital 001/2012/SERES. Desse modo, a Unesc, antes regulada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC), passa a ser regulada pelo Ministério da Educação (MEC), motivada pelas diretrizes que determinaram a adesão ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Educação Superior (PROIES).

Em 2014, por meio da Portaria nº 635, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) qualificou a Universidade como Instituição Comunitária de Educação Superior. No ano seguinte, a Unesc recebeu a comissão de avaliadores do MEC/INEP para o processo de credenciamento, no qual foi constatado o cumprimento dos referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente e, conseqüentemente, atribuído à IES o conceito 4 (4,22), que a

inseriu em um contexto de excelência acadêmica, já que foram atribuídas notas 4 e 5 em 98% dos indicadores mensurados, caracterizando 32% dos indicadores como sendo de excelência. Em 2021, com a publicação da Portaria nº 1.037, de 17 de dezembro de 2021, a Unesc se recredencia para a oferta de cursos superiores a distância com conceito máximo.

Nos anos de 2019, 2020 e 2021, a Unesc iniciou um profundo processo de revisão do modelo acadêmico de seus cursos de graduação na modalidade presencial, o qual foi denominado inicialmente de Programa de Inovação Curricular e Pedagógica, posteriormente chamado de Graduação Multi.

Em 2023, a Unesc conta com 44 cursos de graduação presenciais, 18 cursos de graduação EaD, 8 cursos de mestrado, 5 cursos de doutorado, 710 docentes, dos quais 24,37% são doutores e 40,74% são mestres, mais de 13.000 estudantes, 94 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, 10 programas de pesquisa, 418 projetos de pesquisa, 20 programas de extensão e 164 projetos de extensão (UNESC, PROEN, 2023).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 DADOS GERAIS DO CURSO

- **Código no e-MEC:** 119214
- **Nome:** Artes Visuais
- **Grau:** Bacharelado
- **Modalidade do curso:** Presencial
- **Número de vagas autorizadas:** 30 vagas anuais, conforme Resolução CONSU nº 01, de 13/01/2023.
- **Base Legal do curso:**
 - Autorização: Resolução CONSU nº 19, de 09/09/1999.
 - Reconhecimento: Decreto Estadual nº 1.837, de 19/05/2004, publicado no DOE-SC nº 17.399, de 20/05/2004, pág. 7.
 - Renovação de reconhecimento (último): Portaria Seres nº 1.345, de 15/12/2017, publicada no DOU nº 241, de 18/12/2017, nº ordem 30. C.C: 5
- **Local de funcionamento:** Campus de Criciúma/SC
- **Período de funcionamento:** Noturno
- **Formas de ingresso:** as formas de ingresso no Curso são realizadas por meio do Programa Escolha Unesc, processo seletivo próprio, que ocorre com base na análise do histórico escolar do Ensino Médio; Transferência Externa e Interna; Reingresso; Segunda Graduação; PROUNI.
- **Carga Horária:**
 - Total do curso: 2460 horas, em consonância com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 do CNE, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e com a Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009 que aprova as DCN para Cursos de Graduação em Artes Visuais.
 - A Distância: 690 horas, o que corresponde a 29,67% da carga horária total do curso, o que atende a Portaria MEC, nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019 em as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EAD na organização pedagógica e curricular

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

de seus cursos de graduação presenciais até o limite de 40% da carga horária total do curso.

- De Estágio Obrigatório: NSA ao Curso de Artes Visuais Bacharelado
- De Atividades Complementares: 100 horas de acordo com a Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009
- De Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas de acordo com a Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009
- Da Disciplina de Libras: 80 horas (optativa) – denominada Laboratório Formativo de Inclusão e Libras, em conformidade com o Decreto 5622/2005.
- **Período de integralização:** mínimo de 3,5 anos (07 semestres) e máximo de 07 anos (14 semestres).
- **Classificação do Curso no Cine Brasil 2018:**
 - Área Geral: Artes e Humanidades
 - Área Específica: Artes
 - Área Detalhada: Belas Artes
 - Rótulo: Artes Visuais

3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO E JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO/EXISTÊNCIA

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado, em consonância com a Missão e a Visão da Unesc, e por meio de seu projeto pedagógico, busca atender as necessidades individuais e profissionais, bem como as demandas do mundo do trabalho.

Faz-se necessário reforçar que a Unesc prima pela formação integral do sujeito histórico, à medida que considera a educação superior parte importante das relações sociais. O estudante Unesc não se constrói apenas como um profissional, mas como um sujeito capaz de agir com ética e respeito ao indivíduo, à sua formação, compreendendo seu espaço e sua função na contribuição para melhores condições de vida, posto que a formação acadêmica perpassa também a formação

humana. Para isso, olhar para o percurso formativo do estudante e para o currículo é fundamental. Assim, ao passo que se entende o currículo como a expressão concreta das questões apresentadas até aqui, os objetivos, os conteúdos e os métodos devem estar sintonizados e sincronizados.

Dessa forma, tem-se um currículo articulado a um processo crítico-reflexivo, sustentado na construção do conhecimento e na problematização da realidade por meio da **aprendizagem pela experiência**, com relação intrínseca entre teoria e prática, na interdisciplinaridade, na transdisciplinaridade e no protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Nas últimas décadas, a população brasileira tem enfrentado modificações estruturais consideráveis, como a redução da taxa de natalidade, mudanças nos padrões migratórios e alterações na pirâmide etária. Essas mudanças, embora possam se apresentar como tendência em grande parte dos municípios brasileiros, não ocorrem de maneira homogênea como qualquer processo social.

Os últimos dados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) disponíveis no Quadro 01, podem auxiliar a identificar essas ocorrências, pois acompanham as mudanças socioeconômicas anualmente com base nas três áreas fundamentais do desenvolvimento humano: educação, saúde e emprego e renda. O IFDM varia de 0 a 1 e utiliza os conceitos a seguir para classificar os municípios.

Quadro 1 – Conceitos de desenvolvimento FIRJAN

IFDM entre 0,0 e 0,4	Baixo Estágio de Desenvolvimento
IFDM entre 0,4 e 0,6	Desenvolvimento Regular
IFDM entre 0,6 e 0,8	Desenvolvimento Moderado
IFDM entre 0,8 e 1,0	Alto Estágio de Desenvolvimento

Fonte: Firjan (2018).

O IFDM 2018, que apresentou os dados referentes ao ano de 2016, analisou 291 municípios no estado de Santa Catarina.

No IFDM emprego e renda, o conceito Desenvolvimento Regular predomina em 53,85% deles, enquanto 38,46% dos municípios catarinenses apresentaram desenvolvimento moderado. Nenhum dos municípios analisados alcançou o conceito de alto estágio de desenvolvimento. Comparado à média nacional, em que apenas 15% dos municípios apresentam o conceito Desenvolvimento Moderado, pode-se concluir que o cenário da região é mais favorável que no restante do país.

No quesito educação, 78,16% dos municípios do estado apresentaram alto estágio de desenvolvimento e os 21,84% restantes foram classificados como Desenvolvimento Moderado, com nenhum dos municípios classificado como regular ou baixo desenvolvimento.

De acordo com a FIRJAN, o bom desempenho no quesito educação em Santa Catarina está relacionado principalmente à taxa de atendimento à Educação Infantil e ao percentual de docentes com Ensino Superior.

A região sul de Santa Catarina, onde está situada a Unesc, possui uma área de 9.709 km², equivalente a 10,02% do território do estado, compreendendo 45 municípios e abrigando uma população estimada de aproximadamente 1.014.000 habitantes. Está dividida em três microrregiões: Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL), com uma população aproximada de 374 mil habitantes; Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), da qual Criciúma faz parte e onde a sede da Unesc está estabelecida, com uma população aproximada de 433 mil habitantes; e Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), com 206 mil, aproximadamente.

Com base nas características da região sul catarinense, é oportuno evidenciar a importância do **Curso de Artes Visuais - Bacharelado** que tem em sua trajetória as marcas da história do campo cultural e artístico da região do extremo sul catarinense. Trata-se de um Curso que acompanha a história da Unesc, uma vez que nasceu junto com a instituição, ao mesmo tempo em que se mantém precursor.

Em 1971, com a Reforma Educacional, a Lei 5.692, propôs a reforma de primeiro e segundo graus e estabeleceu o conceito do ensino da arte como a prática da polivalência, recebendo o nome de Educação Artística. É neste momento que o Curso de Desenho e Plástica da FUCRI surge no cenário da cidade de Criciúma e permanece com este nome e com a perspectiva do ensino tecnicista na preparação

do profissional para a indústria até o ano de 1981, quando o curso sofre modificações e passa a se chamar Educação Artística adaptando-se à lei.

Em 1999 o curso passa por mais uma modificação, a partir das mudanças na sociedade com o surgimento das novas tecnologias, nasce uma nova necessidade: a formação de profissionais no campo artístico – bachareis e bacharelas. Então o Curso passa a denominar-se Artes Visuais com duas habilitações – Bacharelado e Licenciatura. Neste formato os estudantes cursavam três anos comuns e no último optavam por uma das habilitações. E foi em 2005 que houve a mudança mais recente na organização dos cursos, acompanhando os estudos e discussões que resultaram posteriormente na Resolução CNE/CES nº 1 de 16 de janeiro de 2009. Esta mudança obriga que os cursos sejam independentes nas suas matrizes, competências e habilidades.

É o único curso de artes visuais bacharelado no extremo sul catarinense e alia a tradição, experiência de ensino e difusão de arte e cultura. Possui um sólido projeto pedagógico ancorado em fundamentos tradicionais da arte aliados a novas tecnologias e experimentações, estimulando pesquisas, reflexões e produções artísticas na contemporaneidade. O formado em artes visuais hoje está preparado para atuar não só como “artista”, mas também como produtor ou gestor cultural, curador, pesquisador, arte educador ou, dando suporte ao cinema e à publicidade.

O aluno de Artes Visuais deve estar alinhado com as questões de seu tempo, estudar o passado, e propor desafios para projetar o futuro, incorporando a diversidade e a pluralidade dos indivíduos que formam o estrato social. O curso oferece uma profunda base teórica nas mais diversas disciplinas, bem como disciplinas práticas atualizadas, que contam com o aporte de uma infraestrutura bem equipada (laboratórios, ateliês, oficinas e salas específicas) que permite aos alunos uma imersão profunda nos exercícios operacionais.

O território artístico visual tem caminhado ao encontro e em diálogo com outras manifestações culturais e com o campo da ciência. Essa rede tecida pela arte chega nesse século XXI solicitando um aprendizado múltiplo e contextualizado

exigindo saberes plurais e capacidade de interconexão e interatividade com o mundo presente.

No contexto local e regional, o campus está inserido em ambiente em constante transformação e, portanto, propício e estimulante para contextualização de pesquisas e criações artísticas. Localizado na região do extremo sul catarinense, Criciúma é circundada por Siderópolis, Cocal do Sul, Morro da Fumaça, Maracajá, Araranguá, Nova Veneza, Forquilha e Içara.

Hoje é o único curso de artes na modalidade presencial no município de Criciúma, assim como em toda região do extremo sul catarinense. Desta forma, torna-se de extrema relevância, pois é responsável pela formação da grande maioria dos profissionais nas áreas da arte que atuam e atuarão nos espaços de arte e cultura da cidade e dos municípios circundantes, como artistas, críticos, curadores, gestores culturais em secretarias, fundações, museus e setores de criação. A formação que o curso promove contribui para a preservação e conservação da cultura local e adjacências, amplia os movimentos das comunidades na perspectiva política da ética e da estética em diálogo com o capital artístico-cultural como um todo.

3.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Na Unesc, a Resolução nº 12/2011⁶ estabelece as diretrizes para a elaboração ou reavaliação dos PPCs nos cursos de graduação, incluindo a periodicidade de três anos para sua reavaliação (Art. 6º) pelo curso, embora isso não impeça a antecipação do processo sempre que necessário, em atendimento às DCN ou à dinâmica do curso/institucional, portanto, no Curso de Artes Visuais - Bacharelado, são seguidas as mesmas diretrizes.

⁶ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 12/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 25 de agosto de 2011. Estabelece diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso – PPC. Criciúma, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/42y9E09>. Acesso em: 9 jun. 2023.

O Projeto Pedagógico do Curso, construído coletivamente e articulado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), subsidia as atividades desenvolvidas no curso, por isso, passará por reavaliação constante, à medida que são necessárias análises e avaliações do processo pedagógico, podendo interferir em alterações e/ou mudança de matriz curricular. Trata-se do documento balizador do processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, a cada três anos é que se faz uma discussão no sentido de refletir sobre os aspectos filosóficos e teóricos do documento.

O PPC do Curso apresenta os princípios que levam à conquista da autonomia do estudante, com base em ações compartilhadas por seus vários atores que, juntos, buscam alternativas para inovar no cotidiano universitário. A ideia do Projeto Pedagógico exige pensar o Curso de forma orgânica, com vistas à construção de sua identidade, entendendo que ele, Projeto, não é um produto pronto e acabado, linear e estático, tendo exigido, na sua construção, uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação, bem como sua relação com a sociedade, a respeito do homem a ser formado, das relações com a cidadania e com a consciência crítica, respeitados os princípios da graduação e os princípios da formação.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso está centrada na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação do perfil do egresso e das demandas do mundo do trabalho.

Assim sendo, o PPC se consolida desde a sua criação e norteia as ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações são pensadas e aprovadas em reuniões com docentes e discentes, os quais são convidados a participar das discussões, posto que seu olhar como estudantes é fundamental para a construção de um curso que vise à formação real do indivíduo, considerando suas necessidades e as necessidades da sociedade.

A participação dos discentes e de seus representantes do Centro Acadêmico nos colegiados do Curso, premissas regimentais e estatutárias da Unesc contribuem de forma significativa para a preservação daquilo que foi discutido, aprovado ou deliberado. Por conseguinte, o Curso também conta com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), cuja participação é fundamental, uma vez que, por sua própria

finalidade de criação, é o núcleo que pensa e direciona o Curso. Ressalta-se que ainda fazem parte dessas discussões os resultados das avaliações internas e externas, como as provas realizadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações feitas *in loco*. Enfim, entende-se a necessidade de que o PPC esteja em consonância com as teorias vigentes, as avaliações realizadas, o campo de trabalho e a formação qualificada que se almeja para os acadêmicos.

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado, por meio das responsabilidades atribuídas ao seu NDE, não participa diretamente do ENADE. No entanto, proativamente acompanha os Exames de áreas correlatas para tomar as melhores decisões pedagógicas. Este acompanhamento é feito a partir de um modelo institucional aplicado na UNESC para a gestão dos dados do ENADE e do CPC, entendendo que esses conceitos e indicadores são importantes para a cultura da instituição e, conseqüentemente, para o curso. Em parceria com o Setor de Avaliação Institucional, periodicamente, o curso examina os relatórios produzidos pelo INEP, a fim de entender os desafios no contexto da área, considerando não apenas o curso, mas todo o panorama nacional em áreas correlatas à formação do Bacharel em Artes Visuais.

O modelo de análise adotado é aplicável ao Curso de Artes Visuais - Bacharelado, reconhecendo que o ENADE, o CPC e outros indicadores relacionados devem ser geridos estrategicamente durante todo o processo avaliativo. Essa análise leva a um conjunto de ações, como reuniões para discussão dos resultados, socialização dos diagnósticos, identificação de potenciais participantes para avaliações futuras e capacitação contínua dos docentes nas áreas identificadas como desafiadoras.

O período após a avaliação é utilizado para diagnósticos, capacitações e realinhamento institucional. Antes de qualquer nova avaliação, o foco é nas ações de impacto que envolvem principalmente professores e alunos. Isso inclui a elaboração de simulados, reuniões com potenciais participantes, estudo do perfil de desempenho dos estudantes e incentivos para a adoção de abordagens pedagógicas que estejam alinhadas com as expectativas das avaliações nacionais.

Ao integrar essas práticas, o Curso de Artes Visuais - Bacharelado se empenha em aprimorar-se continuamente, alinhando-se às melhores práticas nacionais, mesmo não estando diretamente envolvido no ENADE.

Isto posto, vale ressaltar que essas ações se demonstrarão exitosas à medida que promoverem um conjunto de informações estratégicas para o desempenho do Curso nesses indicadores, contribuindo para o desenvolvimento de uma interação constante com o Setor de Avaliação Institucional de forma estratégica. Detalha-se outros processos avaliativos internos e externos que subsidiarão o NDE na (re)avaliação do PPC no item 5.15 deste documento.

4 ESTRUTURA DO CURSO

Os cursos de graduação da Unesc possuem uma estrutura organizacional semelhante: Coordenação, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, mantendo-se assim no Curso de Artes Visuais - Bacharelado.

4.1 COORDENAÇÃO

A Unesc é uma instituição de ensino que se preocupa com a qualidade dos cursos oferecidos, assim como com os gestores que estão à frente de cada curso. Além de possuírem graduação na área do curso pelo qual respondem e que representam, é fundamental que estejam em aperfeiçoamento contínuo e conectados à realidade local e regional, promovendo a integração no ensino, na pesquisa e na extensão. Dentro desse contexto, o Curso tem como coordenadores:

4.1.1 Coordenador do Curso

Dados do Coordenador do Curso de Artes Visuais - Bacharelado:

- Nome da Coordenadora: Profa. Ma. Daniele Cristina Zacarão Pereira
- Formação:
 - Graduação em Artes Visuais – Bacharelado, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2009)
 - Especialização em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas, pela UNESC (2016)
 - Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2018)
 - Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, pela UDESC (em andamento)
- Regime de Trabalho: Tempo integral

- Vínculo na IES: Contratação CLT em 01/08/2016
- Tempo de Exercício na IES: desde 2016 – 07 anos
- Tempo de Coordenação no Campus Sede: desde 2022 – 01 ano
- Experiência no Magistério Superior: desde 2016 – 07 anos
- Experiência Profissional: desde 2009 – 14 anos
- Portaria de nomeação: 23/2022/REITORIA

A professora Daniele Cristina Zacarão Pereira, coordenadora do Curso de Artes Visuais – Bacharelado, possui experiência como artista, curadora e gestora cultural, desde 2009, colaborando com exposições, publicações, projetos e instituições culturais. Em 2016, iniciou sua atuação como professora nos Cursos de Artes Visuais, tanto Bacharelado quanto Licenciatura, e gestora da Sala Edi Balod - Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais da UNESC. A partir de 2022 passou a integrar o NDE e coordenar o Curso de Artes Visuais da UNESC.

A carga horária da professora Daniele Cristina Zacarão Pereira é distribuída em atividades de gestão acadêmica, extensão e docência, destinando em média 16 horas para a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso cumpre suas atribuições executando atividades com base no Estatuto⁷ e conforme Art. 33 do Regimento Geral da Unesc⁸:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, zelando pela qualidade e produtividade das mesmas.
- II. Executar decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos superiores.
- III. Representar o curso junto aos órgãos colegiados de que participe, perante as autoridades e os órgãos da UNESC.
- IV. Elaborar o Plano Anual de atividades do curso alinhados ao Projeto Pedagógico do Curso e ao orçamento.

⁷ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 5/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Estatuto da UNESC. 2022. Altera o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3CmQ7oU>. Acesso em: 9 jun. 2023.

⁸ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 6/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3Yxhw0P>. Acesso em: 9 jun. 2023.

- V. Encaminhar à Pró-Reitoria de Administração e Finanças, anualmente, a proposta orçamentária, decorrente do plano de atividades, para aprovação.
- VI. Gerenciar a execução do orçamento anual previsto para o curso.
- VII. Propor à Diretoria a que está subordinado a dispensa de docentes vinculados ao Curso sob sua responsabilidade e a abertura de processo seletivo para preenchimento de vagas para docentes.
- VIII. Propor à Diretoria a que está subordinado a distribuição dos horários e disciplinas/componentes curriculares entre os docentes, bem como a alocação para as atividades de ensino e gestão, conforme normatização institucional.
- IX. Coordenar, supervisionar a execução e a avaliação do projeto pedagógico do curso, dos planos de ensino, das atividades programadas pelos docentes.
- X. Acompanhar e supervisionar a avaliação do desempenho docente, inclusive quanto à assiduidade e pontualidade.
- XI. Propor alterações nas ementas das disciplinas/componentes curriculares e nos planos de ensino.
- XII. Organizar a integração entre disciplinas/componentes curriculares do currículo do curso, de modo a possibilitar a consecução do projeto pedagógico.
- XIII. Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso, propondo medidas adequadas ao cumprimento do conteúdo programático e ao alcance dos objetivos propostos.
- XIV. Acompanhar, avaliar e propor alterações no currículo do curso.
- XV. Orientar a matrícula, a transferência, o aproveitamento e a complementação de estudos, no âmbito do curso, em articulação com a respectiva secretaria.
- XVI. Acompanhar as atividades da Biblioteca em relação ao acervo e serviços, solicitando a compra da bibliografia recomendada pelos docentes do curso.
- XVII. Propor medidas adequadas à qualificação do processo de ensino-aprendizagem, zelando pela unidade de desempenho didático das diversas atividades geridas pelo curso.
- XXVIII. Encaminhar à Diretoria a que está subordinado, os pedidos de monitoria para o seu curso, quando for o caso.
- XIX. Propor a realização de programas de pesquisa, pós-graduação, extensão, capacitação docente e estudos especiais.
- XX. Propor e executar convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação, inovação, extensão, cultura e ações comunitárias.
- XXI. Apresentar à Pró-Reitoria a que está subordinado o Relatório Anual de Atividades do Curso.
- XXII. Contribuir para o aprimoramento da Avaliação Institucional e das atividades da Avaliação do Desempenho Docente.
- XXIII. Supervisionar e executar as políticas institucionais de acompanhamento dos egressos no âmbito do curso.
- XXIV. Executar as políticas institucionais no âmbito do curso.
- XXV. Colaborar com medidas inerentes ao cumprimento das obrigações financeiras dos acadêmicos para com a Instituição.
- XXVI. Prestar informações, esclarecimentos e orientações aos docentes e discentes, com relação às atividades administrativas e pedagógicas da Instituição e do curso.
- XXVII. Requerer, em cada exercício orçamentário, os recursos laboratoriais necessários para o desempenho das atividades de ensino desenvolvidas no curso.
- XXVIII. Acompanhar o funcionamento e a manutenção dos laboratórios utilizados pelo curso, em articulação com as respectivas Diretorias.
- XXIX. Encaminhar a resolução dos requerimentos acadêmicos.
- XXX. Encaminhar ao colegiado do curso a proposta de regulamentação das atividades curriculares complementares.

- XXXI. Acompanhar as atividades de estágio, monografias e trabalhos de conclusão de curso.
- XXXII. Encaminhar à Pró-Reitoria a que está subordinado o número de vagas em disciplinas/componentes curriculares existentes no curso, para fins de definição do processo seletivo.
- XXXIII. Exercer outras atribuições decorrentes de sua competência ou atribuídas pela Reitoria, Pró-Reitorias ou Diretorias.
- XXXIV. Acompanhar avaliadores externos quando os mesmos estiverem em atividades oficiais no curso.
- XXXV. Zelar pela correta aplicação dos recursos oriundos do orçamento descentralizado.
- XXXVI. Exercer todas as demais funções de coordenação das atividades que integram o curso.
- XXXVII. Mediar a resolução de conflitos no processo pedagógico.
- XXXVIII. Resolver as situações especiais de matrícula, no âmbito do curso, em articulação com a Secretaria de Registro e Controle Acadêmico.
- XXXIX. Receber os pedidos de oferta de disciplinas em turmas especiais, exarar parecer e encaminhar para a Diretoria a que está subordinado.
 - XL. Promover a captação de recursos externos para execução de projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação e extensão, cultura e ações comunitárias, respeitadas as diretrizes institucionais.
 - XLI. Propor formas e mecanismos de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação, e extensão, cultura e ações comunitárias.
 - XLII. Receber e exarar parecer sobre os pedidos de participação docente em eventos científicos e culturais, programas de intercâmbio ou outras formas de cooperação internacional, realizadas com instituições de ensino superior estrangeiras ou organismos internacionais.
 - XLIII. Constituir comissões especiais no seu âmbito de atuação.

Além disso, cabe à Coordenação atender às necessidades do Curso, o que exige uma atuação constante e ativa e proativa na condução dos docentes e discentes.

A atuação da Coordenadora está de acordo com o PPC e dispõe de carga horária para o atendimento das demandas do Curso, além de manter contato constante com os docentes, tutores, equipe multidisciplinar e estudantes no sentido de mapear necessidades de melhorias e ajustes pedagógicos e da gestão do Curso. Além disso, realizam momentos presenciais e online com os estudantes para ouvir as demandas dos discentes e aproximar a relação entre Coordenação e alunos, os quais terão suas necessidades ouvidas, discutidas e devidamente avaliadas junto ao NDE e Colegiado do Curso, que demandam encaminhamentos para atendimento das solicitações.

A participação de acadêmicos e professores na avaliação institucional também é incentivada pela Coordenação que, de posse dos seus resultados, em parceria com o NDE, Assessoria Pedagógica e SEaD, traçarão estratégias para o

fortalecimento de ações exitosas e melhorias em processos administrativos e arquitetura pedagógica das fragilidades apresentadas nas avaliações.

A condução do NDE e do Colegiado acontece de maneira participativa e compartilhada de forma que os resultados das interações com estudantes e docentes e avaliação institucional sirvam de insumos para discussões e melhorias nos processos. A Coordenação incentivará a participação dos docentes e dará voz às demandas apresentadas por esses, por ocasião de reuniões com registro em atas, nos instrumentos de avaliação ou em outros espaços como formações continuadas. Os docentes no NDE e no Colegiado serão corresponsáveis pelas estratégias delineadas no Curso.

A Coordenadora articulará permanentemente a formação continuada do corpo docente junto aos setores responsáveis na Instituição.

Dentre as suas atividades cita-se:

- Receber os professores do curso, orientá-los sobre procedimentos administrativos e acadêmicos, ajudá-los e motivá-los na condução dos seus fazeres docentes;
- Monitorar constantemente as atividades dos professores e acadêmicos com relação ao desenvolvimento das atividades de extensão e atividades práticas;
- Presidir o NDE de forma colaborativa, buscando incentivar as reflexões sobre a qualidade do ensino e o fortalecimento dos diferenciais competitivos do Curso e a adequação às demandas locais e regionais;
- Incentivar a utilização de metodologias ativas, no sentido de tornar o estudante mais autônomo alinhado às necessidades do mundo do trabalho;
- Desenvolver ações pontuais, em conjunto com membros do NDE e colegiado em períodos de processos seletivos para divulgação do Curso;

- Colocar-se à disposição dos acadêmicos, atribuição de sua responsabilidade e para isso manter reuniões semestrais com os líderes de turmas e motivar a participação destes nas reuniões de colegiado.

Destaca-se, ainda, que institucionalmente há, nas Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Unesc, o incentivo à pesquisa e a possibilidade de fomento aos projetos de pesquisa (Item 1.3.4 Incentivo à Pesquisa, 1.3.5 Fomento a Projetos de Pesquisa), além dos planos de carreira docente e formação continuada, como mecanismos de fomentar também as potencialidades do corpo docente do Curso.

A coordenação do curso pode participar também dos Conselhos Superiores da instituição. Para tanto, em atendimento ao estatuto e regimento, a Unesc divulga amplamente junto ao seu corpo docente os editais para inscrição nas vagas previstas. A composição dos membros dos conselhos pode ser visualizada no Portal da Unesc, <https://www.unesc.net/portal/capa/index/94/6153/>.

A atuação do Coordenador está pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispondo de indicadores de desempenho da Coordenação que contempla os seguintes indicadores: Número de reuniões de colegiados, NDE, tutores, equipe multidisciplinar e entidades de classe; Número de estudantes ingressantes, evadidos, formados; Recepção dos Calouros, Semana Acadêmica, Aula Inaugural; percentual de titulação de docentes; desempenho dos estudantes nas disciplinas; participação de docentes na formação continuada de docentes, dentre outros que serão incluídos conforme a necessidade.

O plano de trabalho do Coordenador será validado e aprovado pelo NDE e Colegiado do Curso. Os indicadores da Coordenação do Curso são, a partir de sua periodicidade de mensuração e análise, publicados no Portal Documentos Oficiais; são divulgados para a comunidade interna e externa os documentos oficiais da Universidade e dos cursos, os quais podem ser percebidos no link: <https://www.unesc.net/portal/capa/index/233> e nos murais localizados na Coordenação do Curso; e via e-mail marketing. Também faz parte da atuação do Coordenador administrar a potencialidade do corpo docente do seu Curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação a gestão do curso, a partir dos processos avaliativos, eles serão detalhados no item 5.15 deste documento. Os resultados das avaliações internas são utilizados semestralmente para realizar conversas e *feedback* ao corpo docente. Docentes e discentes são constantemente motivados para a participação das avaliações internas e é uma tarefa desempenhada pela Coordenação para dispor de indicadores sólidos e válidos estatisticamente para a gestão, o que poderá ser comprovado nos relatórios do SEAI. Enquanto que a avaliação externa envolve o ENADE, o Censo da Educação Superior (CENSUP) e o Instrumento de Avaliação Externa para os Cursos de Graduação, e respectivo relatório, são alguns dos principais indicadores de qualidade acompanhados pelo curso e pela Universidade.

4.2.1 Coordenadora Adjunta do Curso

Dados da Coordenadora Adjunta do Curso de Artes Visuais - Bacharelado:

- Nome da Coordenadora Adjunta: Aurélia Regina de Souza Honorato
- Formação:
 - Graduação em Educação Artística, pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (1985);
 - Especialização em Arte-Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (1988); Gestão Administrativa e Processos Gerenciais na Educação Superior pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2020)
 - Mestrado em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC (2007)
 - Doutorado em Ciências da Linguagem pelo Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL (2015)
- Regime de Trabalho: Tempo Integral

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- Vínculo na IES: Contratação CLT em 03/1986 a 08/1993 (7 anos) e 04/03/2002 até agora
- Tempo de Exercício na IES: 28 anos
- Tempo de Coordenação Adjunta: 08/2016 a 07/2019 (3 anos) 08/2022 até agora 01 ano
- Experiência no Magistério Superior: desde 1986 – (28) anos
- Experiência Profissional: desde (1986) – (28) anos
- Portaria de Nomeação: 23/2022/REITORIA/UNESC

A Coordenação Adjunta do Curso cumpre suas atribuições executando atividades com base no Estatuto e Regimento Geral da Unesc (Art. 34), conforme elencadas a seguir:

- Representar a coordenação do curso nos colegiados em que tenha participação;
- Substituir o coordenador do curso em suas ausências e impedimentos exceto nos colegiados superiores e;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas.

Como Coordenadora Adjunta do Curso do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, atua no apoio às ações do Coordenador do Curso, buscando a integração dos professores, participando ativamente das reuniões do NDE e do Colegiado do Curso.

Está atenta às demandas do Curso, quer seja nas questões pedagógicas, regulatórias, regimentais, burocráticas, quer seja em questões que envolvem as demandas docentes e discentes.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

As discussões realizadas em colegiado partem de um planejamento prévio feito por um grupo de docentes indicados pelo Colegiado do Curso: o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A principal função deste núcleo é assessorar a Coordenação do Curso no processo de consolidação, revisão, atualização e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

Na Unesc, a criação e a regulamentação do NDE seguem normativas específicas:

- a) Resolução nº 01/2010/CONAES⁹ – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- b) Resolução nº 01/2018/Câmara de Ensino de Graduação¹⁰ – Altera Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.
- c) Resolução nº 07/2010/Conselho Superior de Administração (CSA)¹¹ – Aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.

A renovação do NDE acontece por votação direta dos pares (Colegiado do Curso), trienalmente, conforme normativa interna da Unesc, buscando a manutenção de parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do Curso de Artes Visuais - Bacharelado é formado pelos docentes relacionados no quadro 2:

Quadro 2 – Composição do NDE

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Daniele Cristina Zacarão Pereira (presidente)	Mestra	Integral
Aurélia Regina de Souza Honorato	Doutora	Integral
Alan Figueiredo Cichela	Mestre	Parcial

⁹ CONAES. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3qwdGIZ>. Acesso em: 9 jun. 2023.

¹⁰ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2018/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 12 de julho de 2018. Altera o artigo 13 do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Criciúma, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/42xjbVd>. Acesso em: 9 jun. 2023.

¹¹ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 07/2012/CSA**, de 7 de outubro de 2010. Homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Criciúma, 7 out. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3Jtg0az>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Luiz Gustavo Bieberbach Engröff	Doutor	Parcial
Silemar Maria de Medeiros da Silva	Mestra	Parcial
Viviane Kraieski de Assunção	Doutora	Integral

Fonte: UNESCO (2023).

Como é possível observar no Quadro 2, o NDE do Curso é constituído por 06 docentes, sendo a Coordenadora, Profa. Daniele Cristina Zacarão Pereira, integrante e presidente do núcleo. Seguindo as normativas Nacional e da Universidade, que preconiza o regime de trabalho e titulação, nota-se que duas docentes do NDE têm regime de tempo integral ou parcial e todos possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu* (doutorado ou mestrado), sendo que três possuem o título de doutor/doutora e três possuem o título de mestre/mestra. Dessa forma, o Curso apresenta NDE no qual todos os integrantes atendem plenamente à normativa vigente.

As reuniões do NDE acontecem quinzenalmente, com duração de duas horas cada, ou de acordo com as necessidades de demandas do Curso, sendo as discussões e encaminhamentos registrados em ata. Devido à sua função, o NDE tem discutido diferentes maneiras de ser propositivo frente aos desafios inerentes à execução do Curso e das demandas de acadêmicos e do corpo docente.

A articulação do Projeto Pedagógico ao modelo acadêmico da Graduação Multi, a indicação e validação dos materiais didáticos que serão desenvolvidos para as disciplinas virtualizadas e híbridas com a equipe multidisciplinar, as estratégias para a implementação da curricularização da extensão e demais ações no processo de execução do curso são algumas temáticas discutidas pelo NDE atualmente.

Além disso, NDE e Coordenação realizam avaliação periódica sobre o desempenho do Colegiado, como uma prática de gestão com vistas a propor ações de melhorias. As discussões promovidas pelo NDE são pautadas em documentos institucionais que norteiam as atividades pedagógicas, como a avaliação do ensino de graduação do Curso, a ser realizada pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI), e pelas avaliações externas, analisando os impactos das avaliações de aprendizagem na formação do estudante.

Acerca do desempenho dos estudantes, a participação do NDE é efetivada junto à Coordenação do Curso, pelo acompanhamento do resultado das avaliações de aprendizagem ao final do semestre e dos relatórios de evasão e de desempenho discente emitidos pelo Sistema Acadêmico da Unesc (SAU), ou pelos tutores online (no caso das disciplinas virtualizadas e híbridas), a fim de auxiliar os docentes na estruturação do processo avaliativo. Assim, ao realizar as avaliações periódicas, busca-se o diálogo com a assessoria pedagógica e a equipe multidisciplinar, bem como a análise dos relatórios emitidos pelo SAU, ou pela monitoria e tutoria, sobre acesso, permanência e evasão, possibilitando a proposição de ações de retenção, aproveitamento e conclusão do Curso.

O NDE também contribui para o aperfeiçoamento das ações futuras ao realizar as avaliações periódicas com a tutoria. Da mesma forma, as práticas docentes são subsidiadas pelas devolutivas feitas pelo NDE sobre os resultados das análises das avaliações efetuadas e, também, pelas orientações individuais da Assessoria Pedagógica Universitária e pela Diretoria de Ensino a Distância no caso de disciplinas virtualizadas.

As demandas dos estudantes também são debatidas e discutidas para que se encontre um melhor encaminhamento coletivo. Da mesma forma, as práticas docentes são subsidiadas pelas devolutivas feitas pelo NDE sobre os resultados das análises das avaliações efetuadas e, também, pelas orientações individuais da assessoria pedagógica.

Também balizam as ações do NDE para o acompanhamento, consolidação e atualização do PPC os registros na Ouvidoria, indicadores de avaliações internas e externas como o ENADE e relatórios de visita *in loco* para os atos regulatórios do Curso, que serão detalhados no item 5.15 deste documento. Além disso, as demandas advindas dos fóruns com os discentes e egressos e as reuniões pedagógicas com o Colegiado do Curso servem de base para ações de atualização periódica dos conteúdos curriculares do Curso com vistas à formação do perfil do egresso e que se mantenha aderente às novas demandas do mundo do trabalho.

Assim, o perfil do egresso é a base para a tomada de decisões e para os encaminhamentos acerca da estruturação curricular do Curso. As perspectivas de atuação profissional, as novas demandas do mundo do trabalho e as novas

configurações da educação brasileira são norteadoras para que o NDE possa estabelecer propostas e metas de atuação.

4.3 CORPO DOCENTE

Os docentes são contratados de acordo com a legislação trabalhista e selecionados a partir das disposições contidas no estatuto e Regimento Geral da Unesc, que se dá por meio de processo seletivo, via edital, com análise de currículo, entrevista e aula prática. No Curso de Curso de Artes Visuais - Bacharelado, segue-se o mesmo procedimento institucional. O quadro com a composição do corpo docente está no Anexo F. Destaca-se que os professores são, predominantemente, doutores e mestres. Quanto ao regime de trabalho, a maioria é de tempo integral ou parcial, para que atendam de maneira plena às atividades pertinentes à docência, ao atendimento discente, à participação no planejamento didático, à preparação e correção das atividades avaliativas e ao processo pedagógico, bem como demais demandas do Curso. Os docentes em tempo integral atuam, além de sala de aula, em outras atividades na Instituição, como na gestão universitária. Alguns deles, ainda, estão envolvidos com projetos de pesquisa e de extensão. Uma característica marcante do corpo docente do Curso de Artes Visuais - Bacharelado é a atuação como artistas visuais, além de outras experiências profissionais em organizações públicas e privadas, atuando como pesquisadores, curadores, mediadores, críticos de arte, consultores, gestores, entre outras funções.

Entende-se que, além do domínio do conhecimento científico específico da área, faz-se necessário que o professor do Curso tenha competência pedagógica e tecnológica. Para isso, a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, Diretorias de Ensino Presencial e EaD e Setor de Educação a Distância (SEaD), oferece programas de formação continuada para que os docentes, em sintonia com a proposta do Curso, estejam em constante processo de avaliação e reflexão sobre seu desempenho, com o objetivo de aprimorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Com relação ao incentivo à capacitação docente, a Unesc possui uma política estabelecida de reconhecimento e valorização de seus professores, com

incentivo à capacitação em Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado.

A **experiência profissional** é uma das premissas defendidas pelo Curso para maior aproximação e atualização da teoria e prática necessárias ao egresso do Curso e pautadas nas DCNs, nas competências previstas no PPC e no perfil desejado do egresso. Essa experiência possibilita ao estudante maior aproximação do mundo do trabalho, o desenvolvimento de uma visão sistêmica da área e a inter-relação dos diversos conteúdos curriculares que compreendem o currículo do Curso e o desenvolvimento de competências previstas no PPC. Nesse contexto, a aproximação com o ambiente profissional, que será enfrentado pelo discente, sem dúvida, é muito maior, já que os exemplos práticos para contextualização precisam ser trazidos a todo momento e, como os docentes mantêm seus trabalhos profissionais em pleno exercício, a renovação e a atualização de exemplos práticos é constante.

Também é preciso reforçar que o Curso entende a educação numa perspectiva de interdisciplinaridade, não no sentido de contribuição de cada uma das disciplinas num momento único, mas nos acionamentos do docente – por meio das atividades propostas – e do discente – ao ser instigado a refletir sobre conhecimentos diversos. O docente, por meio de conteúdos contextualizados, estabelece a problematização refletindo a relação teoria e prática, promovendo a interdisciplinaridade, levando em consideração os objetivos da disciplina e o perfil profissional do egresso.

A **experiência no exercício da docência superior** é outro critério para a composição do corpo docente do Curso, uma vez que facilita a compreensão por parte do professor das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos discentes e permite o uso de diferentes abordagens pedagógicas de acordo com o perfil do acadêmico, lançando mão de estratégias de ensino inovadoras, alicerçadas em problematizações, estudos de caso, pesquisas teóricas e de campo, projetos interdisciplinares, aprendizagem em pares, uso de tecnologias de informação, entre outras. Assim, os professores são incentivados constantemente a buscarem a formação continuada na área de atuação em cursos de pós-graduação, *lato e stricto sensu*, bem como a participarem das formações continuadas oportunizadas pela

Universidade, as quais abarcam métodos didático-pedagógicos de modo a fortalecer a formação acadêmica de excelência e a missão da Unesc, tais como metodologias ativas, inovações curriculares, interdisciplinaridade, entre outros.

A experiência do corpo docente no **exercício da docência na educação a distância** no Curso, considerando as disciplinas virtualizadas e híbridas, também permite identificar as dificuldades dos discentes e são subsidiadas pelos relatórios emitidos pela tutoria sobre as atividades avaliativas, acesso ao AVA e outros, bem como os resultados da avaliação institucional. A partir desse diagnóstico, é possível traçar estratégias de aprendizagem diferenciadas para expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações nas perspectivas diagnósticas, formativas e somativas (avaliação processual), utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Além disso, é responsabilidade do corpo docente do Curso participar das reuniões de colegiado convocadas pela Coordenação, de modo que possa contribuir permanentemente com a proposta pedagógica do Curso. Cabe também ao professor indicar à Coordenação do Curso a necessidade de adequações nos conteúdos e/ou avaliações da disciplina. O corpo docente do Curso possui participação ativa na implantação do Curso, nos encontros entre NDE e Colegiado e por meio de comunicações (e-mail, ambiente virtual, WhatsApp, reuniões presenciais ou remotas).

As ações do corpo docente serão acompanhadas pelo Coordenador do Curso e pelo NDE por meio dos resultados das avaliações institucionais e de assuntos relacionados ao desempenho docente, que são tratados durante o semestre mediante as considerações dos acadêmicos e o término de posse do resultado da avaliação. As devolutivas feitas pelo NDE sobre os resultados das análises das avaliações são efetuadas no formato de formação continuada (cursos, minicursos, oficinas, workshops) e, também, pelas orientações individuais da assessoria pedagógica. Assim, os docentes têm no Coordenador do Curso e no NDE o suporte para questões didáticas, pedagógicas e metodológicas.

Dessa forma, semestralmente, o SEAI realiza avaliação do ensino de graduação, com indicadores voltados ao desempenho docente no Ensino Superior. Essa avaliação se dá de maneira online, com a participação dos acadêmicos do Curso, cuja evolução é acompanhada pela Coordenação e pelo NDE. Por meio dessa avaliação, é possível identificar as fragilidades apresentadas no percurso da disciplina e buscar auxílio junto aos setores da Universidade. Fundamental, nesse caso, é o Programa de Formação Permanente organizado pela Assessoria Pedagógica da Unesc, envolvendo as Diretorias de Ensino Presencial e a Distância vinculadas à Pró-Reitoria de Ensino. O programa ocorre durante todo o ano e em horários distintos, para que seja possível dar suporte ao maior número de professores, respeitados os seus tempos; eles participam de oficinas, de cursos e de palestras conforme seu interesse e sua disponibilidade. Quando se observa, pelas avaliações, alguma necessidade específica, recomenda-se ao docente que participe da formação. Não havendo algo em específico, o Curso pode sugerir à comissão que organize essas atividades ou discuta o tema nas reuniões pedagógicas e formações continuadas.

Para o acompanhamento do corpo docente por parte da Coordenação do Curso e NDE, há também o registro das atividades docentes e suas respectivas cargas horárias, documentadas no Plano Semestral de Trabalho Docente (PSTD), que serão validadas semestralmente pelo Coordenador. Esse controle permitirá o planejamento e a melhoria contínua no desenvolvimento do Curso.

Compreende-se, portanto, que a docência como ação educativa é um processo pedagógico construído em relações sociais, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos do Curso, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

4.4 TUTORIA

Na Unesc, as disciplinas virtualizadas e híbridas dos cursos presenciais são acompanhadas pelo tutor online (Anexo E), profissional com formação na área da disciplina, que dá suporte aos acadêmicos em todo o processo de ensino-aprendizagem. O professor-tutor (professor da disciplina) é responsável por realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, acompanhando o processo de ensino-aprendizagem e estabelecendo vínculos, dando suporte à realização das atividades, esclarecendo as dúvidas e sugerindo leituras complementares quando necessário; trabalha articulado com o tutor online, o qual faz a identificação das ausências nas atividades virtuais, encaminha avisos e comunicados sobre os prazos de postagem das atividades, acompanha o desempenho dos acadêmicos e analisa os casos críticos, entrando em contato com o acadêmico e com o professor-tutor se for necessário. Da mesma forma, cada caso pode ser analisado junto à Assessoria Pedagógica Universitária, para oportunizar novamente a realização da atividade.

As atividades de tutoria, realizadas com os tutores online previstos para o Curso, atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do Curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no Curso. São realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Mensalmente, há reuniões entre professores-tutores, Assessoria Pedagógica Universitária e Coordenação, para o aperfeiçoamento e o planejamento de atividades a serem realizadas na disciplina. Além disso, semestralmente, o Setor de Avaliação Institucional (SEAI) da Unesc realiza pesquisa com os acadêmicos no sentido de verificar o andamento da disciplina e o papel dos professores-tutores envolvidos. A Assessoria Pedagógica Universitária e o Setor de Educação a

Distância (SEaD) também realizam, ao final de cada semestre, uma autoavaliação com os docentes, de forma a identificar os desafios enfrentados, as possibilidades de melhoria, bem como os novos encaminhamentos para o fortalecimento das disciplinas.

Na Unesc, todos os professores-tutores são profissionais que possuem as seguintes competências: fluência digital; autonomia; reflexão sobre a prática pedagógica; organização; comunicação; administração do tempo; trabalho em equipe. São docentes que já atuavam na disciplina na modalidade presencial e, com aperfeiçoamento na área do EaD, por meio de formação permanente, com cursos cujas temáticas enfatizam as necessidades dessa modalidade, tais como:

- a) Interação na EaD: tecnologias e metodologias, avaliação e acompanhamento das disciplinas EaD;
- b) Organização didático-pedagógica das disciplinas na modalidade a distância;
- c) Produção do material didático na EaD;
- d) Tutoria ativa na Educação a Distância;
- e) Professor-tutor: possibilidades e desafios na EaD.

Os professores-tutores também participam de eventos externos que, além de buscarem aperfeiçoamento na área da EaD, apresentam trabalhos relativos à experiência dessa modalidade na Instituição. O Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional (CITO) dá todo o suporte tecnológico necessário para o planejamento e a execução da disciplina.

A interação do professor-tutor com os acadêmicos se dá por meio por meio dos *chats*, de modo assíncrono, pelos quais podem tirar suas dúvidas e fazer questionamentos sobre os conteúdos desenvolvidos nas aulas. Há também a possibilidade de o acadêmico interagir de outras formas, tais como e-mail e postagem no Fórum. No campus da Unesc, os acadêmicos encontram disponibilidade de laboratórios para a realização de seus estudos e desenvolvimento das atividades. Esses locais ficam disponíveis aos acadêmicos durante os três turnos de funcionamento da Universidade.

A Instituição tem incentivado práticas inovadoras por meio do Programa de Formação Permanente dos Docentes, estimulando para o uso das metodologias

efetivas como propostas de trabalho, visando ao estímulo e à permanência do acadêmico no Curso, as quais têm sido pensadas e estudadas pela Assessoria Pedagógica Universitária com vistas à Graduação Multi, cuja estrutura disponibilizada pela Instituição para o desenvolvimento da disciplina atende aos referenciais de qualidade e às orientações regulatórias previstas nas Diretrizes Nacionais para a Educação a Distância.

4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar constitui-se por um grupo de profissionais qualificados de diferentes áreas do conhecimento, responsáveis pela operacionalização dos processos envolvendo a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias, bem como os recursos educacionais para a EaD junto aos cursos presenciais com disciplinas virtualizadas e híbridas, cursos a distância e cursos híbridos. Nesse sentido, a equipe, nomeada pela Portaria nº 39/2022¹², é composta por: Coordenação do Setor de Educação a Distância (SEaD), assistentes de EaD, assessoria pedagógica, design instrucional, revisores de texto, diagramadores, design de animação, produção audiovisual (edição de vídeos), TI e monitoria.

A equipe multidisciplinar oferece todo o suporte pedagógico e operacional, com as seguintes responsabilidades institucionais:

- a) **A Coordenação Administrativa do Setor de Educação a Distância (SEaD)** opera e desenvolve suas atividades paralelamente à Coordenação Pedagógica da EaD, que juntas respondem à Diretoria de Ensino a Distância e à Proen. A função da Coordenação Administrativa envolve planejar e acompanhar as ações para a implementação das políticas de EaD, acompanhar e dar suporte às atividades de monitoria e tutoria, aos assistentes de produção que envolvem revisão, design instrucional e diagramação, e todas as produções de materiais didáticos em formato de livro

¹² UNESCO. Reitoria. **Portaria nº 18/2022/REITORIA**, de 16 de agosto de 2022. Nomeia a Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UNESCO. Criciúma, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3oST4dF>. Acesso em: 9 jun. 2023.

- digital e audiovisuais (videoaulas, audioaulas, screencast, entre outros); **Assistentes EaD** dão suporte às atividades da equipe multidisciplinar.
- b) A **Assessoria Pedagógica** do SEaD participa do processo de seleção, recebimento, análise e supervisão dos materiais didáticos; capacita, orienta e supervisiona os professores autores antes, durante e depois da gravação das aulas; revisa os planos de ensino, problematização, objetivos, provas e atividades avaliativas, além de dar apoio à Coordenação Administrativa e operacional do SEaD na elaboração de documentos que envolvam a Educação a Distância na Unesc. Também se tem a Assessoria Pedagógica que assessora os professores e coordenadores de curso no que diz respeito à resolução de problemas relacionados à EaD sempre que for necessário, bem como propor e discutir metodologias e modelos de EaD ligados à Unesc Virtual.
- c) A equipe de revisão técnica, formada por **Design Instrucional** e **Revisores de Texto**, é responsável pela verificação da produção de todos os tipos de materiais didáticos, que atua na verificação de similaridades, correção ortográfica e gramatical, bem como adequação à linguagem para disciplinas na modalidade a distância. A equipe de revisão prepara os materiais para o projeto gráfico, com indicação da subordinação de títulos de forma padronizada conforme o modelo da arquitetura pedagógica da EaD. Além disso, possui relação direta com a monitoria para os materiais específicos dos cursos.
- d) A equipe de **diagramação** é responsável pelo acompanhamento das atividades de produção de material didático, quais sejam: diagramação e animação do material didático, desenvolvimento do projeto editorial; programação do e-book no ambiente virtual; manutenção e controle dos relatórios estatísticos de produção.
- e) O **produtor de audiovisual** é o responsável pelas gravações e edições de materiais didáticos das aulas. Esse profissional trabalha colaborativamente com a equipe de revisão e Assessoria Pedagógica do SEaD. São atribuições do produtor de audiovisual realizar a gravação e edição para o desenvolvimento dos materiais multimídias das disciplinas a distância; efetuar

o devido tratamento e edição das imagens e vídeo das aulas online desenvolvidas pelos professores; desenvolver atividade de captação, seleção e edição de áudio e vídeo em palestras, entrevistas, visitas técnicas, depoimentos, entre outros, solicitados pelo SEaD em atividades associadas à Unesc Virtual.

- f) O **CITO (TI)** faz a gestão de infraestrutura do AVA *Moodle* – sistema de aprendizagem, bem como os processos de melhoria contínua para manutenção para salas virtuais.
- g) A **monitoria** online é responsável por todo atendimento técnico referente à plataforma virtual, sendo um canal de comunicação ativo entre docentes, discentes, equipe técnica, coordenação, assessoria pedagógica e demais instâncias acadêmicas que se fizerem necessárias. Além disso, tem-se a monitoria de manutenção que é responsável pela montagem das salas virtuais, postagem dos materiais didáticos, abertura/reabertura de atividades, ou seja, tudo que envolve o AVA. Este setor encaminha demandas aos responsáveis, atende de forma online e presencial no Setor.

O detalhamento das atribuições consta do Manual da Equipe Multidisciplinar. A equipe desenvolve suas atividades, também, a partir do Manual do Fluxo do Material Didático, do documento que estabelece o Sistema e Controle de Produção de Material Didático e do Plano de Ação, considerando o PDI da Unesc, as políticas de ensino e de educação a distância, bem como a dinâmica universitária e seu contexto educacional.

Destaca-se, ainda, que a maior parte das atividades da equipe é desenvolvida no SEaD, localizado no Bloco do Estudante, segundo piso, salas 109 e 111, na Unesc Sede. O atendimento ocorre nos períodos matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, oportunizando, assim, as condições para suporte e acompanhamento dos estudantes que estão matriculados no campus sede e nos demais polos de EaD da Universidade. Os integrantes da equipe possuem gabinetes de trabalho em salas climatizadas, com equipamentos de informática e demais softwares e aplicativos necessários ao desenvolvimento das suas atribuições.

4.6 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso de Graduação da Unesc, segundo o Estatuto, é instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, será integrado por:

- a) Coordenador do Curso, como seu Presidente.
- b) Docentes que ministram disciplinas no curso.
- c) Representantes do corpo discente do Curso, indicados pelo Centro Acadêmico (CA), na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução imediata.
- d) Caso o Curso não tenha CA constituído, a indicação será pelos pares.

Ressalta-se que apesar do tutor não constar como integrante formal do Colegiado, a equipe de tutoria poderá ser convidada para participar das reuniões sempre que necessário.

No âmbito das suas atribuições, o Colegiado do Curso segue as diretrizes estabelecidas no Regimento Geral da Unesc – Seção II, artigo 36:

- I. Aprovar as atividades didático-pedagógicas do curso.
- II. Aprovar e avaliar, constantemente, o projeto pedagógico do curso e zelar pelo seu cumprimento.
- III. Aprovar as ementas das disciplinas/componentes curriculares específicos dos cursos, respeitando as disciplinas institucionais ou de núcleo comum com outros cursos.
- IV. Aprovar a organização da oferta de disciplinas/componentes curriculares do curso, em acordo com a Diretoria responsável pela sua administração.
- V. Aprovar as atividades curriculares complementares do curso.
- VI. Aprovar pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas específicas do curso e suas alterações.
- VII. Aprovar e alterar o rol de disciplinas optativas do curso.
- VIII. Aprovar os planos de ensino das disciplinas/componentes curriculares no âmbito do curso.
- IX. Propor:
 - a. Providências necessárias à melhoria da qualidade do curso.
 - b. Modificações na matriz curricular do curso.
 - c. Alteração de pré-requisitos e requisitos paralelos na matriz curricular de disciplinas institucionais ou que atendam a mais de um curso de graduação.

- d. Alteração de ementas das disciplinas/componentes curriculares que atendam a mais de um curso de graduação.
- X. Aprovar Regulamento de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de Atividades Complementares, bem como suas alterações, observando os critérios estabelecidos em resoluções expedidas pela Câmara de Ensino, após parecer favorável da Diretoria a que está subordinado o curso.
- XI. Analisar e propor providências a respeito dos resultados das avaliações do curso e propor medidas para a solução dos problemas apontados.
- XII. Estabelecer normas de orientação, coordenação e execução do ensino, em articulação com a pesquisa, inovação e a extensão no âmbito do curso.
- XIII. Sugerir a outorga de títulos honoríficos para apreciação do CONSU.
- XIV. Zelar pela execução das atividades relativas às disciplinas/componentes curriculares que integram o curso.
- XV. Exercer outras funções e atribuições, no âmbito de sua competência.

O Colegiado do Curso é presidido pela Coordenadora do Curso e se reunirá no mínimo duas vezes por semestre, em sessões ordinárias, e extraordinariamente sempre que necessário, convocadas pela Presidente, sendo suas discussões e deliberações registradas em ata. As matérias são encaminhadas previamente e incluídas na pauta da reunião.

Há temas de competência prévia do NDE que serão encaminhadas pela Coordenação do Curso para serem elaboradas propostas de alteração e, em seguida, serão submetidas à apreciação do Colegiado de Curso.

Caberá ao NDE acompanhar o fluxo dessas atividades e, posteriormente, auxiliar para que as definições sejam cumpridas. Anualmente, o Colegiado realizará sua autoavaliação acerca das decisões do grupo, analisando as ações efetivadas e, para as situações que ainda não foram executadas, propor novos encaminhamentos, a fim de contribuir para a prática da gestão do Curso.

Ressalta-se que independente dos *campi* e cursos, os colegiados desenvolvem as suas atribuições pautadas nos princípios e ações descritos acima.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: A APRENDIZAGEM PELA EXPERIÊNCIA E O PERCURSO FORMATIVO DO ESTUDANTE

A **aprendizagem pela experiência** é um conceito estruturante do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Unesc, refletido nas políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão que ancoram os currículos dos cursos de graduação presenciais. A aprendizagem pela experiência, proposta pela Graduação Multi, requer o desenvolvimento permanente da autonomia e do protagonismo do estudante, articulados a currículos dinâmicos e flexíveis a partir de abordagens pedagógicas que promovam a aprendizagem crítica, reflexiva e transformadora do conhecimento.

Nesse sentido, o filósofo espanhol Jorge Larrosa Bondía, em seu texto clássico – *Notas sobre a Experiência e o Saber de Experiência* (2002)¹³, constitui-se como um importante referente no que diz respeito à relevância da experiência na formação humana.

Para a Unesc e, portanto, para o **Curso de Artes Visuais – Bacharelado**, a aprendizagem pela experiência consiste em uma abordagem pedagógica que valoriza os conhecimentos, habilidades e atitudes já adquiridas pelos estudantes ao ingressarem no Ensino Superior como um conjunto de saberes e experiências que refletem a sua forma de ser, estar e interagir com o mundo. Em consonância com Larrosa-Bondía (2002), a experiência está sempre relacionada a um contexto, e é esse contexto que dá significado à experiência. Ela é a base do nosso saber, uma vez que é por meio dela que construímos nossas percepções e interpretações da realidade.

Pautando-se na ideia de que a experiência é o fundamento da nossa compreensão do mundo e que, por isso, é fundamental que ela esteja presente como fio condutor na formação acadêmica dos estudantes. Segundo Larrosa-Bondía (2002), a experiência é a maneira como nos relacionamos com o mundo, e ela é sempre singular, isto é, cada pessoa vivencia o mundo de forma única, de acordo com sua história de vida, suas crenças e valores. Dessa forma, a aprendizagem pela

¹³ LARROSA-BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

experiência, na Unesc, valoriza essa singularidade, levando em consideração as experiências prévias dos estudantes como ponto de partida para o aprendizado.

Ao longo da formação, essas experiências são articuladas com o conhecimento científico, a prática de métodos de estudo, a construção de novas habilidades e o desenvolvimento do raciocínio científico, como modo de formar a consciência crítica para fazer frente à realidade social.

Concorda-se com a perspectiva de Larrosa-Bondía (2002), de que a aprendizagem pela experiência é uma abordagem pedagógica que valoriza o saber de experiência, isto é, o conhecimento que é adquirido por meio da experiência prática, vinculada à formulação e à resolução de problemas reais. Portanto, o saber de experiência não é algo que possa ser transmitido de forma direta, mas sim que precisa ser vivenciado, construído pelo próprio estudante e mediado pelo professor.

Desse modo, a aprendizagem pela experiência consiste em proporcionar aos estudantes do **Curso de Artes Visuais – Bacharelado**, a oportunidade de vivenciar situações reais, colocando em movimento os conhecimentos adquiridos nas disciplinas que compõem o currículo e que, conjuntamente, desenvolverão as competências necessárias ao profissional egresso.

Ao assumir a aprendizagem baseada na experiência como campo conceitual da formação acadêmica, propomos uma relação mais horizontal entre ensino e aprendizagem, superando a dicotomia do professor como centro do processo, compreendendo-o como mediador entre o conhecimento historicamente produzido e acumulado e as experiências trazidas pelos estudantes na perspectiva de desenvolver competências dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos dos estudantes, em prol de uma formação que ative níveis mais complexos do conhecimento, de modo que “a experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida”(LARROSA-BONDÍA, 2002, p. 27).

Além disso, a aprendizagem pela experiência como campo conceitual no Curso também contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a resiliência, a empatia, a liderança, a capacidade criativa e o trabalho em equipe, cada vez mais valorizadas pelo mundo do trabalho e, por isso, fundamentais na formação dos estudantes. As disciplinas do Núcleo Comum Institucional (NCI) e do Núcleo Comum de Área (NCA) são exemplos concretos de componentes

curriculares que impulsionam o desenvolvimento dessas habilidades, uma vez que são organizados com a presença de estudantes de diferentes cursos, permitindo ao professor desenvolver propostas formativas de natureza interdisciplinar em equipes multidisciplinares, mobilizando capacidades em prol da resolução de problemas reais oriundos de diferentes instituições que se relacionam direta ou indiretamente com o Curso. Ao trabalhar em projetos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, os estudantes são incentivados a pensar de forma integrada, o que contribui para a formação de profissionais preparados para lidar com problemas complexos.

Destaca-se ainda que a aprendizagem pela experiência oportuniza aos estudantes o desenvolvimento da integração das dimensões do ensino, pesquisa e extensão em prol da indissociabilidade, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e engajados socialmente, capazes de mobilizar seus conhecimentos na resolução de problemas reais e de contribuir para a sustentabilidade e inclusivo da sociedade.

O processo de aprendizagem implica um valor relacional de experiências prévias com as novas experiências, constituindo-se com significado para quem aprende. Assim, para alcançar a aprendizagem significativa, a transposição didática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos pressupõe:

- Estabelecer conversas de interesse dos estudantes em determinados assuntos que se ancoram em algo com que eles já tenham algum tipo de pressuposto;
- Construir propostas mais desafiadoras a partir do primeiro passo já estabelecido, desenvolvendo a metacognição, a complexidade gradual dos conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Oferecer diferentes modalidades e recursos para ampliar as possibilidades de acessos e vivências aos diferentes sentidos.

O termo “significativo” pode ser entendido como algo que nasce do senso comum, ou seja, de algo que tem um valor intrínseco, que representa o preenchimento de uma necessidade, com elementos de funcionalidade e de aplicação. Também pode-se relacioná-lo à motivação, de buscar algo novo, que

tenha destaque para a construção de saberes para o aprendiz. Nessa perspectiva, o aprendiz se constituirá como protagonista de sua aprendizagem (GARCIA, 2019).

Um exemplo de condição democrática de aprendizagem, presente neste PPC, é o professor socializar seu plano de ensino e aprendizagem com o estudante, possibilitando a ele:

- sugerir temáticas e atividades;
- organizar-se para o que vai aprender, sabendo qual o seu papel no processo de ensino-aprendizagem;
- buscar informações prévias ou recuperar na memória o que já sabe acerca do conhecimento que precisará construir;
- participar de metodologias ativas de aprendizagem, para a qual são feitas contribuições para problematizar e ampliar os conhecimentos antes da aula propriamente dita.

A partir dessas reflexões, é importante destacar que a Graduação Multi, que integra as ações do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica, tem como diretrizes: a) fortalecer o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do comprometimento da comunidade acadêmica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, como forma de cocriar as mudanças da sociedade contemporânea; b) promover maior flexibilidade curricular no processo formativo; c) propiciar ao estudante o desenvolvimento de novas competências (conhecimentos, habilidades, atitudes), oportunizando ao egresso atuar de forma inovadora em diversos cenários profissionais.

O Curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação e com a Graduação Multi, se estrutura sob um projeto pedagógico que considera o estudante e o professor como sujeitos e mediadores do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o Curso promoverá a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, articulando teoria e prática em seu currículo.

5.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Tendo como base os desafios da educação previstos para o século XXI, apresentados no PDI da Unesc, é possível discutir o papel da Universidade como comunitária e seus compromissos com uma formação integral, alinhados com a missão institucional.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, as práticas de significação e produção dos conhecimentos científicos, culturais e humanos ocorrem por meio de atividades teóricas e práticas, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo o currículo como eixo norteador do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, elas direcionam a reflexão para a reestruturação curricular, considerando que a formação de profissionais exige que esses possuam habilidades e competências que possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo. A atualização curricular leva em conta as necessidades locais e regionais e, também, pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, a partir de sua realidade na sala aula, e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular.

A Unesc opera suas políticas internas pautadas nas orientações apresentadas nos dispositivos legais que normatizam o Ensino Superior no Brasil. Considera-se como estratégico para as ações da Universidade mobilizar a comunidade acadêmica para a reformulação e a atualização sistemática dos currículos dos cursos de graduação e de pós-graduação em diálogo com as demandas da contemporaneidade. Parte-se do pressuposto de que, para além dos atos regulatórios, o PPC é um documento emancipatório e que as mudanças sociais exigem do sujeito novas formas de ser e de estar na sociedade.

Nas **Políticas de Ensino** (UNESCO, 2016)¹⁴ está expresso o comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

¹⁴ UNESCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 11/2016/CONSU**, de 27 de outubro de 2016. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3Nma2uc>. Acesso em: 9 jun. 2023.

- **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, à pesquisa e à extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo. A proposta pedagógica associa as atividades práticas e atividades de extensão (curricularização da extensão em conformidade com as DCNs), integradas aos programas das disciplinas de formação específica do Curso que, juntamente com os Laboratórios Formativos, viabilizam e potencializam a flexibilização curricular, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando ainda os seguintes requisitos:
- **Atividades Complementares (ACs)**, em conformidade com as DCNs dos Cursos de Artes Visuais - Bacharelado, que se constituem em ações paralelas ao desenvolvimento das disciplinas curriculares, cujos objetivos consistem em flexibilizar o currículo pleno do Curso. Permite a integralização curricular, agregando valor à formação profissional, por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica.
 - **Atividades de Extensão**, em conformidade com a exigência da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, a qual prevê que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação seja cumprida com atividades de extensão na matriz curricular. Além disso, as atividades extensionistas contribuem para o desenvolvimento da visão crítica de mundo do estudante, o que fomenta sua capacidade para o desenvolvimento de pensar a formação;
 - **Oferta de disciplinas na modalidade a distância**, denominadas *disciplinas virtualizadas e híbridas*, até o percentual máximo de 40% (quarenta por cento) da carga horária total da matriz curricular do Curso, conforme preconiza a legislação vigente (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Decreto nº 9.235, de 18 de dezembro de 2017; Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019). O objetivo dessas disciplinas, além de integrar a dinâmica do PPC, é promover oportunidades de autoaprendizado e o contato com os mais distintos cenários tecnológicos que se relacionam com a profissão;
 - **Oferta de disciplinas de Núcleo Comum da Área (NCA), Núcleo Comum entre Cursos (NCC)** da área de Artes e o **Núcleo Comum Institucional**

(NCI) como resultado da proposta de inovação pedagógica e curricular da Unesc;

- **Laboratórios Formativos**, que estão vinculados ao **NCI**, permitem uma experiência formativa com o objetivo de desenvolver as competências e as habilidades necessárias para que o estudante se insira no mercado de trabalho (*soft skills*);
 - **Aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas**, para fins de prosseguimento dos estudos, por meio de avaliação individual do aluno, prova de suficiência, de acordo com o inciso VI, Art. 30, da Resolução CNE/CP 1, de 5 de janeiro de 2021.
- **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade, o que permite a apropriação do conhecimento de maneira mais abrangente e contextualizada. A cada semestre, pelo menos duas disciplinas trabalharão de forma interdisciplinar, compartilhando conteúdos, atividades e avaliações, que serão definidas em seus Planos de Ensino.
- **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas: no Curso de Artes Visuais - Bacharelado, a competência, enquanto política de ensino da Unesc, se materializa na oportunidade oferecida aos acadêmicos para mobilizar recursos em prol de situações-problema proporcionadas pelos professores. Como exemplos deste processo, considerando as diretrizes da Graduação Multi, importa destacar a contribuição das atividades discentes, como forma de acionar recursos cognitivos que possuem relação com as competências propostas para o perfil do egresso, e das experiências basilares propostas em cada Plano de Ensino.

A partir da relação entre os dois elementos, busca-se o desenvolvimento das competências previstas nos Planos de Ensino e nos Planos de Unidade, como forma de consolidar um esforço importante para a consecução do Perfil do Egresso. Outro ponto importante é que a Competência também requer uma reflexão relevante sobre a avaliação, que no caso do Curso de Artes Visuais - Bacharelado parte de uma

perspectiva processual, formativa, com foco na experiência do estudante. Portanto, a Competência enquanto política de ensino da Unesc se materializa à medida que os Planos de Ensino indicam as competências esperadas pelo estudante, as quais são desenvolvidas em todo o percurso formativo, tendo, além dos conteúdos curriculares propostos pela Ementa, a oportunidade de aplicá-los, a partir da mobilização de recursos em atividades que demandam a autonomia, o trabalho em equipe, as capacidades analíticas e críticas que são análogas às *soft skills*, também conhecidas como competências socioemocionais. Alguns exemplos das experiências basilares desenvolvidas são:

- Pesquisar e compartilhar com a turma aspectos da arte contemporânea que sejam reflexões sobre a arte clássica. Leitura de reportagem e/ou entrevistas. Para essa experiência cada acadêmico fará uma pesquisa e apresentará suas impressões em sala.
 - Pesquisa, e produção de desenhos artísticos em espaços internos e externos, com possibilidade de exposição pública.
 - A Graduação Multi tem como principal pressuposto a Experiência - construída no processo prático e teórico da disciplina do curso de graduação, como: semana acadêmica, palestras e visitas significativas em exposições; são alguns dos processos formativos que corroboram com a verificação da/s competência/s previstas e permitem aproximações do campo de atuação profissional - do artista, do artista professor (ou vice versa) e do professor de artes. Como a pesquisa, e produção de livros e mini-livros de artista, em exposição coletiva nomeada “*Talvez isso seja para você*”, no espaço da Biblioteca Eurico Back (UNESC), aberta/visitação ao público interno e externo, de 4 de julho a 25 de agosto de 2023.
- **Formação Humana e Profissional:** preocupação da formação integral do estudante de modo que esteja preparado para os desafios impostos pelo mundo do trabalho. Como uma forma de materializar a identidade comunitária da Unesc nos currículos, a Universidade potencializa, a partir da experiência da Graduação Multi, a interlocução dos componentes curriculares com o desenvolvimento da cidadania e da profissionalidade no indivíduo formado pela Instituição. Como forma de materializar essa política, no Curso de Artes Visuais - Bacharelado,

preconiza-se atividades que tenham a condição de oferecer ao acadêmico os recursos necessários para que sua formação cidadã, atrelada às premissas do PDI da Universidade, possa se consolidar. No caso mais objetivo, o Curso contribui com o desenvolvimento desses aspectos à medida que:

- Inclui, em sua matriz curricular, os Laboratórios Formativos como forma de ampliar o contato dos acadêmicos com reflexões que permitam o desenvolvimento de competências socioemocionais. O Laboratório Formativo “Nosso Lugar e o Futuro” é um dos principais exemplos dessa preocupação, contribuindo não somente para o conhecimento da Universidade como lócus de produção do conhecimento, mas também para o conhecimento da sociedade como o seu lugar e território;
 - Promove as atividades discentes como forma de acessar estudos de ponta e literatura, para além da bibliografia proposta, como forma de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e as capacidades de autoaprendizagem nos estudantes, compreendendo esses elementos como essenciais para sua interlocução com um ambiente cada vez mais influenciado pela tecnologia;
 - Incentiva, por meio das experiências basilares, a troca de conhecimentos com entidades empregadoras, fomentando, a partir da prática profissional, o desenvolvimento da visão de mundo do acadêmico, como forma de preparar seus recursos cognitivos para o desenvolvimento das competências esperadas para o egresso;
 - Promove um ambiente acolhedor, sobretudo em função das competências relacionais previstas no PDI, a partir de atividades de integração entre docentes e discentes, bem como pelo incentivo à organização e representação estudantil em alinhamento com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da Universidade;
 - Incentiva visitas a ateliês, exposições, viagens de estudos, conversas com artistas, curadores e pesquisadores da área, de modo a promover a capacidade de reflexão crítica sobre o lugar da arte na sociedade contemporânea.
- **Contextualização:** O Curso de Artes Visuais Bacharelado tem buscado ampliar a atenção às demandas das características da região sul catarinense, em

específico, o município de Criciúma e seus arredores, no que tange a formação dos profissionais das Artes Visuais e seus desdobramentos. Pensando na atuação destes profissionais nos espaços de arte e cultura, como artistas, críticos, curadores, gestores culturais e criadores. Atende, assim, as **Políticas de Ensino** (UNESCO, 2016, p. 4),¹⁵ uma vez que, “o ensino de graduação, mediante práticas de investigação, deve consubstanciar-se em ambiente fecundo para a apropriação do conhecimento, fortalecendo a autonomia intelectual do aluno”. Nesse sentido, propõem constantemente a indissociabilidade entre teoria e prática, amplia as possibilidades do emprego de metodologias de ensino diversas, assim como a estreita relação com diferentes profissionais da área e espaços de cultura como galerias, museus, centros culturais, entre outros.

- **Problematização:** A problematização visa a formação pessoal e profissional de forma crítica e reflexiva, favorecendo a participação ativa dos sujeitos tanto em seu próprio processo formativo quanto no processo de transformação social. Trata-se de uma prática permanente de questionamento e reflexão sobre o campo de atuação profissional e a realidade social, que busca promover a mobilização de conhecimentos para a compreensão dos problemas sociais e as possibilidades de intervenção. Deste modo, visa o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da criatividade, levando o sujeito a compreender-se como corresponsável pela construção de uma sociedade mais justa e pelo seu próprio processo de formação cidadã e profissional.

No Curso de Artes Visuais - Bacharelado, a problematização constitui um dos princípios norteadores, que objetiva a formação de profissionais preparados para analisar criticamente o campo da arte e os diferentes contextos em que atuam. Tanto nas disciplinas quanto nos eventos e demais atividades promovidas pelo curso, os alunos são estimulados a promoverem reflexões sobre suas produções e sua atuação enquanto cidadão, assim como sobre as possíveis repercussões de suas práticas na sociedade. Neste sentido, realiza-se o processo de ação-reflexão, que

¹⁵ UNESCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 11/2016/CONSU**, de 27 de outubro de 2016. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3Nma2uc>. Acesso em: 9 jun. 2023.

estimula os alunos a compreenderem as relações entre arte e vida, em suas dimensões individual e coletiva, constituindo-se como seres atuantes no mundo.

Tendo como base esses princípios referenciais propostos, e entendendo o Currículo como dinâmico e flexível, a Graduação Multi, que considera o processo de aprendizagem na perspectiva da experiência, propõe olhar atento para as competências a serem alcançadas pelo estudante, as quais contribuem para a sua formação como indivíduo e como profissional, preparando-o para o mundo do trabalho, também com competências socioemocionais tendo sido desenvolvidas em seu período de estudo na Instituição. A Graduação Multi se propõe a redimensionar os currículos na Universidade, promovendo uma educação disruptiva, cujo olhar tem como foco o estudante, que passa a ser o protagonista do processo de ensino-aprendizagem, não mais com o professor no centro, mas como aquele que atua na mediação desse processo, sendo conhecedor das relações que devem ser estabelecidas, podendo atuar de forma mais pontual.

No que diz respeito às **Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação** (UNESC, 2016)¹⁶, a Instituição entende que o estudante é um pesquisador em potencial, cujas competências contribuem para a obtenção de respostas a fim de superar os desafios apresentados pela sociedade. Nesse sentido, todos os alunos do Curso de Artes Visuais - Bacharelado podem e são incentivados a participarem nos editais de grupos de pesquisa da Universidade. Isso se dá pela própria divulgação dos editais aos estudantes, o que pode gerar bolsas de pesquisa aos selecionados.

Com relação às políticas de pós-graduação, os alunos formandos e egressos dos cursos são convidados e incentivados a participarem dos cursos de pós-graduação da Unesc, havendo modalidades de descontos para que eles continuem seus estudos.

No âmbito das **Políticas de Extensão** (UNESC, 2015)¹⁷, a Unesc entende esta como uma dimensão que possibilita para os estudantes e professores o contato

¹⁶ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 12/2016/CONSU**, de 27 de outubro de 2016. Aprova as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3oY4FYS>. Acesso em: 10 jun. 2023.

¹⁷ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 12/2015/CONSU**, de 30 de julho de 2015. Aprova as Políticas de Extensão da UNESC. Criciúma, 30 jul. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3Cooko2>. Acesso em: 10 jun. 2023.

com a realidade social, contribuindo para a articulação entre a comunidade e a Universidade, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base nas políticas de extensão da Unesc, elaborou o planejamento e o desenvolvimento das atividades de curricularização da extensão no Curso de Artes Visuais - Bacharelado, intitulado **Profissão Artista**. Nesse projeto, foram definidas as disciplinas que participarão e a respectiva carga horária para as Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), envolvendo a artistas, agentes culturais e instituições das regiões da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação Municípios Região de Laguna (AMUREL). O projeto está vinculado ao Programa de Arte e Patrimônio Cultural e tem como principal objetivo: promover a formação, memória, produção e difusão cultural e artística.

Além das políticas apresentadas, a Unesc também definiu outras políticas, alinhadas à sua missão, tais como:

- **Política de Educação a Distância** (UNESCO, 2011)¹⁸, que visa implementar o que consta nas Políticas de Ensino de Graduação, Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa e as Políticas de Extensão;
- **Política de Inovação** (UNESCO, 2016)¹⁹, objetiva estabelecer diretrizes institucionais para incentivar a inovação por meio do conhecimento científico e tecnológico;
- **Política de Internacionalização** (UNESCO, 2018)²⁰, com o intuito de viabilizar e concretizar as relações internacionais da Instituição;

¹⁸ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/2011/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 9 de junho de 2011. Aprova Política de Educação a Distância da UNESCO. Criciúma, 9 jun. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3gclpqK>. Acesso em: 10 jun. 2023.

¹⁹ UNESCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 13/2016/CONSU**, de 27 de outubro de 2016. Estabelece a Política de Inovação da UNESCO. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/45ZmOpK>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁰ UNESCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 3/2018/CONSU**, de 7 de maio de 2018. Aprova Política de Internacionalização da UNESCO. Criciúma, 7 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/43vElin>. Acesso em: 10 jun. 2023.

- **Políticas de Meio Ambiente e Valores Humanos** (UNESC, 2016)²¹, define as diretrizes estabelecendo os princípios éticos de valorização da vida, transcendendo os aspectos legais vigentes, alinhados ao Estatuto da Unesc;
- **Políticas de Educação Ambiental** (UNESC, 2017)²², são compreendidas como um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presentes, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;
- **Política de Avaliação Institucional** (UNESC, 2015)²³ concebe a Avaliação Institucional da Unesc como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa;
- **Política de Atenção ao Estudante** agrega um conjunto de ações, programas e responsabilidades destinadas a promover o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito do estudante no processo educativo em todas as suas modalidades e níveis de ensino, amparada pela Política de Educação Inclusiva da Unesc (UNESC, 2010)²⁴, pela Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso (UNESC, 2013)²⁵ e pela Política Institucional para Egressos da Unesc (UNESC, 2014)²⁶; e, finalmente, mas não menos importante, a

²¹ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 10/2016/CONSU**, de 27 de outubro de 2016. Aprova alterações das Políticas de Meio Ambiente e Valores Humanos da UNESC. Criciúma, 27 out. 2016. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3N2J8pM>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²² UNESC. Reitoria. **Resolução nº 2/2017/REITORIA**, de 6 de outubro de 2017. Aprova Política de Educação Ambiental UNESC. Criciúma, 6 out. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/42Ae2Ma>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²³ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 2/2015/CONSU**, de 9 de abril de 2015. Aprova Política de Avaliação Institucional da UNESC. Criciúma, 9 abr. 2015. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/42zhEhe>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁴ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 12/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 11 de novembro de 2010. Aprova a Política de Educação Inclusiva da UNESC. Criciúma, 11 nov. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3N0NAFB>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁵ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 7/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 29 de agosto de 2013. Aprova a Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso. Criciúma, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3EewPAo>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁶ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 3/2014/CONSU**, de 27 de março de 2014. Aprova a Política Institucional para Egressos da UNESC. Criciúma, 27 mar. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/42GzNtS>. Acesso em: 10 jun. 2023.

- **Política de Responsabilidade Social** (UNESC, 2019)²⁷ objetiva construir um sistema de governança institucional, orientado para a tomada de decisão em prol do desenvolvimento humano, social, ambiental e econômico das regiões da AMREC, AMESC e AMUREL²⁸.

5.2 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A atualização e a inovação curricular são temas de estudo e de pesquisa na Formação Permanente dos Docentes e de técnicos-administrativos, nos fóruns, nos NDEs, nos colegiados dos cursos e no trabalho de Assessoria Pedagógica Universitária desenvolvida junto aos cursos de graduação. Essas ações estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino, da Diretoria de Ensino Presencial e da Diretoria de Ensino a Distância, e são regulamentadas em resoluções específicas nos colegiados superiores.

Tanto na graduação como na pós-graduação, *lato* e *stricto sensu*, métodos didático-pedagógicos são empregados para fortalecer a formação acadêmica. Metodologias ativas, inovações curriculares, compartilhamento de conteúdos de disciplinas objetivando o melhor emprego das *expertises* existentes, práticas laboratoriais e integração de conteúdos são alguns exemplos dessas metodologias, que visam à busca da interdisciplinaridade e à aderência entre a formação de excelência e a missão da Unesc.

A Unesc, no que se refere à apropriação do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem previsto nos PPCs dos cursos, pretende orientar suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizem a ação e a acessibilidade plena dos estudantes, bem como seu protagonismo. Nesse sentido, entende-se o papel articulado entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem em situações que promovam a aproximação crítica do acadêmico com o conhecimento científico e a

²⁷ UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 39/2019/CONSU**, de 5 de dezembro de 2019. Aprova Política de Responsabilidade Social da UNESC. Criciúma, 5 dez. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/42v3m1b>. Acesso em: 10 jun. 2023.

²⁸ AMESC: Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense; AMUREL: Associação dos Municípios da Região de Laguna; AMREC: Associação dos Municípios da Região Carbonífera.

interlocução com a realidade, sendo considerados os princípios da Graduação e os princípios de formação construídos pela Universidade.

Na busca por integrar cada vez mais os alunos ingressantes ao mundo universitário, a Unesc promove cursos nas áreas da produção e de interpretação de texto, de cálculo, entre outros, caso haja necessidade. Esses cursos são desenvolvidos por professores e dirigidos aos alunos em geral; os cursos têm por objetivo desenvolver a escrita, a compreensão, a interpretação, o raciocínio lógico, facilitando as futuras produções acadêmicas nas diferentes áreas do conhecimento, de forma transversal a todos os cursos.

Também neste viés do nivelamento e na busca de excelência no ensino, a Universidade possui o Programa de Monitorias, no qual os estudantes com desempenho excelente nas disciplinas se candidatam via edital específico para trabalharem na Instituição como monitores. A atribuição dos monitores é o acompanhamento e a orientação para alunos com dificuldades em conteúdos específicos. Essas orientações podem ocorrer no mesmo horário das referidas disciplinas, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou ainda na modalidade a distância, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse acompanhamento e essa orientação, prestados pelos monitores, são assistidos pelo professor responsável pela disciplina. O Programa é disponibilizado em todas as áreas do conhecimento que integram os cursos de graduação da Universidade.

5.3 OBJETIVOS DO CURSO

Com o impacto das novas tecnologias e o atual cenário econômico, nacional e internacional, amplia-se a exigência de profissionais capazes de interagir em situações novas e em constante mutação, comprovando a necessidade de profissionais cada vez mais qualificados para trabalhar num mercado exigente, competitivo e dinâmico.

Nesse sentido, cotidianamente emergem novas formas de organização e gestão, modificando o mundo do trabalho. Atenta a esses movimentos sociais, a

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Artes Visuais - Bacharelado que orienta a elaboração do projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o trabalho de conclusão de curso, o projeto de iniciação científica, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, além do regime acadêmico de oferta e de outros aspectos relevantes.

As características locais e regionais desempenham um papel primordial na formação dos profissionais das Artes Visuais. A região do extremo sul catarinense possui sua própria história, sua cultura e suas identidades, que influenciam diretamente na percepção estética dos sujeitos que aqui habitam. Olhando para estas características e para o cenário do mercado atual, que valoriza a inovação, os profissionais do campo da arte são frequentemente convocados a ultrapassar os limites convencionais, explorando novas mídias, novas técnicas e abordagens. Para tanto precisam ter capacidade de interação e adaptação nestes contextos.

Nessa perspectiva, e desde a sua concepção, elencam-se aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivo geral e específicos para o Curso, que se configuram nos seguintes:

5.3.1 Objetivo Geral

Formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e a crítica das Artes Visuais promovendo o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

5.3.2 Objetivos Específicos

- Promover a autonomia e autoria para o aperfeiçoamento do estudante como pesquisador visando transformações no campo artístico e cultural.

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades na perspectiva de mobilizar os conhecimentos adquiridos, articulando-os ao trabalho colaborativo e inovador.
- Oportunizar uma formação para a carreira como Artista Visual.
- Estimular relacionamentos entre a área das artes visuais com demais áreas de criação, como a comunicação gráfica, a publicidade, a área de cultura e da economia criativa, além de setores voltados para o campo das artes digitais.

5.4 PERFIL DO EGRESSO

A formação do perfil profissional do egresso do Curso de Artes Visuais - Bacharelado está alinhada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos de Artes Visuais – Bacharelado (Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009), considerando ainda as Diretrizes do Enade e os Objetivos do Curso. Esse alinhamento é essencial para que os acadêmicos possam desenvolver as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) e norteia as ações desenvolvidas no dia a dia, tanto por parte dos docentes e discentes quanto por parte do corpo técnico e administrativo e Coordenação do Curso.

O profissional Bacharel em Artes Visuais desenvolverá competências para: Produzir e refletir em contextos distintos da contemporaneidade; Participar dos editais propondo diferentes abordagens quanto à utilização de materiais e suportes; Atuar em setores de direção, pesquisa e criação de arte; Interagir e produzir em diversas manifestações artísticas que propiciem e estimulem seu desenvolvimento nas múltiplas linguagens; Desempenhar suas funções como artista visual em instituições, fundações, secretarias de cultura, galerias, museus, ateliês, dentre outros; Desenvolver propostas críticas e inovadoras no meio artístico; Apresentar autonomia em seu processo de formação profissional de forma contínua; Atuar como artista visual, mantendo uma produção constante e de qualidade, sendo capaz de participar de editais de exposições, concursos nacionais e internacionais.

A atuação do curso, no sentido de colaborar para a formação do perfil do egresso, Bacharel em Artes Visuais, envolve a oferta de disciplinas em uma matriz

diversificada e atualizada, contemplando estudos sobre os fundamentos da arte, sobre a teoria e história da arte, a inter-relação entre as diferentes linguagens artísticas, o mercado de arte, o exercício da crítica e da curadoria, ateliês e manifestações contemporâneas da arte, além das linguagens artísticas digitais que abrem espaços no campo da produção de arte aliada às tecnologias. Também são realizadas parcerias com instituições museais, galerias e outros espaços de exposição e trânsito da arte, abrindo oportunidades para experiências e inserção no meio artístico.

O bacharel em Artes Visuais também pode atuar com assessoria cultural, curadoria e crítica de arte, bem como nas funções de parecerista, relator, examinador, propositor, produtor e analista de projetos culturais de arte e patrimônio cultural. Além de outros trabalhos e ações específicas que exigem conhecimentos teórico-metodológicos da área.

Como atividades acadêmicas complementares, existe a oferta e organização de viagens de estudo e apreciação estética, tanto no circuito local de arte, como nas grandes exposições e bienais. Além disso, o curso oferece possibilidades de atuação na pesquisa e na extensão, por meio da participação em projetos coordenados pelo corpo docente do curso.

O Bacharel em Artes Visuais formado pela Unesc se destaca nos campos de trabalho devido à ampla experiência que a universidade promove, pois é uma universidade que forma agentes ativos nos espaços profissionais que assumem, assim como nos espaços sociais que convivem atuando como cidadãos íntegros em todas as suas dimensões: ética, estética e política.

Um dos desafios da Unesc é possibilitar opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-a em sua modernização. Para isso criou a “Comunidade Alumni”²⁹, voltada aos egressos. Assim a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação, bem como outras ações que o Curso e o NDE venham a desenvolver. Por meio da Diretoria de Atenção aos Estudantes e Egressos, a instituição acompanhará seus egressos nos espaços onde se inserirem

²⁹ Disponível em <https://materiais.unesc.net/alumniunesc>

com o objetivo de oferecer acompanhamento de atualização profissional e servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional.

Além de utilizar as informações oferecidas pelo Programa de Acompanhamento dos Egressos institucional para qualificar suas ações pedagógicas e administrativas, o curso também oportunizará outros momentos de escuta por meio de pesquisas ou enquetes próprias, ou ainda pela manutenção do relacionamento com o egresso quando da participação deles em eventos, palestras, oficinas, cursos e outras atividades promovidas pelo curso.

O Seai, em cumprimento a periodicidade prevista no Projeto de Autoavaliação da Unesc, promove a pesquisa de acompanhamento ao egresso a cada quinquênio, e o curso está integrado nesse processo. Destaca-se ainda, que a última pesquisa de acompanhamento realizada junto ao curso ocorreu em 2018, e apontou que 51,7% dos egressos estão exercendo atividade profissional na área de formação acadêmica; 20,7% enfrentaram dificuldade no exercício de sua atividade profissional devido à falta de domínio das novas tecnologias e 44,8% informaram que o curso de graduação contribuiu para a ampliação de conhecimentos.

5.5 DIFERENCIAIS DO CURSO

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado possui dentre seus diferenciais:

- Matriz curricular alinhada aos movimentos artísticos contemporâneos que promove a formação do artista visual apto a coordenar ou integrar equipes de trabalho em diversos níveis de produção e divulgação de arte;
- Curso presencial com mais de 50 anos de história e credibilidade;
- Realiza e participa de congressos, bienais de arte, exposições, viagens de estudo, visitas monitoradas e cursos de aperfeiçoamento;
- Infraestrutura com ateliês de pintura, desenho, escultura e cerâmica, serigrafia e gravura, estúdio de fotografia, laboratórios de informática

com softwares gráficos, sala de teatro e salas ambientadas para aulas de criação artística;

- Sala de exposições exclusiva do curso;
- Possibilidades de participação como bolsistas em programas de pesquisa em áreas técnicas relacionadas ao campo da arte e da cultura, os quais apresentam programas de bolsas de Iniciação Científica e, também, em programas vinculados ao Artigo 170;
- Possibilidades de participação como bolsistas em projetos e programas de extensão vinculados à área da arte e da cultura;
- Corpo docente altamente qualificado, composto por mestres e doutores.

5.6 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso compreende o currículo conforme estabelecem as Políticas de Ensino de Graduação da Unesc (2016, p. 2)³⁰ como:

um instrumento/espço de problematização das práticas e significação e produção dos conhecimentos científicos e culturais. Refere-se, também, a um conjunto de atividades teóricas e práticas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e normas regulamentares institucionais integrando ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais direcionam a reflexão para a reestruturação curricular a partir da formação de um indivíduo que se constrói como propositivo e crítico. Essa formação exige que os profissionais possuam competências de modo que possam se refletir em atividades de cunho individual e coletivo.

A estrutura curricular do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, na modalidade presencial, atende à Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009, que institui as

³⁰ UNESCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 11/2016/CONSU**, 27 de outubro de 2016. Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESCO. Criciúma, 27 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/43xPrZG>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Diretrizes Curriculares Nacionais, para definir os componentes curriculares que integram o currículo do Curso.

Assim sendo, o Curso de Artes Visuais - Bacharelado tem carga horária de 2460 horas e integralidade de, no mínimo, 3,5 anos e, no máximo, 7 anos, alinhado ao modelo acadêmico da Graduação Multi, com componentes curriculares distribuídos da seguinte forma:

- a) Matriz curricular composta por disciplinas, organizadas em semestres com 20 semanas letivas;
- b) Disciplinas presenciais – teóricas e/ou práticas;
- c) Disciplinas híbridas – teóricas e/ou práticas (50% presenciais e 50% virtualizadas);
- d) Disciplinas virtualizadas (100% virtualizadas);
- e) Curricularização da extensão;
- f) Atividade Discente (AD), que se entende como atividade de autoaprendizagem e que ocorre extraclasse;
- g) Núcleos de formação institucional, comum de área, comum entre cursos e específico, detalhados no texto a seguir.

5.6.1 Núcleos de Formação

Para o desenvolvimento das competências de formação geral e específica, as disciplinas estão organizadas em núcleos:

- **Núcleo Comum Institucional (NCI)**, que se desenvolve por meio dos Laboratórios Formativos, os quais dialogam com a missão da Unesc de modo transversal e interdisciplinar e desenvolvem *hard skills* e *soft skills* necessárias ao profissional do século XXI. Integram um conjunto de experiências para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pessoais e profissionais. Além disso, viabilizam e potencializam a flexibilização curricular e ações integradas entre o ensino, a pesquisa e a extensão; O Laboratório Formativo I é ofertado na primeira fase e obrigatório para todos os ingressantes na Instituição; os demais laboratórios, sugeridos

pelas áreas do conhecimento, são eletivos para os estudantes de todos os cursos de graduação;

- **Núcleo Comum de Área (NCA)**, compreende unidades curriculares para o desenvolvimento de competências comuns à formação do estudante em todos os cursos de uma determinada área do conhecimento;
- **Núcleo Comum entre Cursos (NCC)**, compreende unidades curriculares para o desenvolvimento de competências comuns à formação do estudante em alguns cursos, intra e inter áreas do conhecimento;
- **Núcleo Específico (NE)**, compreende unidades curriculares para o desenvolvimento de competências específicas à formação do estudante em cada curso.

Os Núcleos de Formação compreendem disciplinas que estão tipificadas em três modos de execução:

- a) **Presenciais:** componentes curriculares planejados e mediados pelo professor da disciplina em salas de aula, laboratórios, ateliês, salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem com mediação direta do professor.
- b) **Híbridas:** componentes curriculares que alternam presencialidade e virtualidade, unindo os ambientes físicos e virtuais. A presencialidade se dá na sala de aula, nos laboratórios, nos ateliês, nas salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem com mediação direta do professor. A virtualidade se dá no Moodle/AVA, com diferentes objetos de aprendizagem, acompanhada pelo professor-tutor, com interação assíncrona. Apresenta diferentes objetos de aprendizagem, recursos de interação, e tem foco no desenvolvimento da autonomia e no protagonismo do estudante.
- c) **Virtualizadas:** componentes curriculares virtualizados, organizados no AVA, com acompanhamento pelo professor-tutor, via chat online, com interação assíncrona. Apresenta diferentes objetos de aprendizagem, recursos de interação, e tem foco no desenvolvimento da autonomia e no protagonismo do estudante. A interação acontece também via chat online, com monitores e tutores (técnicos).

Conforme destacado nas páginas iniciais do PPC, na Graduação Multi, a formação é baseada na experiência e articula diferentes objetos de aprendizagem nas diferentes tipificações. Nas disciplinas **presenciais** e **híbridas** (carga horária presencial), o professor faz o processo de mediação dos conteúdos que estão conectados ao desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, tomando como premissa as metodologias baseadas em problemas, estudos de caso, aprendizagem baseada em projetos, aulas práticas, expositivo-dialogadas, seminários, eventos, atividades avaliativas diagnósticas, formativas e somativas, dentre outras. Para isso, conta com diferentes espaços de aprendizagem, dentre eles, salas de aula, auditórios, visitas técnicas, saídas de campo, laboratórios de formação geral e de formação específica.

Já nas disciplinas **virtualizadas** e **híbridas** (carga horária virtualizada), a experiência articula diferentes objetos de aprendizagem, tais como textos, videoaulas, podcast, simulação realística, mapa conceitual/mental, sala de aula invertida, metaverso, casos concretos da realidade, gamificação, atividades avaliativas e recursos, ambas com foco no desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil.

A seguir detalhamos como se estrutura o currículo nas disciplinas virtualizadas e híbridas:

As disciplinas híbridas e virtualizadas, da mesma forma que as presenciais, são organizadas ao longo de 20 semanas letivas. Os conteúdos são desenvolvidos presencialmente (híbridas) ou dispostos no Moodle/AVA, por meio de trilhas virtuais em que o estudante encontra as atividades de estudo no texto produzido pelo/a professor/a autor/a, bem como em leituras e aprofundamento teórico em outros textos sugeridos. Encontra também audioaulas, videoaulas, resumos comentados em slides, indicação de materiais de mídia integrada e as propostas de atividades avaliativas e atividades de participação, que o estudante deverá desenvolver de acordo com a natureza e a especificidade do conteúdo, dentro das ferramentas disponíveis no AVA.

Na virtualidade, a articulação entre teoria e prática se estabelece a partir das atividades nas trilhas que demandam estudos teóricos contextualizados e diversas

reflexões. As tecnologias, as metodologias, os materiais e os recursos pedagógicos estão articulados por meio do ambiente virtual interativo, sendo possível o uso de diferentes mídias, suportes e linguagens, o que assegura o acesso à modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente.

Nesse contexto, são viabilizadas formas de interação digital entre professor, professor-tutor, tutoria online, monitoria e os estudantes, por meio de ferramentas disponíveis no Moodle/AVA. Essa organização colabora para a autonomia, a organização e o planejamento na condução dos estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos.

A seguir, apresenta-se o detalhamento das Trilhas Virtuais de Aprendizagem.

5.6.2 Trilha Virtual de Aprendizagem

O AVA inicia com uma trilha de apresentação contendo o Plano de Ensino, vídeos institucionais e explicativos, como de Ambientação do Moodle/AVA e Sistema de Avaliação, Manual do Estudante, Cronograma e Quadro de Avisos.

A Trilha Virtual de Aprendizagem consiste em um conjunto integrado, sistemático e contínuo de ações, em uma sequência de atividades que visam contribuir para a organização dos estudos para a aprendizagem. O estudante acessa as Trilhas Virtuais no AVA e realiza seus estudos e atividades dentro de um cronograma de acordo com o Plano de Ensino e o Plano de Unidade de Aprendizagem da referida disciplina, acompanhado e orientado pelo seu professor-tutor e tutor (técnico) online.

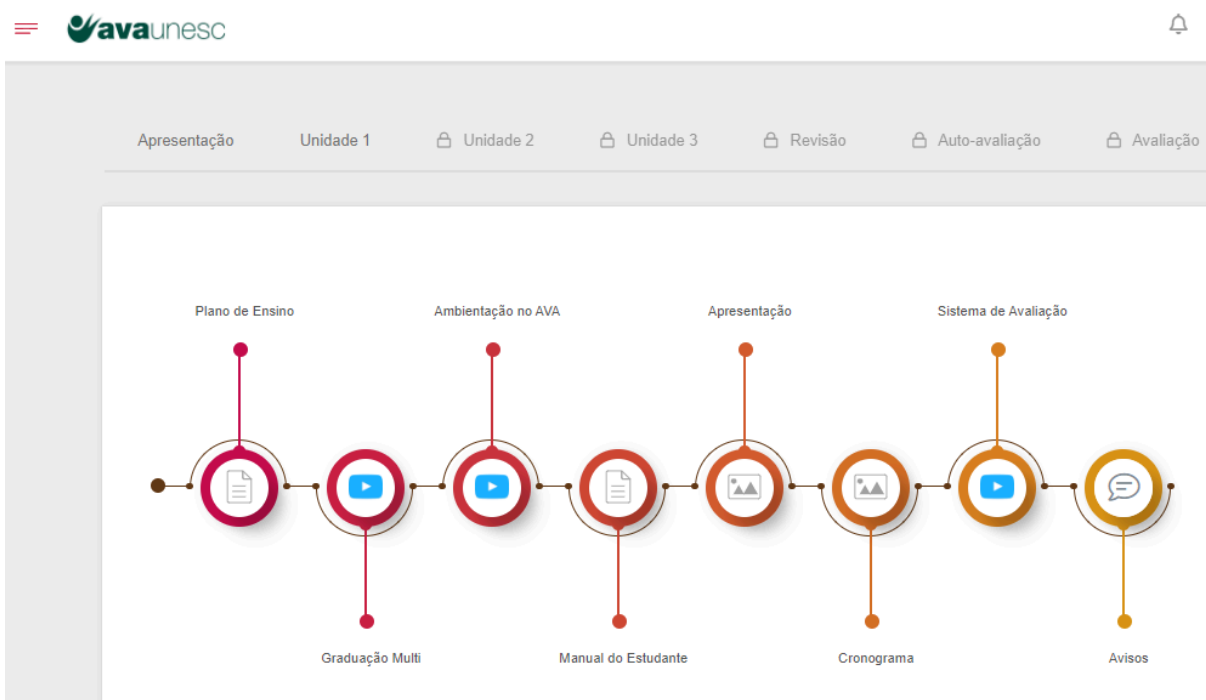
A Trilha de Aprendizagem está organizada em:

- Problematização
- Introdução e Objetivos
- Texto de Estudo
- Aula Comentada e/ou Videoaula
- Atividades Avaliativas formativas e somativas

A trilha inicia com uma problematização, a qual tem por objetivo tecer questionamentos acerca de algum(ns) tópico(s) ou ponto(s) específico(s), do que será tratado naquele período e pode ocorrer por meio de um estudo de caso, imagem, vídeo, leitura de texto, entre outros. A problematização pode suscitar ideias e questionamentos para refletir sobre a busca de soluções da realidade do mundo do trabalho. Ao longo da trilha, o estudante será mobilizado a realizar a reflexão da teoria, aliada à prática profissional.

A continuidade da trilha se dá com a introdução dos assuntos que serão tratados, seguida dos objetivos; na sequência, o estudante acessa o texto produzido pelo professor autor, que será base dos estudos. Para aprofundamento dos conhecimentos, haverá outras ferramentas de aprendizagem, como aula comentada, videoaulas, materiais de mídia integrada, sugestão de outras leituras, fórum de interação com o professor e atividades avaliativas, de acordo com a proposta pedagógica da disciplina. Na Figura 1, é possível visualizar o exemplo da estrutura da trilha para disciplinas virtualizadas e híbridas.

Figura 1 – Trilhas de Apresentação (AVA) – Disciplinas Virtualizadas, Laboratório Formativo e Híbridas – Cursos Presenciais



Fonte: SEaD (UNESC, 2023).

Na sequência, será apresentada a organização das disciplinas presenciais, as virtualizadas, as híbridas e os laboratórios formativos, respectivamente.

5.6.2.1 Disciplinas Presenciais

O envolvimento do acadêmico na aprendizagem deve proporcionar a formação do profissional intelectualmente competente, capaz de trabalhar em equipe e comprometido com a responsabilidade social. Dessa forma, entende-se a aprendizagem como um processo de apropriação crítica do conhecimento, que requer do sujeito uma atividade consciente a partir das interações sociais.

Os procedimentos metodológicos nas **disciplinas presenciais** buscam, por meio da qualidade de ensino, promover a autonomia do profissional para atuar nos mais diversos cenários no mundo do trabalho. As estratégias de ensino abrangem aulas presenciais expositivas e dialogadas, com estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e Tecnologias da Informação e Comunicação. Sendo acrescidas, com a Graduação Multi, metodologias como aprendizagem baseada por projetos, estudo por pares, pesquisa como princípio educativo, dentre outras estratégias que colocam o estudante como protagonista de sua aprendizagem e o professor como curador e interlocutor do processo de ensinar e aprender, ambos em uma relação dialógica.

Para além das disciplinas virtualizadas constantes da matriz curricular, os professores ainda oferecem atividades por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), nas disciplinas presenciais, tais como: interagir via chats ou fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, weblinks, atividades; publicar as aulas desenvolvidas; solicitar atividades/trabalhos que podem ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa, entre outras.

Quanto à acessibilidade, o Curso assegura a seus acadêmicos com deficiência as condições de igualdade no acesso, na permanência e no término de estudos na Educação Superior, buscando a ausência de barreiras nos aspectos arquitetônicos, pedagógicos (métodos, teorias e técnicas de ensino-aprendizagem),

atitudinais, de comunicações, instrumentais e digitais, propiciando uma formação integral que possibilite atuar em espaços comunitários, em ambiente familiar, dentre outros, conforme prevê o Plano de Acessibilidade da Unesc.

No que se refere à acessibilidade metodológica no ensino presencial, quando houver acadêmico com deficiência, esse terá direito ao intérprete de Libras ou ao serviço de tradução para braille. Aos alunos com dificuldades de aprendizagem são encaminhados ao Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) para atendimento psicopedagógico ou psicológico de acordo com a necessidade. No EaD, a acessibilidade se dá por meio da interação do *VLibras*.

Por meio da curricularização da extensão, em disciplinas específicas, os acadêmicos do Curso desenvolvem projetos de intervenção junto à região, buscando estreitar os vínculos entre universidade e o sistema da arte, a partir de reflexões sobre a produção artista, a curadoria, as instituições e o mercado da arte.

É possível dizer que essas ações descritas possuem um caráter inovador, já que rompem com a estrutura meramente disciplinar e almejam uma formação profissional qualificada e diferenciada, em que os discentes são levados a refletir sobre sua formação, independente da área de conhecimento que escolheram. Todos esses fluxos de implementação são direcionados e acompanhados pelos professores do NDE.

Esse processo de formação tem o intuito de desenvolver competências e habilidades, integrando teoria e prática, tendo em vista a interdisciplinaridade e a flexibilidade das disciplinas e considerando a relevância social, humanística e ética.

A articulação entre os conteúdos das disciplinas e o percurso de formação do acadêmico se dá por meio das atividades pedagógicas realizadas nas disciplinas. São diferentes metodologias desenvolvidas por professores que congregam ações de produção, reflexão, crítica e agenciamento cultural.

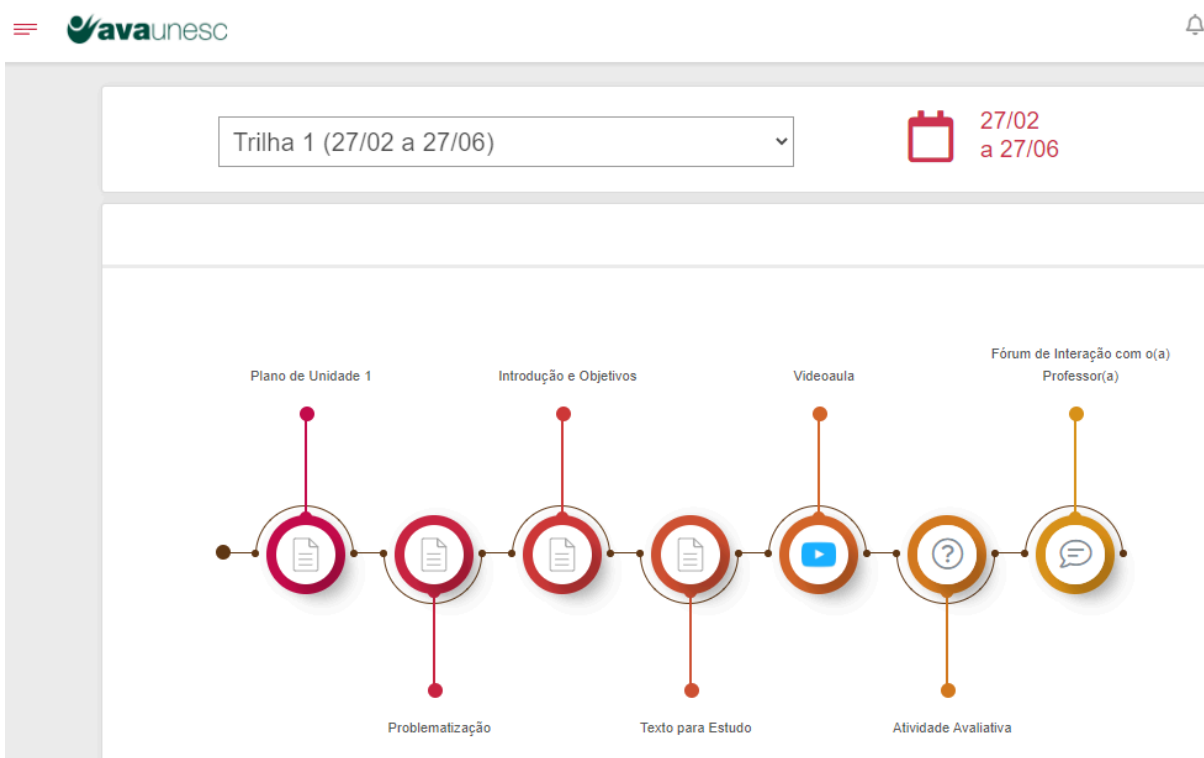
A possibilidade do aluno de realizar não-obrigatórios em cenários de prática da região, com contrato aprovado pelo Setor de Estágio e Empregabilidade da Unesc, é uma forma eficaz de experimentação e consolidação dos conhecimentos estudados e a prática profissional existente no mercado de trabalho, já que podem vivenciar os processos de aprendizagem em seus campos de atuação relacionados a espaços culturais e artísticos da região. A disciplina de Libras é oferecida como

optativa e integra o rol de Laboratórios Formativos, denominada **Inclusão e Libras**, com carga horária de 80 horas, virtualizada, por meio das Trilhas Virtuais de Aprendizagem, já destacadas nas seções anteriores.

5.6.2.2 Disciplinas Virtualizadas

A disciplina virtualizada é um componente curricular organizado no AVA, com acompanhamento pelo professor-tutor, via chat online, com interação assíncrona. Apresenta diferentes objetos de aprendizagem, recursos de interação e tem foco no desenvolvimento da autonomia e no protagonismo do estudante. Na Figura 2, é possível observar o exemplo da estrutura da Trilha 1 de uma disciplina virtualizada.

Figura 2 – Trilhas de Aprendizagem (AVA) – Disciplinas Virtualizadas – Cursos Presenciais



Fonte: SEaD (UNESC, 2023).

As unidades, trilhas e semanas, nas disciplinas **virtualizadas**, são organizadas de acordo com a sequência apresentada no Quadro 3:

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

Quadro 3 – Sequência das trilhas nas disciplinas virtualizadas

Unidade 1	Trilha 1 – Semana 1 e Semana 2: Atividades de Estudo
	Trilha 2 – Semana 3 e Semana 4: Atividades de Estudo
	Trilha 3 – Semana 5 e Semana 6: Atividades de Estudo
Unidade 2	Trilha 4 – Semana 7 e Semana 8: Atividades de Estudo
	Trilha 5 – Semana 9 e Semana 10: Atividades de Estudo
	Trilha 6 – Semana 11 e Semana 12: Atividades de Estudo
Unidade 3	Trilha 7 – Semana 13 e Semana 14: Atividades de Estudo
	Trilha 8 – Semana 15 e Semana 16: Atividades de Estudo
	Trilha 9 – Semana 17: Revisão de Conteúdo
	Trilha 10 – Semana 18: Autoavaliação
	Trilha 11 – Semana 19: Avaliação Regular
	Trilha 12 – Semana 20: Avaliação de Recuperação

Fonte: Assessoria Pedagógica Universitária (UNESC, 2023).

5.6.2.3 Disciplinas Híbridas

A disciplina híbrida é um componente curricular que alterna presencialidade e virtualidade, unindo os ambientes físicos e virtuais com foco no desenvolvimento da autonomia e no protagonismo do estudante. A presencialidade se dará na sala de aula, nos laboratórios, nos ateliês, nas salas de cocriação e demais espaços de aprendizagem com mediação direta do professor. A virtualidade se dará no AVA e apresenta diferentes objetos de aprendizagem e recursos de interação, via chat online, com monitores e tutores (técnicos), e com o professor-tutor, de forma assíncrona.

Nas **disciplinas híbridas**, as unidades, trilhas e semanas estarão organizadas de acordo com a sequência apresentada no Quadro 4.

Quadro 4 – Sequência das trilhas nas disciplinas híbridas

Unidade 1	Trilha 1 – Semana 1: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 1 – Semana 2: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 2 – Semana 3: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 2 – Semana 4: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 3 – Semana 5: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 3 – Semana 6: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
Unidade 2	Trilha 4 – Semana 7: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 4 – Semana 8: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 5 – Semana 9: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 5 – Semana 10: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 6 – Semana 11: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 6 – Semana 12: Avaliação Regular (no AVA)
Unidade 3	Trilha 7 – Semana 13: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 7 – Semana 14: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 8 – Semana 15: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 8 – Semana 16: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor) – Avaliação de Recuperação
	Trilha 9 – Semana 17: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 9 – Semana 18: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)
	Trilha 10 – Semana 19: Atividade de Estudos Presencial (professor)
	Trilha 10 – Semana 20: Atividade de Estudos no AVA (professor-tutor)

Fonte: Assessoria Pedagógica Universitária (UNESC, 2023).

* Observação: as datas das avaliações presenciais são planejadas pelo professor responsável pela mediação das atividades presenciais.

5.6.2.4 Laboratórios Formativos

O Laboratório Formativo é um componente curricular organizado no AVA, com acompanhamento pelo professor-tutor, via chat online, com recursos para interação assíncrona. Apresenta diferentes objetos de aprendizagem, incluindo Roteiros de

Estudo e atividades na perspectiva da avaliação formativa, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo do estudante.

A proposta de um laboratório formativo está alicerçada na noção de que a educação e a ciência são elementos relevantes e fundamentais da era contemporânea. Significa dizer que ambas – educação e ciência – permitem construir competências socioemocionais fundamentais não somente para a profissão e o mundo de trabalho, mas também para a vida em sociedade.

Nesse sentido, os laboratórios formativos têm o mérito de demonstrar que a Universidade, a pesquisa e a ciência são elementos indissociáveis da sociedade. Ao construir competências socioemocionais, os laboratórios formativos convidam o estudante a se sentir responsável pela construção do conhecimento, mas não um conhecimento “engavetado”, fechado em si mesmo; busca-se um conhecimento capaz de dialogar com a extensão e transformar para melhorar a qualidade de vida, em consonância com uma sociedade mais sustentável, que vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os laboratórios formativos pretendem estabelecer uma aprendizagem colaborativa e compartilhada, nas quais as equipes de estudantes realizam tarefas de investigação, cujo objetivo é estimular o sentimento de pertença à comunidade, além de promover o pensamento crítico, a cidadania e a ética. Acredita-se, portanto, que os laboratórios formativos possam ampliar a motivação e o engajamento dos estudantes para a ciência, a produção do conhecimento aplicável e o desenvolvimento de competências necessárias ao profissional e ao cidadão do século XXI.

Importante ressaltar que o **Laboratório Formativo I – Nosso Lugar e o Futuro** é obrigatório para todos os estudantes da Unesc e está ofertado na 1ª fase de cada curso, com o objetivo de apresentar o que são os laboratórios formativos e a Universidade, como espaço de aprendizagem, de pesquisa e de relação com a comunidade. Não há um limite de número de laboratórios ofertados pelo Curso, a considerar as DCN do curso/área. No Curso de Artes Visuais - Bacharelado, ao total, são ofertados 03 Laboratórios, sendo o primeiro obrigatório e os demais eletivos.

Ao passo que todos os estudantes farão o Laboratório I, que é componente obrigatório de todos os cursos, os demais Laboratórios são componentes eletivos,

os quais são apresentados aos estudantes por meio de um portfólio institucional, que se constitui a partir de regulamentação específica. Trata-se de um rol de laboratórios pensados, desenhados e elaborados com olhar atento para a formação desse estudante e desse profissional capaz de apresentar respostas rápidas, de forma efetiva e assertiva, para os problemas e as perguntas dos tempos de hoje e vindouros, com atenção, também, para as relações interpessoais e colaborativas.

Até o final do processo de implantação dos novos currículos (Graduação Multi), a Universidade ofertará um rol de 12 Laboratórios.

Os Laboratórios Formativos contemplam, ainda, de modo transversal, às políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999)³¹, a questão da Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008)³². Também olham para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE nº 8, de 6 de março de 2012, que originou a Resolução CP/CNE nº 1, de 30 de maio de 2012), numa perspectiva de que a formação do estudante não se dá apenas no tocante à sua área de conhecimento, mas na sua construção cidadã.

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto nº 5.626)³³ é ofertada em Laboratório específico, denominado **Inclusão e Libras**, e discute aspectos como o conceito de deficiência, as políticas de educação inclusiva e a relação da história da surdez com a Língua de Sinais, dentre outros aspectos, os quais permitem que os estudantes reflitam sobre essas questões, as quais estão presentes no dia a dia em nossa sociedade, do ponto de vista de desenvolvimento social e emocional de todo cidadão, tanto quanto no sentido de contribuir para as relações interpessoais e de inclusão social, política, econômica, ambiental e linguística de toda a comunidade.

³¹ BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 abr. 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3P0xgY9>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³² BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3OZxKxI>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³³ BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/43vN61I>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Os laboratórios estarão disponíveis para os estudantes, de forma que eles possam incluí-los na sua experiência formativa conforme interesse, demanda e/ou necessidade do desenvolvimento de *hard* e *soft skills* que identifiquem como significativas para a sua formação pessoal e profissional.

As unidades, trilhas e semanas, nos **Laboratórios Formativos**, são organizadas de acordo com a sequência apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Sequência das trilhas na disciplina de Laboratório Formativo

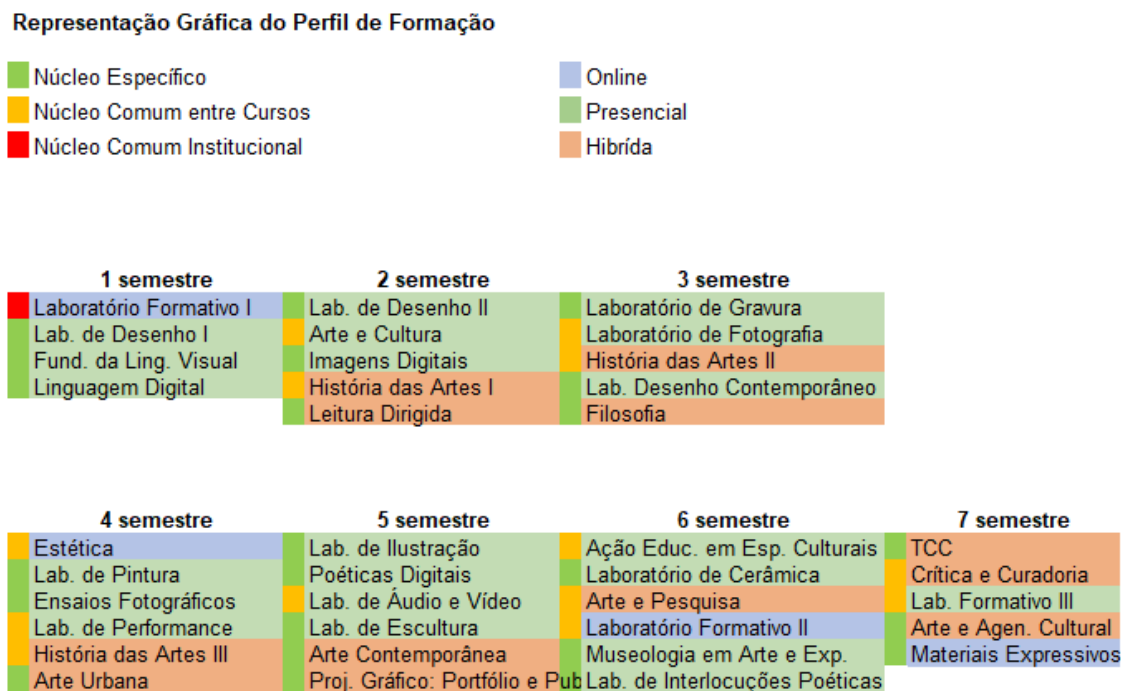
Unidade 1	Trilha 1 – Semana 1 e Semana 2: Atividades de estudo – Avaliação Formativa
	Trilha 2 – Semana 3 e Semana 4: Atividades de estudo – Avaliação Somativa
	Trilha 3 – Semana 5 e Semana 6: Atividades de Estudo – Avaliação Somativa
Unidade 2	Trilha 4 – Semana 7 e Semana 8: Atividades de Estudo – Avaliação Formativa
	Trilha 5 – Semana 9 e Semana 10: Atividades de Estudo – Avaliação Somativa
	Trilha 6 – Semana 11 e Semana 12: Atividades de Estudo – Avaliação Somativa
Unidade 3	Trilha 7 – Semana 13 e Semana 14: Atividades de Estudo – Avaliação Formativa
	Trilha 8 – Semana 15 e Semana 16: Atividades de Estudo – Avaliação Somativa
	Trilha 9 – Semana 17: Revisão de Conteúdo
	Trilha 10 – Semana 18: Autoavaliação Somativa
	Trilha 11 – Semana 19: Avaliação Regular Somativa
	Trilha 12 – Semana 20: Avaliação de Recuperação Somativa

Fonte: Assessoria Pedagógica Universitária (UNESC, 2023).

5.6.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Na Figura 3, apresenta-se o perfil de formação planejada para a jornada formativa no Curso de Artes Visuais - Bacharelado.

Figura 3 – Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: Curso de Artes Visuais (UNESC, 2023).

5.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, que podem ser visualizados na matriz curricular (Anexo A), e na Matriz de Execução (Anexo B), promovem o desenvolvimento do perfil do egresso à medida que o Curso considera a realidade da comunidade externa à Universidade, no sentido de olhar para as demandas do mundo do trabalho, para as diretrizes previstas para o Enade, e construir seu perfil gráfico (item 5.6.3). O currículo desenvolvido no Curso atende aos princípios filosóficos e metodológicos previstos no PDI da Unesc, buscando uma formação integral e profissional do egresso, alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais e, portanto, apresenta carga horária adequada com ementa, conteúdos, procedimentos metodológicos e de avaliação, bibliografia atualizada com acompanhamento do NDE por meio do Plano de Ensino.

Ressalta-se que as relações transversalizadas entre os conteúdos curriculares inovadores e outros elementos de cunho formativo do acadêmico são percebidas ao longo do Curso e abordam aspectos ambientais, de direitos humanos, das relações étnico-raciais, de história, de cultura afro-brasileira e indígena.

O Curso participa de algumas atividades institucionais acerca dessas questões, a saber: exemplo – Semana do Meio Ambiente e Valores Humanos, Semana Indígena e Consciência Negra (antes Maio Negro), além da participação em debates promovidos pelo Diretório Central dos Estudantes.

Por meio dos docentes do Curso de Artes Visuais - Bacharelado vinculados a projetos de extensão, os estudantes são ainda mais estimulados a participarem de editais de extensão e ações comunitárias, para que também experimentem outras oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso previsto no PPC.

5.8 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O processo de curricularização da extensão tem fundamento no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988³⁴; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.364)³⁵, na Meta 12.7 estabelecida no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei Federal nº 13.005)³⁶; e na Resolução nº 7 do

³⁴ BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <https://bit.ly/3j0eQEs>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³⁵ BRASIL. Ministério da Fazenda. Lei nº 9.364, de 16 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o pagamento com sub-rogação, pela União, de dívidas da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA junto ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS e à Fundação Rede Seguridade Social - REFER, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27281, 18 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/42xekn4>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³⁶ BRASIL. Ministério da Fazenda. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: edição extra, Brasília, DF, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3TMZyVB>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Conselho Nacional de Educação³⁷ e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC e Regulamento da Curricularização da Extensão na UNESC³⁸.

As Atividades Curriculares de Extensão da Unesc são compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, devendo contemplar ações que estabeleçam relações de formação interdisciplinar. Visam à vivência de práticas profissionais de forma cooperativa, multissetorial e interdisciplinar, em situações concretas e de protagonismo do discente, com a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; demandadas pela população, criando, apoiando e assessorando projetos comunitários em sua macrorregião de abrangência.

As Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Artes Visuais - Bacharelado compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular por meio de intervenções dialógicas que envolvam diretamente as comunidades externas à Instituição.

A inserção das Atividades Curriculares de Extensão do Curso ocorre prioritariamente em articulação com os conteúdos curriculares, mantendo-se a carga horária total dos cursos.

O Curso de Artes Visuais - Bacharelado, por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado, define que a curricularização da extensão se estabelece por meio dos Projetos de Extensão, intitulados Sala de Aula / Sala de Exposição: Arte contemporânea como espaço de formação e Lendas Urbanas: A cultura popular na sala da aula, que estão vinculados ao Programa de Extensão da Unesc denominado Arte e Patrimônio Cultural e tem como principal objetivo: promover a formação, memória, produção e difusão cultural e artística. O público-alvo do projeto compreende a artistas, agentes culturais e instituições das

³⁷ BRASIL. Ministério da Fazenda. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 17 dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3NmY03T>. Acesso em: 10 jun. 2023.

³⁸ UNESC. Conselho Universitário. Resolução 9/2023/CONSU. 26 mai 2023. **Regulamenta a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação Presencial e à Distância da Unesc**. 26 mai 2023. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/22647.pdf?1686680832

regiões, pertencente(s) à(s) região(ões) da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação Municípios Região de Laguna (AMUREL).

As atividades de extensão totalizam 244 horas e serão distribuídas ao longo do Curso de Artes Visuais - Bacharelado em 09 disciplinas destinadas a esse propósito, sendo elas: Fundamentos da Linguagem Visual, Arte e Cultura, Laboratório de Fotografia, Laboratório de Desenho Contemporâneo, Ensaios Fotográficos, Laboratório de Performance, Poéticas Digitais, Laboratório de Áudio e Vídeo e Ação Educativa em Espaços Culturais.

Essas atividades estão alinhadas com as práticas de ensino por meio dos conteúdos desenvolvidos, pertencentes ao projeto, e pelas demais disciplinas que compõem a matriz curricular e se relacionam com os componentes curriculares indicados, e por meio das atividades pedagógicas que permeiam a interação de professores, estudantes e da comunidade regional.

Considerando as fases da extensão estabelecidas pela Unesc, a proposta de curricularização no Curso de Artes Visuais - Bacharelado pretende:

- i) Estreitar os vínculos entre universidade e o sistema da arte, oportunizando reflexões sobre a produção artista, a curadoria, as instituições e o mercado da arte;
- ii) Criar possibilidades para que o artista em formação perceba-se um profissional do campo das artes visuais;
- iii) Conhecer o campo de atuação a partir da troca de experiências com artistas, curadores, pesquisadores, instituições e mercado da arte;
- iv) Elaborar um evento de arte que oportunize a circulação, divulgação e/ou comercialização da produção artística local;
- v) Propor ações reflexivas sobre a profissão artista a partir de oficinas, rodas de conversa, seminários, envolvendo produção artista, a curadoria, as instituições e o mercado da arte;
- vi) Acompanhar e avaliar as atividades do projeto, refletindo sobre as experiências vividas junto ao sistema da arte local, ampliando as relações com agentes e instituições culturais da região.

Essas atividades são planejadas e executadas pelos estudantes em conjunto com os professores, integradas ao currículo do Curso, de forma a permitir que os

estudantes vivenciem a prática extensionista junto à comunidade local e regional. Além disso, a avaliação das atividades extensionistas também é feita de forma a permitir que os estudantes reflitam sobre o seu aprendizado e o impacto que as suas ações têm na sociedade.

A comprovação da participação do discente nas Atividades de Extensão Curricularizadas (ACEs) é realizada mediante a descrição da atividade desenvolvida no diário de classe online, via professor. O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão detalham as atividades e cronograma, descrevendo a metodologia e as formas de avaliação e a carga horária correspondente. A incorporação de atividades de extensão à matriz curricular não implica necessariamente em alteração na ementa da disciplina.

O registro das Atividades Curriculares de Extensão constará no histórico escolar do discente, de acordo com diretrizes da Secretaria Acadêmica da Unesc, com discriminação da(s) ACE(s) realizada(s) e carga horária respectiva.

5.9 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Foi criada, na Unesc, em 1996, a Coordenadoria de Relações Internacionais, cuja razão de ser é fomentar, apoiar e promover as relações internacionais da Unesc, com universidades estrangeiras que tenham mútuo interesse em desenvolver mobilidade acadêmica, pesquisas, intercâmbio discente/docente, palestras, por meio de contato do próprio setor, bem como de outros agentes envolvidos no processo. Com a reforma administrativa ocorrida em 2017, a Coordenadoria passou a ser denominada **Escritório de Relações Internacionais**.

O Escritório de Relações Internacionais é a unidade administrativa cuja missão é promover e apoiar a internacionalização da Universidade, como meio para atingir a excelência nas atividades acadêmicas. Visa formar cidadãos e profissionais inseridos na comunidade global. Entre os valores que dirigem as ações do Escritório de Relações Internacionais estão a interculturalidade, a inclusão, a equidade, a inovação, a presença e a solidariedade em nível global.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Realiza suas atividades no campus da Unesc, bloco Administrativo, na sala 30, climatizada, com acesso à internet e com espaços para a Secretaria e para a Coordenação. Entre as principais atividades do Escritório de Relações Internacionais estão: a recepção de visitantes e delegações internacionais; a negociação e condução interna de acordos de cooperação com universidades estrangeiras; diversas atividades de recepção e acolhida de estudantes e professores estrangeiros; o apoio na alocação de residências e o suporte em processos administrativos internos e externos, tais como a obtenção de documentos brasileiros, relacionamento com a Polícia Federal e a obtenção de visto para professores estrangeiros, entre outros.

Embora esteja claro que a verdadeira internacionalização ocorre nas bases da Universidade – ou seja, é realizada pela sua comunidade acadêmica – os processos administrativos necessários para facilitar a internacionalização estão baseados no Escritório de Relações Internacionais.

Destaca-se, como apoio à internacionalização, que a Unesc conta com o Instituto de Idiomas, o qual oferece aulas de alemão, espanhol, inglês, italiano, francês e português para estrangeiros. Além disso, o Instituto de Idiomas presta serviços como traduções, elaboração de provas de proficiência e está credenciada para aplicação do *Toefl*.

No PDI, destaca-se ainda a relevância do Escritório de Relações Internacionais, tendo em vista que a construção e a manutenção de programas de intercâmbio com universidades estrangeiras é um importante componente formativo do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos, minicursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios, fazem com que o estudante tenha um diferencial no seu currículo. Isso é fator de permanência. As atribuições, dispostas na Política de Internacionalização da Unesc (UNESC, 2018)³⁹, visualizadas na página 201 do PDI, são:

- Desenvolver a política de cooperação internacional da Instituição;
- Assessorar a reitoria no desenvolvimento da política de cooperação internacional em todos os níveis e modalidades;

³⁹ UNESC. Conselho Universitário. Resolução nº 3/2018/CONSU, de 7 de maio de 2018. Aprova Política de Internacionalização da UNESC. Criciúma, 7 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/43QeAON>. Acesso em: 10 jun. 2023.

- Constituir-se em um foro central de todos os assuntos internacionais referentes à Instituição e aos polos de apoio presencial;
- Promover, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria, convênios e intercâmbios com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais internacionais;
- Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais para toda a comunidade acadêmica em todos os níveis e modalidades.

A Unesc, por meio do Escritório de Relações Internacionais, mantém parcerias com empresas e entidades, como o Santander Universities, e programas próprios de intercâmbio internacional com os países e universidades. São 50 acordos ou convênios com instituições da Europa, da África, das Américas, que proporcionam mobilidade discente e docente. A resolução que aprova essas ações pode ser percebida no Plano de Implementação da Política de Internacionalização da Unesc (UNESC, 2018)⁴⁰.

No curso, os acadêmicos podem se inscrever no processo seletivo⁴¹ para participar do Programa de Intercâmbio para Estudantes da Graduação, promovido no âmbito dos acordos de cooperação ou parceria entre a Unesc e Universidades estrangeiras.

5.10 METODOLOGIA

O Curso orienta suas práticas docentes a partir de metodologias que preconizam a autonomia e o protagonismo do estudante por meio de ações que envolvem a relação teoria-prática de acordo com o que estabelecem as políticas de ensino de graduação da Unesc. Nesse sentido, entende-se o papel dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem em situações que promovam a articulação entre o conhecimento científico e as demandas do mundo do trabalho.

Para que a proposta do Curso se efetive, desenvolve-se o trabalho acadêmico de forma que o aluno venha a refletir, questionar e a tomar decisões de como

⁴⁰ UNESC. Reitoria. Resolução nº 1/2018/REITORIA, de 7 de maio de 2018. Aprova o Plano de Implementação da Política de Internacionalização da UNESC. Criciúma, 7 maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/43R8PAV>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁴¹ UNESC. Escritório de Processos Internacionais. **Processos seletivos para mobilidade acadêmica/intercâmbio**. 2023. Disponível em <https://bit.ly/3J2gwMn>. Acesso em: 10 jun. 2023.

operacionalizar a sua prática profissional, tendo em vista as competências e habilidades estabelecidas no perfil do egresso do Curso. Para isso, é necessário que os conteúdos, além de atualizados, estejam voltados para práticas profissionais específicas do Curso.

Para oportunizar a aprendizagem dos acadêmicos, os professores utilizam metodologias de aprendizagem efetivas, colaborativas, multiprofissionais, baseadas em projetos e que possuem a pesquisa como princípio educativo, conforme as apresentadas no Quadro 6 e outras que o professor julgar apropriadas ao desenvolvimento de sua disciplina:

Quadro 6 – Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem

Metodologia	Objetivos	Recursos
Aula Expositiva (dialogada e contextualizada)	Exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.	Sala de aula, AVA, laboratório de informática e acervo bibliográfico.
Dinâmicas de grupo	Oportunizar discussões, o desenvolvimento do pensamento crítico, administração de conflitos e o desenvolvimento de lideranças.	Sala de aula, laboratório de metodologias ativas, materiais de apoio, acervo bibliográfico.
Estudos de caso	Envolver os alunos com situações reais ou simuladas do campo profissional para verificação na prática de conhecimentos teóricos apreendidos, avaliação e tomadas de decisão.	Sala de aula, laboratório de metodologias ativas, AVA, laboratório de informática, material de apoio e biblioteca.
Metodologia da Sala de Aula Invertida	Promover a participação mais efetiva e interativa dos alunos na sala de aula mediante o estudo prévio dos temas e conteúdo.	Sala de aula, laboratório de metodologias ativas, AVA, laboratório de informática, material de apoio e biblioteca.
Palestras, workshops, oficinas e mesas redonda.	Aproximar os acadêmicos com profissionais experientes na área de abrangência do curso; produzir relatórios específicos; capacidade de análise e síntese.	Salas de aula, miniauditórios, auditórios.
Seminários	Discutir temas atuais da sociedade contemporânea e do mercado de trabalho relacionados ao Curso; desenvolver a capacidade de trabalho em grupo, pesquisa, análise, síntese e comunicação de conteúdo.	Salas de aula, laboratório de metodologias ativas, miniauditórios, auditórios e AVA.
Visitas técnicas e viagens de estudo	Estabelecer contato com a realidade no campo da arte contemporânea; produzir relatórios específicos; capacidade de análise e reflexão.	Espaço da visita, equipamento digitais para produção de relatório.

Aulas práticas em Ateliês e espaço de exposição	Experimentar práticas e materiais diversificados; desenvolver um processo artístico com autonomia; explorar estratégias de exposição e circulação da produção artística.	Ateliês, Sala de Exposição, equipamentos e materiais diversificados.
---	--	--

Fonte: Artes Visuais - Bacharelado (UNESC, 2023).

As metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem citadas no Quadro 6 são tidas como ativas/inovadoras em sua maioria, uma vez que possibilitam a interação entre os estudantes e entre eles e o/a docente mediador na construção do conhecimento. A intenção é romper gradativamente com a abordagem tradicional de ensino – cujo foco está na transferência do conhecimento do professor para o estudante no momento da aula. A concepção de ensino-aprendizagem adotada pelo Curso de Artes Visuais - Bacharelado focaliza o aprendizado do aluno, tendo como propósito levá-lo à construção do seu próprio conhecimento, mediada pelo docente. Nessa perspectiva, o estudante é o protagonista do processo (ABREU; MASETTO, 1990)⁴² e essa mudança na concepção de ensino desencadeia inúmeras alterações em todas as escolhas para a realização do aprendizado: desde a elaboração dos objetivos da disciplina, como abordar o conteúdo programático, as escolhas metodológicas, o papel do professor e a avaliação desse processo.

Para atender aos propósitos das metodologias inovadoras, os professores estão em constante processo de avaliação e reavaliação de sua prática docente, inclusive se aperfeiçoando no que diz respeito às questões didático-pedagógicas da docência universitária, por meio das atividades do Programa de Formação Permanente da Unesc, que se estrutura, de fato, com uma proposta de ação contínua, cujas possibilidades são oferecidas ao longo de todo o ano letivo, tanto aos professores quanto aos estudantes, aos funcionários em geral e à comunidade externa.

Dessa forma, no que diz respeito à Metodologia, cabe a cada professor, na primeira semana de aula, apresentar aos estudantes o seu Plano de Ensino e o Plano de Unidade de Aprendizagem, o qual deve contemplar, dentre outras

⁴² ABREU, Maria Celia de; MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: MG, 1990.

informações, como se dará a metodologia de suas aulas, deixando clara a forma como procederá no transcorrer da disciplina.

Os professores desenvolvem atividades que buscam estabelecer relação entre a teoria e a prática, no sentido de fazer com que os acadêmicos desenvolvam os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias à sua formação profissional desde o início do Curso.

Nos cursos presenciais da Unesc e, conseqüentemente, no Curso de Artes Visuais - Bacharelado, também são ofertadas disciplinas presenciais, virtualizadas e híbridas, dentro dos limites previstos na legislação (Anexo A).

Nesse contexto, são viabilizadas formas de interação digital entre professor-tutor, a equipe de tutoria técnica e a monitoria, por meio de ferramentas disponíveis no AVA. Essa organização colabora para a autonomia, a organização e o planejamento na condução de seus estudos, com base em uma formação flexível e acessível, com o uso de diferentes recursos didáticos e tecnológicos.

5.11 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO-OBRIGATÓRIOS

Na Unesc, os estágios obrigatórios e não-obrigatórios estão regulamentados por meio do Estatuto⁴³, do Regimento Geral⁴⁴ da Instituição e do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação⁴⁵, em consonância com a legislação vigente envolvendo a temática e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Artes Visuais Bacharelado (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 16 DE JANEIRO

⁴³ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 5/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3CmQ7oU>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁴⁴ UNESC. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 6/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3Yxhw0P>. Acesso em: 10 jun. 2023.

⁴⁵ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 13/2013/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 11 de dezembro 2013. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Criciúma, 11 dez. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3NmuMID>. Acesso em: 10 jun. 2023.

DE 2009), o Estágio Supervisionado **não é previsto** como componente curricular e por isso não é contemplado na matriz do curso.

Em relação ao Estágio não-obrigatório, este é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso. As possibilidades de estágio não obrigatório no Curso de Artes Visuais Bacharelado oferecem ao acadêmico, desde o início do curso, experiências para o exercício profissional futuro, assim como para ampliar seu relacionamento com outras pessoas, fazendo-o perceber a importância do diálogo e do trabalho em equipe. As atividades aprovadas no colegiado do curso para a atuação dos acadêmicos é um tanto mais ampla, mas abraça o campo da arte e da cultura dentre elas: mediação cultural em museus e galerias, atuação em direções de arte vinculadas a empresas relativas a comunicação visual, estágios em Fundações Culturais e Instituições que vinculam-se a arte e a cultura da região dentre outras possibilidades.

Para se inscrever a uma vaga de estágio não obrigatório, o estudante deve preencher a ficha de inscrição on-line, disponível na página: <http://carreiras.unesc.net/>. O estudante também pode ir pessoalmente no Setor de Estágios e Empregabilidade, no Bloco do Estudante.

5.12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional, as quais ocorrerão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios dessas atividades: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a Unesc explicitou sobre as atividades complementares (Resolução nº 14/2011/Câmara de Ensino de Graduação)⁴⁶, definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógicos. Podem assim ser reconhecidas as Monitorias e os Estágios, os Programas de Iniciação Científica, os Programas de Extensão, os Estudos Complementares e os Cursos realizados em outras áreas afins. São atividades materializadas a partir de práticas e/ou de estudos, presenciais e/ou a distância, que propiciem um enriquecimento técnico-científico-cultural para a formação do acadêmico.

Dentro do currículo apresentado, para a conclusão do curso, o estudante deverá cumprir **100 horas** de Atividades Complementares, as quais são registradas em seu Histórico Escolar, em conformidade com as normas estabelecidas no Regulamento do Curso. Desde a primeira fase do Curso, são apresentadas as normas das Atividades Complementares aos estudantes e esses são devidamente orientados tanto sobre como cursá-las quanto como solicitarem a análise para o deferimento da Coordenação.

As Atividades Complementares são de fundamental importância, haja vista sua contribuição para a formação do estudante como indivíduo partícipe de uma sociedade, para a qual prestará seus serviços, por meio de seus conhecimentos, não somente como profissional, mas dotado de potencialidades acadêmicas e humanísticas, conforme preceitua o perfil profissional previsto no PPC. Para fins de registro e controle das atividades complementares, o estudante deverá observar o Regulamento do Curso aprovado e disponibilizado nos murais físicos, página do Curso e no Portal do Aluno, Minha Unesc.

5.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

⁴⁶ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 25 de agosto de 2011. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESCO. Criciúma, 25 ago. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3P4a8lc>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Na Unesc, as normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação são regidas pela Resolução nº 66/2009⁴⁷, alterada pela Resolução 19/2012⁴⁸, ambas da Câmara de Ensino de Graduação, e, externamente, pelas Diretrizes Curriculares dos cursos.

O TCC do curso de Artes Visuais Bacharelado, cuja carga horária na **matriz é de 120 horas**, é concebido como pesquisa individual orientada pelas linhas de pesquisa previstas no regulamento específico do curso - aprovado em colegiado – em observância ao respectivo projeto aprovado na disciplina de Arte e Pesquisa. Os objetivos do TCC são os de propiciar aos estudantes a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e artística à consulta de bibliografia especializada, a aptidão em apresentar metodologicamente o assunto escolhido e o aprimoramento da capacidade de pesquisa e crítica das artes visuais.

A disciplina de Arte e Pesquisa é o momento em que elaboram o projeto de TCC, desenvolvido dentro da visão de continuidade do processo ensino aprendizagem, construindo-o sob a coordenação de um professor, para oportunizar o amadurecimento e aprimoramento do tema da pesquisa que se desdobrará no TCC com orientação individual.

Para matricular-se em TCC, após aprovação em Arte e Pesquisa o acadêmico deve escolher um professor orientador que passa a orientar as atividades, em encontros com frequência semanal (1h/a) ou no máximo quinzenal (2h/a), para a produção da pesquisa do TCC. Cumpre ao orientador: acompanhar o desempenho do acadêmico no cumprimento das tarefas que lhe forem determinadas; a assiduidade nas orientações; a autonomia na coleta de material bibliográfico; a escolha e acompanhamento da pesquisa de campo; a redação e estruturação do TCC, produção artística exposta em mostra coletiva, ação essa prevista nas DCN nacionais para os cursos de graduação em Artes Visuais Bacharelado. Concluído o

⁴⁷ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 66/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 06 de agosto de 2009. Estabelece normas para realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade. Criciúma, 06 ago. 2009. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/3010.pdf?1255714342

⁴⁸ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 19/2012/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 13 de setembro de 2012. Altera artigo 4º da Resolução nº 66/2009. Criciúma, 13 set. 2012. Disponível em: https://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7660.pdf?1348601364

TCC, é apresentado perante banca examinadora. As bancas são definidas pela Coordenação do professor de TCC, em conjunto com os orientadores, que estabelece a composição das bancas de acordo com o tema. Na apresentação perante a banca examinadora, a nota é definida de acordo com a avaliação dos examinadores que levarão em conta a média obtida em três fases de avaliação: trabalho escrito, apresentação oral-arguição e produção artística. A nota final respeita os seguintes parâmetros: entre 10 e 6 pontos, “aprovado”; entre 5,99 e 5,0 “poderá ser aprovado após correções”; de 4,99 a 0,00, “reprovado”. No caso de eventuais correções, o acadêmico terá prazo de 10 dias para as modificações indicadas na ata de defesa e então entregar ao orientador, que o enviará para nova correção pelos membros da banca.

Comprometido com valores éticos e legais inerentes à pesquisa acadêmica, o curso e a UNESC empreendem ações educativas/preventivas e punitivas para o enfrentamento das práticas de plágio e de fraudes relativas à monografia. Como estratégia os acadêmicos são esclarecidos sobre as formas de plágio, o que faz parte do conteúdo ministrado em outras disciplinas iniciais do curso, da oferta de palestras e minicursos durante a Semana de Ciência e Tecnologia. Os docentes também têm acesso a esses cursos, para que estejam sempre atualizados sobre as melhores estratégias para conscientizar os estudantes sobre a gravidade e ilicitude do plágio e das demais fraudes em pesquisas acadêmicas. Como norma para punir as práticas de plágio e outras fraudes nas monografias, o Regulamento de TCC do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, bem como a Resolução n. 66/2009 e 19/2012 da Câmara de Ensino de Graduação, determinam que: “constatada a existência de plágio na elaboração de TCC, ou em seu projeto, além de desclassificação sumária e consequente reprovação do acadêmico, o mesmo ficará sujeito às sanções regimentais da Universidade e da lei”.

O Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Artes Visuais - Bacharelado objetiva produzir pesquisas avançadas no âmbito da Teoria e Crítica da Arte, Processos e Poéticas e Fundamentos da Arte, com amplo incentivo para a publicação de artigos, livros e outros, a partir das pesquisas concluídas, assim como incentivo para participarem de eventos científicos na universidade e fora dela.

Ademais, a Instituição possui Repositório próprio (<http://repositorio.unesc.net/>), cujos TCCs dos estudantes poderão ser disponibilizados, mediante autorização do autor, para consulta pela comunidade interna e externa.

5.14 APOIO AO DISCENTE

O acolhimento e permanência do estudante no Ensino Superior é uma das prioridades da Unesc. Para tanto, os estudantes contam com a **Diretoria de Atenção ao Estudante e Egresso**, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino e atribuída no Regimento Geral da Unesc. Os estudantes do Curso de Artes Visuais - Bacharelado terão à disposição um conjunto de programas e serviços de atendimento para esse fim, tais como:

Central de Atendimento ao Estudante (CENTAC): neste local é possível tirar as dúvidas com equipe de atendentes, que dá suporte às necessidades de forma online, por telefone e/ou presencialmente nos períodos matutino, vespertino e noturno. A Centac acompanha as políticas de atenção ao estudante, agregando um conjunto de ações, programas e responsabilidades destinadas a promover o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito do estudante no processo educativo em todas as suas modalidades de ensino, entre elas:

Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA): em consonância com o preconizado pelo Programa de Acesso e Permanência do Estudante com deficiência/transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem (UNESC, 2016)⁴⁹, o Setor realiza os atendimentos aos acadêmicos de graduação e do Colégio Unesc, especialmente nos núcleos 1) Psicopedagogia; e 2) Atendimento ao Acadêmico com Deficiência. Quando é o acadêmico que se apresenta com dificuldades de aprendizagem, a Coordenação pode, em consonância com o estudante,

⁴⁹ UNESC. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Norma Administrativa nº 001/2016/PROGRAD**, de 2 de junho de 2016. Regulamenta o Programa de Acesso e Permanência do estudante com deficiência/transtorno e/ou dificuldade de aprendizagem da Unesc e revoga a Norma Administrativa 01/2015/PROGRAD. Criciúma, 2 jun. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/43AQ7a>. Acesso em: 10 jun. 2023.

encaminhá-lo ao Sama, sendo registrado seu acorde. Também o Curso procura, junto aos docentes, pensar em metodologias diferenciadas que possam auxiliar na resolução dessas dificuldades.

Setor de Estágio e Empregabilidade – Unesc Carreiras: faz a intermediação e o acompanhamento de oportunidades de **estágios não obrigatórios**, empregos, programas de *trainee*, gestão de carreiras e, ainda, empresas parceiras da Universidade. O Unesc Carreiras também vai oferecer para seus conveniados o Programa Gestão de Carreiras, uma parceria com o Núcleo de Empreendedorismo da Unesc, para capacitar profissionalmente acadêmicos, egressos e colaboradores das empresas conveniadas, e potencializar o desenvolvimento profissional, estimulando o crescimento intelectual, empreendedor e inovador dos seus participantes.

Monitoria Acadêmica: os acadêmicos com melhor desempenho nas disciplinas se candidatam semestralmente em edital específico para trabalharem na Instituição como monitores nas disciplinas com o objetivo de auxiliar também os estudantes.

Programa de Nivelamento: integrando o programa de apoio pedagógico, a Unesc oferece aos seus estudantes de graduação esse programa que tem como objetivo contribuir para a redução da evasão e recuperação da aprendizagem, que abrange, atualmente, o Desenvolvimento de Competência em Leitura e Escrita e o Desenvolvimento de Competência em Matemática.

Recepção aos Estudantes: ação institucional realizada semestralmente em parceria com os Cursos de Graduação, é considerado um importante momento de acolhida, orientação e apresentação da Unesc e das propostas para o semestre, tanto para os estudantes calouros quanto para os veteranos.

Programa de Educação Inclusiva: a Unesc criou a Política de Permanência com Sucesso dos Estudantes (UNESC, 2013)⁵⁰ e a Política de Educação Inclusiva

⁵⁰ UNESC. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 7/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 29 de agosto de 2013. Aprova a Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. Criciúma, 29 ago. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3EewPAo>. Acesso em: 10 jun. 2023.

(UNESC, 2010)⁵¹ para dar suporte ao programa. A acessibilidade e a inclusão na Educação Superior da Unesc fundamentam-se a partir do respeito às diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com sucesso e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando o previsto no PDI, na legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas. Insere-se também nesta política a acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, metodológica e digital, conforme descritas no Plano de Acessibilidade da Unesc.

Programa Acolher: criado em 2019 com o propósito oferecer atendimentos gratuitos aos estudantes por profissionais das áreas de Psicologia, Enfermagem e Psiquiatria no tocante às questões voltadas ao acolhimento, à orientação, ao aconselhamento, à prevenção e à promoção da saúde mental, com psicoterapia breve e estendida, com grupos operativos, terapêuticos e psicoterápicos.

Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas: criada em 2018, com o intuito de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz, buscando articular ações junto ao ensino, à pesquisa e à extensão, para a promoção de um diálogo permanente com a comunidade externa e interna sobre a valorização do respeito às diversidades e à cultura. A Secretaria objetiva, também, potencializar projetos como o SAMA, o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e de Minorias), o DIDH (Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos), dentre outros, desenvolvendo temas como as relações étnico-raciais, valores humanos e meio ambiente, gênero, saúde mental, diversidade sexual, inclusão digital, por meio da criação de linhas e grupos de pesquisa interdisciplinares, pela promoção de espaços e incentivo de diálogos.

Portal Alumni: um dos desafios da Unesc é possibilitar outras opções para que os profissionais aqui formados tenham acesso à informação, podendo interagir com a Universidade, atualizando-se e auxiliando-o em sua carreira. Para isso, foi criado o “Portal Alumni” (<https://www.unesc.net/portal/alumni>), assim, a Instituição passa a ser um catalisador de informações, um espaço coletivo de avaliação que

⁵¹ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 12/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 11 de novembro de 2010. Aprova a Política de Educação Inclusiva da UNESCO. Criciúma, 11 nov. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3qIDTq3>. Acesso em: 10 jun. 2023.

pode pautar suas ações e transformar seu modo de atuação, bem como outras ações que os Cursos, com o seu NDE, venham a desenvolver. O Portal Alumni tem como base a Política Institucional para Egressos da Unesc (UNESC, 2014)⁵².

Programa de Bolsas e Financiamentos: A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram pode ainda ser viabilizada pelas diversas possibilidades, como: Artigo 170, Bolsa FUMDES, Bolsa Equidade Racial, Universidade Gratuita, Bolsa Iniciação à Docência (Pibid), Bolsas Residência Pedagógica, Nossa Bolsa Licenciatura, Bolsas Uniedu, Crédito Pravalor Universitário, Bolsa DCE/CA, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

Diretório Central dos Estudantes (DCE): é a entidade que representa todos os estudantes da Unesc. A eleição de seus membros é de forma direta: todos os estudantes votam. A entidade defende os interesses dos acadêmicos perante a administração da Unesc, participando de seus conselhos, e perante a sociedade, atuando nos conselhos municipais.

Centro Acadêmico (CA): os acadêmicos do Curso de Artes Visuais - Bacharelado são mobilizados a participarem do Centro Acadêmico que, na Unesc, é composto pelos próprios estudantes e que possui eleições diretas como o DCE. O CA exerce o importante papel de propor melhorias para o Curso, levando as reivindicações dos estudantes à Coordenação, ao DCE ou até mesmo à Reitoria.

Diálogos com a Reitoria: um espaço de contato direto entre acadêmicos e Reitoria, com vistas ao diálogo, a sugestões e a reivindicações que visam inserir uma atitude de parceria e cooperação entre Reitoria e acadêmicos. Permite uma maior aproximação entre os acadêmicos e o corpo administrativo da Unesc, materializando-se em centenas de realizações e obras apontadas pelos participantes. Caracteriza-se como importante ferramenta institucional, espaço democrático de diálogo e de debate, fortalecendo o caráter de instituição democrática e participativa, constituindo-se em um campo de aprendizado multidisciplinar de um elevado grau de qualidade.

Além desses, estão disponíveis também o Programa de Orientação Profissional (POP); o Programa de Prevenção às Drogas; o Programa Potencial; o

⁵² UNESC. Conselho Universitário. **Resolução nº 03/2014/CONSU**, de 27 de março de 2014. Aprova Política Institucional para Egressos da UNESC. Criciúma, 27 mar. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/42GzNtS>. Acesso em: 10 jun. 2023.

Serviço de Atenção à Saúde (SOS); o Escritório de Relações Internacionais (apresentado no item 5.9); a Ouvidoria, dentre outros.

A permanência dos acadêmicos no curso que escolheram pode ainda ser viabilizada pelas diversas possibilidades de bolsas de estudo, como: Artigo 170, Bolsa FUMDES, Crédito Pravaler Universitário, Bolsa DCE/CA, Fundo Social, Bolsa Família, Bolsa Pesquisa ou Extensão, entre outras.

A Coordenação do Curso também realiza o acolhimento e presta atendimento técnico e pedagógico aos acadêmicos, elucidando todas as questões relativas ao processo de ensino-aprendizagem.

5.15 GESTÃO DE CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Considerando a Política de Avaliação Institucional, a Unesc possui Projeto de Autoavaliação Institucional que apresenta qual é a concepção de Avaliação Institucional adotada, bem como seus princípios, diretrizes e a periodicidade das avaliações internas promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em parceria com o Setor de Avaliação Institucional (SEAI). Além disso, no fluxo dos processos e das atividades desenvolvidas pelo SEAI, em parceria com a CPA, encontram-se também as ações de acompanhamento da avaliação externa, as quais são elementares para consolidar os princípios de excelência acadêmica preconizados pela Universidade.

No âmbito interno, envolvendo o Curso, a CPA/SEAI aplicará os seguintes instrumentos, cujos resultados serão organizados em relatórios específicos contendo propostas de planos de ação, sempre que for o caso:

- Instrumento de Avaliação do Ensino de Graduação (semestral);
- Instrumento de Avaliação da Infraestrutura de apoio ao Ensino (a cada 3 semestres);
- Instrumento para o mapeamento do Perfil do Ingressante da Graduação (a cada 3 semestres);

- Instrumento de Avaliação para Acompanhamento dos Egressos da Graduação (quinquenal).

Além desses, a CPA/SEAI também apoia os cursos no desenvolvimento e na implementação de instrumentos que podem complementar as ações do NDE na gestão do PPC, bem como na orientação a respeito dos acessos e da utilização de dados secundários disponibilizados pelo próprio Sistema Acadêmico da Unesc (SAU), que oferece relatórios sobre matrícula, aprovação, reprovação, evasão, dentre outros. A gestão do Curso observa, ainda, se há registros na Ouvidoria, que também servirão de instrumentos da gestão para o aprimoramento das ações do Curso.

Em relação às avaliações externas, considerando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Censo da Educação Superior (CENSUP) e o Instrumento de Avaliação Externa para os Cursos de Graduação, e respectivo relatório, são alguns dos principais indicadores de qualidade acompanhados pela Universidade. Na Unesc, a CPA e o SEAI se ocupam de desenvolver estudos direcionados para cada curso, com o objetivo de orientar as coordenações sobre os impactos estratégicos da avaliação externa, contribuindo para a tomada de decisão no âmbito de cada coordenação. A partir dos insumos obtidos pelos resultados dessas avaliações internas e externas, a gestão e o NDE podem analisar os avanços, reformular estratégias e planejar as ações necessárias para o contínuo aprimoramento do Curso.

Nesse sentido, os dados gerais da Avaliação Institucional serão discutidos nas reuniões de NDE para reorientar o trabalho desenvolvido pela Coordenação, pelos professores e acadêmicos. Os problemas mais pontuais são tratados pela Coordenação diretamente com as pessoas envolvidas, no sentido de ouvi-las, pontuar algumas reflexões e definir em conjunto novas ações para a superação da dificuldade encontrada.

Além dos dados da Avaliação Institucional, a realização de reuniões com professores e acadêmicos resulta em reflexões e no estabelecimento coletivo de ações a serem implementadas.

Em relação à socialização das avaliações, a comunidade acadêmica e a sociedade podem se apropriar dos resultados gerais por meio do Portal Transparência no site da Unesc (<https://www.unesc.net/portal/transparencia>). No sistema Minha Unesc, os estudantes visualizarão o resultado geral do Curso, enquanto que os docentes recebem seu desempenho individual todo semestre por e-mail, e a Coordenação do Curso acessa os resultados do Colegiado pelo SAU. Destaca-se, ainda, que anualmente a CPA/SEAI promove o Seminário de Avaliação Institucional da Unesc, socializando junto à comunidade interna e externa os resultados obtidos nas avaliações do ano anterior e as ações desenvolvidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, considerando o cronograma e a periodicidade dos eixos avaliados estabelecidos no projeto.

5.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O projeto curricular do Curso permite aos acadêmicos a apropriação de conhecimentos que integram diferentes campos do saber, e uma vez articulados, proporcionam a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dela as teorias aprendidas. As metodologias de ensino utilizadas pelos professores do Curso contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional. Essas estratégias de ensino são apoiadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Na Unesc, uma das TICs que assegura a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desde 2002. O AVA utilizado pela Unesc é a plataforma Moodle e está em constante atualização, customizado por uma equipe interna do Centro de Inteligência Tecnológica e Operacional (CITO) e do Setor de Educação a Distância (SEaD), para atender à arquitetura pedagógica dos projetos dos cursos

presenciais e a distância. A integração do AVA com o *GSuite* (suíte de ferramentas) facilita ainda mais a colaboração. O suporte online e presencial é realizado pela equipe de monitoria do SEaD com apoio técnico do CITO. A mobilidade ao acesso é garantida pelo uso de aplicativo.

Destaca-se ainda que todas as salas de aula contam com equipamentos tecnológicos, tais como: computadores, videoprojetores, caixas de áudio subwoofer, telas de projeção, projetores interativos (lousas digitais), webcams, além de outros periféricos de menor porte, conforme a necessidade do Curso.

Como medida de contingência, dispõe-se de equipamentos reserva que, em caso de necessidade, podem ser substituídos imediatamente. Uma parceria com o Google disponibiliza aos funcionários, professores e acadêmicos um pacote de ferramentas de produtividade, de interação e de comunicação por meio do *GSuite for Education*. Ainda são disponibilizados softwares específicos, de acordo com a necessidade de cada curso. Essas aplicações estão em constante evolução. Como inovação, em razão da pandemia (2020-2021), as salas de aula do campus foram adaptadas para o modelo híbrido de ensino, com os recursos de dois projetores, duas lousas para espelhar as telas, câmeras de vídeo e microfone de lapela, que permitem aos alunos assistirem às aulas agendadas de forma presencial ou remota simultaneamente.

Outra possibilidade de uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem são os Laboratórios de Informática que a Universidade disponibiliza. Destaca-se que os computadores são adequados para os interesses do Curso, tanto em relação à quantidade quanto em relação às configurações e softwares instalados. Importa registrar que a Unesc possui rede local de alta velocidade e dispõe ainda de rede wi-fi cobrindo todas as áreas prediais do campus. A interação com a comunidade acadêmica é feita por meio das redes sociais, como portal, listas de e-mail e newsletter.

Para a segurança da informação, são aplicadas regras AntiSpam, certificado SSL, antivírus nas estações de trabalho e de servidores. Utiliza-se ainda ferramenta de monitoramento do ambiente (24x7), gerando alertas (SMS e e-mail) quando detectada alguma anormalidade. Para contingência no acesso à internet, utilizam-se 2 firewalls e 2 links de dados. Quanto à alimentação elétrica do datacenter, é

composta por nobreaks, que, por sua vez, são alimentados por circuito independente, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

Para o Plano de Desenvolvimento de Tecnologia da Informação da Instituição, o CITO define novas políticas de acordo com o surgimento de demandas e novas tecnologias, de modo estratégico, com vistas a atualizar e otimizar recursos de tecnologia, com base nos recursos financeiros existentes. Além disso, o CITO objetiva manter o adequado funcionamento do parque tecnológico, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos, oferecendo atendimento de qualidade a todos os usuários. Periodicamente, os equipamentos e TICs são avaliados pela comunidade interna e pelo CITO, a fim de verificar as condições que apresentam, no sentido de buscar soluções práticas para a resolução das demandas, das atualizações e das melhorias na estrutura física, nos equipamentos, nos softwares e sistemas, na segurança e no atendimento.

Com o objetivo de dar visibilidade também ao acervo virtual, a **Biblioteca** disponibiliza, em sua homepage, os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados por curso. Para divulgar esse acervo à comunidade universitária e as formas de pesquisa, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação de acesso às bases de dados, desenvolvido em laboratório de informática, de forma presencial e também de forma remota, via Google Meet.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com computadores, onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 86 pelo Portal de Periódicos Capes. As bases de dados estão disponíveis no Portal da Biblioteca (<https://www.unesc.net/portal/capa/index/533>).

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multimeios) e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva) estão totalmente informatizados pelo programa Pergamum, o qual é desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC-PR. Pela internet, o usuário pode fazer o acompanhamento da data de

devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e a reserva. Para consulta ao acervo local, disponibiliza-se computadores, sendo possível por ali também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos, bem como solicitar o empréstimo de volumes da Biblioteca Central Prof. Eurico Back, localizada no campus sede, em Criciúma.

Esse cenário proporciona a formação de um egresso/profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas e ter responsabilidade social, consolidando a missão institucional e contribuindo para o desenvolvimento da região onde está inserido, e do país. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso e possibilitam aos acadêmicos a apropriação de conhecimentos, por meio dessas tecnologias, que integram diferentes campos do saber, e uma vez articulados, proporcionam ao acadêmico a reflexão e o diálogo da prática profissional num duplo movimento em que, ao analisar a prática refletida, extraem dessa prática as teorias aprendidas.

No que se refere à acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, a Instituição atende a esses requisitos por meio de tradutor de sites para Libras e acompanhamento de estudantes quando necessário. O Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) é responsável pelo auxílio à inclusão das pessoas com deficiência/transtorno ou dificuldades específicas de aprendizagem, fazendo parte das Políticas de Inclusão e Permanência com sucesso dos acadêmicos da Unesc. O programa engloba núcleos como o de Psicopedagogia e o Núcleo de Atendimento ao Estudante com Deficiência. Esse núcleo objetiva atender às dificuldades nos processos de aprendizagem dos acadêmicos que apresentam deficiências, transtornos ou dificuldades específicas. A Instituição, com o intuito de promover a acessibilidade como um todo, possui um Plano Institucional de Acessibilidade para diagnóstico e ações para melhoria contínua dos espaços, atendimentos e serviços.

As metodologias de ensino, potencializadas pelas tecnologias de informação e comunicação, utilizadas pelos professores do Curso, contemplam uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, fomentando a

aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo da formação humana e profissional.

5.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Na Unesc, a organização de cursos e de disciplinas na modalidade presencial e a distância ocorre por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, desde 2002, possibilitando a interação entre conteúdos de estudo, materiais didáticos digitais em diferentes mídias, docentes e acadêmicos, e equipe técnica pedagógica. Utiliza-se a plataforma Moodle, plataforma de código aberto e gratuito, por empregar uma infraestrutura tecnológica que atende pedagógica e tecnologicamente às atividades desenvolvidas na educação a distância e no ensino presencial com uso de tecnologias.

O Moodle é um sistema para gerenciamento de cursos (LMS – Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem) totalmente baseado em ferramentas da WEB, que contempla três elementos básicos do processo de ensino-aprendizagem:

- a) **Gerenciamento de conteúdo:** organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas, na Trilha Virtual de Aprendizagem e no ambiente virtual das disciplinas;
- b) **Interação entre usuários:** diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos, professores e professores tutores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea etc.;
- c) **Acompanhamento e avaliação:** definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias etc.

O AVA é integrado ao Sistema Acadêmico da Unesc, organizado em salas virtuais por disciplinas (semestralmente é gerada uma sala de aula virtual para cada professor/disciplina) e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades como: interagir via Meet, chats e fóruns; organizar suas aulas e materiais usando o recurso da webpage; publicar material didático, textos complementares, links, atividades; publicar as aulas desenvolvidas na lousa

digital interativa; solicitar atividades que possam ser publicados no AVA pelo acadêmico; realizar atividade avaliativa usando recursos que possibilitem a participação ativa do acadêmico no processo de ensino-aprendizagem; enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor. Isso proporciona a formação de um profissional competente, capaz de dialogar, trabalhar em equipe, resolver problemas, com responsabilidade social no sentido de consolidar a missão institucional.

Como a Unesc, é uma universidade que atende a diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à internet em suas residências, a Universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas.

Dessa forma, o Curso entende que o AVA possibilita a interação entre professores e estudantes, além de proporcionar acesso aos conteúdos de forma autônoma, contribuindo para a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, como, por exemplo, a disponibilidade da ferramenta de intérprete de Libras da HandTalk; textos com letras ampliadas; disponibilidade de textos em braille, contribuindo no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como base a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, o AVA da Unesc possui integração com o software VLibras que permite a tradução automática para a Língua Brasileira de Sinais. Conta também com integração nativa com as seguintes ferramentas de leitura de tela: ChromeVox, DOSVOX e NVDA. Na concepção do conteúdo, durante o desenho instrucional, busca-se permitir a fácil integração do conteúdo criado aos recursos de acessibilidade disponibilizados na ferramenta do AVA, ou mesmo com os recursos nativos de acessibilidade do sistema operacional utilizados pelo estudante, independente se for em um computador, dispositivo móvel ou mesmo tablet. Cabe ressaltar aqui que as imagens e recursos midiáticos possuem descrição, de modo a auxiliar o software leitor de tela, além do cuidado na escolha de fontes que permitam uma visualização adequada em textos ampliados ou com alto contraste. Não somente o conteúdo, mas da mesma maneira as atividades são totalmente

integradas às ferramentas e tecnologias de acessibilidade, tudo de acordo com as diretrizes da iniciativa WAI (*Web Accessibility Initiative*) do W3C Brasil. A maneira como as atividades e os conteúdos são ofertados permita ao aluno, em seu próprio tempo e velocidade, se apropriar do conteúdo e participar das atividades.

O AVA deve operar corretamente tanto em computadores quanto nos dispositivos móveis (smartphones e tablets) sem a necessidade de o usuário realizar instalação de qualquer tipo de programa. O programa roda nas seguintes plataformas e navegadores: Sistemas operacionais: I. MAC (Mac OS X 10.5 ou mais recente), II. Windows (7 ou mais recente), III. Android (Versão mais recente) e IV. iOS (Versão mais recente); Navegadores (versões que suportam a tecnologia WebGL): I. Microsoft Edge (versão 13.x ou superior), II. Safari (versão 9.x ou superior), III. Chrome (versão 29.x ou superior), e IV. Firefox (versão 47.x ou superior).

Além disso, o AVA passa por avaliações periódicas, cujos resultados possibilitam análise e planejamento de melhorias tanto no processo de ensino-aprendizagem por parte da equipe do SEaD quanto dos recursos tecnológicos desse ambiente virtual no âmbito do CITO. Destaca-se que o acompanhamento constante por parte da equipe multiprofissional, cujos resultados permite o aperfeiçoamento contínuo da plataforma. Uma ação de melhoria realizada no intuito de facilitar o acesso ao AVA, foi a inovação no uso do Moodle por aplicativos móveis, como o celular, facilitando o acesso dos acadêmicos às atividades.

5.18 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático usado pelo corpo docente do Curso é pensado e selecionado pelo professor da disciplina presencial e pelo professor autor nas disciplinas híbridas e nas disciplinas virtualizadas conforme ementa e reflexão acerca das habilidades e competências previstas no perfil profissional do egresso.

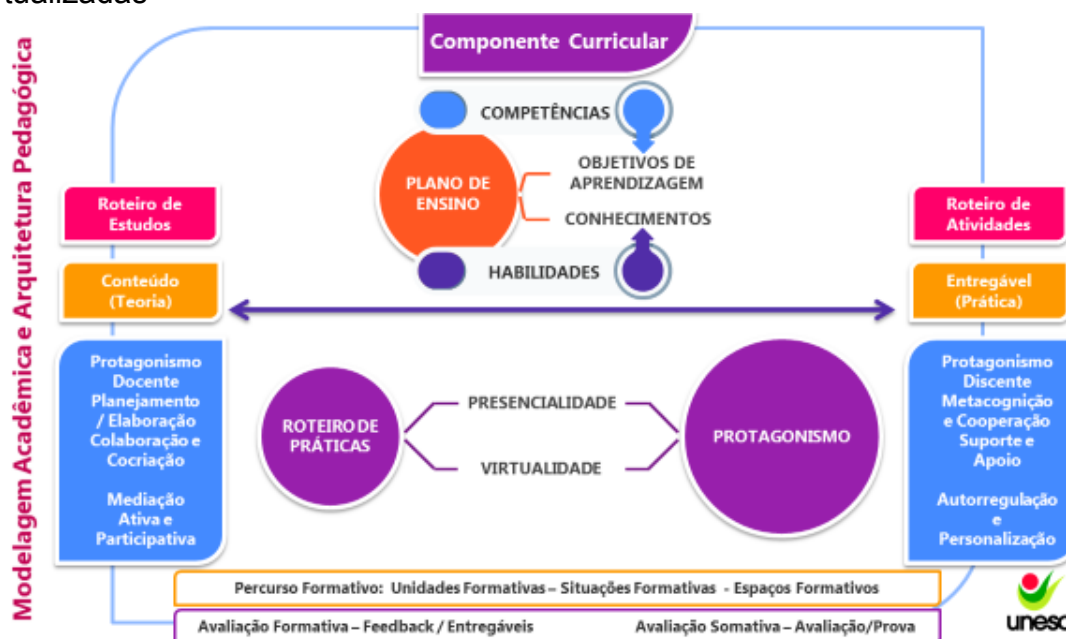
Dessa forma, ao selecionar os textos, as obras e demais materiais, o professor considera o que se pede na ementa, a relação teoria e prática que deve

surtir após estudo do material e aquilo que se quer atingir do ponto de vista da formação do futuro profissional da área; é considerada também a linguagem adequada e acessível ao grupo de estudantes, de acordo com sua fase no Curso, bem como o exercício do pensar a profissão com vistas à atuação na comunidade da qual faz parte.

Desse modo, nas disciplinas presenciais, não há material didático específico, todo o material de uso dos professores é avaliado pela Coordenação do Curso e NDE, por meio do Plano de Ensino. A Bibliografia indicada nos Planos de Ensino tem exemplares disponíveis aos acadêmicos na biblioteca física ou virtual.

Nesse sentido, os professores, ao apresentarem o Plano de Ensino e o Plano de Unidade de Aprendizagem, na primeira semana de aula, deixam claro para os estudantes o escopo teórico-didático que será usado por eles ao longo do semestre, o qual está em consonância com as estratégias de ensino também apresentadas no Plano e colocadas para os alunos. Esses têm autonomia para fazer uso do material, no sentido de nele pesquisar e dele extrair conclusões que lhes permitam perceber as relações entre a teoria, apresentada pelo professor em sala, e a prática, por eles percebida e vivenciada. Para essa composição, os docentes passam por formações frequentes que auxiliam no processo de construção da disciplina. A Figura 4 a seguir apresenta o processo seguido pelos professores:

Figura 4 – Planejamento didático-pedagógico das disciplinas presenciais e virtualizadas



Fonte: Assessoria Pedagógica Universitária (UNESC, 2022).

Tratando-se de disciplina ofertada na modalidade virtual, é produzido um e-book por professor ou professores que possuem experiência na área de conhecimento da disciplina. Os temas elencados no livro digital estão de acordo com o Plano de Ensino e são validados pela equipe multidisciplinar e pela Diretoria de Ensino Presencial. Além desse e-book, outros textos servem de complementação ao processo de ensino-aprendizagem.

Como recursos pedagógicos de ensino, são oferecidas também video aulas, audioaulas, podcasts, PowerPoint comentado, entre outros, os quais são produzidos com o suporte pedagógico e tecnológico do SEaD.

As disciplinas ofertadas na modalidade virtual têm à sua disposição o estúdio de produção de audiovisuais (gravação e edição de materiais didáticos para as aulas), o qual possui isolamento acústico e um *teleprompter* (equipamento acoplado às câmeras de vídeo que exibe o texto a ser lido pelo professor durante a gravação).

Os materiais didáticos das disciplinas virtuais seguem a linguagem acadêmica e dialógica que estimula o processo de ensino-aprendizagem e leva em consideração a abrangência, o aprofundamento e a coerência teórica que corroboram com o perfil profissional do egresso.

As disciplinas híbridas são construídas analisando sua totalidade, todavia a aplicação no formato virtual é constituída de acordo com o modelo e técnicas propostas pelas disciplinas da modalidade virtual, enquanto a porcentagem presencial dispõe de todas as possibilidades das disciplinas presenciais.

No caso de ingresso de acadêmicos com deficiência, o caso será encaminhado para o SAMA que orientará o Curso para tomar as providências quanto à acessibilidade metodológica e instrumental, conforme Plano de Acessibilidade da Unesc.

5.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é compreendida como o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, seja teórico e/ou prático, com a corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, em consonância com o Regimento Geral da Unesc. De acordo com a Resolução nº 06/2022/CSA⁵³, o artigo 94 estabelece que: “a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos” (UNESCO, 2022). Por avaliação processual entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e possibilitando informações sobre o trabalho do professor, contribuindo, assim, para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os critérios de avaliação e de recuperação da aprendizagem nas disciplinas presenciais, híbridas e virtualizadas, dos cursos de graduação presenciais, é apresentado aos discentes no início de cada semestre, por meio do Plano de Ensino, documento que é discutido em sala de aula e disponibilizado nas salas virtuais de aprendizagem (AVA), permanecendo disponível durante todo semestre, o

⁵³ UNESCO. Conselho Superior de Administração. **Resolução nº 06/2022/CSA**, de 22 de setembro de 2022. Altera o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 22 set. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3Yxhw0P>. Acesso em: 11 jun. 2023.

que permite que os estudantes participem do planejamento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a Resolução nº 06/2022/CSA, serão aprovados os acadêmicos que obtiverem, ao final do período letivo, média das notas igual ou superior a 6,0 (seis) nas disciplinas presenciais, híbridas e virtualizadas, e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) para as disciplinas presenciais e para a carga horária presencial das disciplinas híbridas. O acadêmico reprovado fica condicionado a cursar o componente curricular novamente, com as mesmas exigências de frequência e aproveitamento, conforme a mesma Resolução já citada, artigo 99, parágrafo único.

Nas disciplinas presenciais da Graduação Multi do Curso de Artes Visuais - Bacharelado, as avaliações acontecem de forma contínua, não se limitando a instrumentos, como provas e exames, mas incentivando e valorizando a participação em diferentes atividades, tais como: construção de trabalhos acadêmicos; pesquisas de campo; construção de artigos acadêmicos; estudos de caso; seminários, entrevistas, relatórios de atividades práticas e de visitas de estudos, pesquisas em bases de dados; construção de projetos de intervenção em cenários de práticas, dentre outros. Tanto as atividades teóricas quanto as atividades práticas são avaliadas e valorizadas, compondo a nota do estudante e funcionando como ponto de reflexão e ação.

Nesta modalidade de disciplina, o docente deverá efetivar, no mínimo, 3 (três) avaliações, sendo pelo menos 2 (duas) individuais. Conforme a Resolução nº 06/2022/CSA, artigo 97, parágrafo único, “é assegurada a informação do resultado, o direito à devolução de cada avaliação antes da realização da avaliação seguinte, sendo assegurado ainda o direito de interpor recurso”. Essa devolutiva tem por objetivo dar retorno aos estudantes, preferencialmente discutindo-as na aula seguinte, para que cumpra sua função de acompanhamento e adequação do processo de ensino-aprendizagem.

A recuperação, assim como a avaliação, deve ser processual. A Resolução nº 01/2011/Câmara de Ensino⁵⁴ apresenta que os professores devem recuperar a

⁵⁴ UNESCO. Câmara de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, de 11 de novembro de 2010. Aprova critérios de avaliação processual e

aprendizagem ao longo do semestre com atividades de revisão de conteúdo, discussão, acompanhamento e reconstrução das atividades acadêmicas com finalidades de aprendizagem e avaliativas, podendo ocorrer alterações da nota de diversas formas, por exemplo:

- Após correção da avaliação, fazer nova atividade avaliativa (substitutiva antes da próxima com valor máximo de 6,0);
- Recuperar, no máximo, 20% (vinte por cento) com questões do conteúdo anterior na prova subsequente, somando a avaliação anterior, podendo obter no máximo a nota 6,0.

Ao professor cabe ter sensibilidade para valorizar as experiências prévias dos estudantes, reconhecendo suas necessidades e organizando estratégias para o êxito do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação nas disciplinas híbridas é composta por duas avaliações presenciais e uma avaliação virtual, disposta nas trilhas virtuais de aprendizagem. A avaliação presencial é realizada conforme a Resolução nº 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação. A avaliação virtual, denominada Avaliação Regular, é composta por 20 questões objetivas, com peso 10,0 (dez), para a qual o estudante terá apenas uma tentativa com duração de até 3 (três) horas. A média é aritmética e o estudante receberá o retorno via AVA e Diário online. Caso não alcance a nota 6,0, poderá fazer outra prova (12 questões e peso 6,0) na semana seguinte, denominada de Avaliação de Recuperação. As duas avaliações presenciais na disciplina híbrida seguem a normativa institucional já citada anteriormente.

Nas disciplinas virtualizadas, as avaliações são realizadas com datas marcadas previamente no cronograma disponível no Plano de Ensino e no AVA. As atividades estão dispostas nas trilhas de aprendizagem e o estudante encontra atividades avaliativas formativas e somativas, com média ponderada nessa modalidade de disciplina.

A seguir, apresenta-se o descritivo para a composição das notas e percentuais nas disciplinas virtualizadas:

recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Criciúma, 11 nov. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/460DpJO>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

- a) a primeira avaliação é uma soma das atividades avaliativas propostas da Trilha 1 até a Trilha 8 e vai resultar em até 30% da nota final; a cada atividade avaliativa, o estudante terá três tentativas para depois finalizar e enviar a atividade. O retorno também é programado e disponibilizado ao acadêmico. Dessa forma, ao longo das oito trilhas, o estudante poderá recuperar a aprendizagem, ao usufruir das três tentativas, sempre voltando aos materiais para rever as questões propostas e respondê-las.
- b) a segunda avaliação é uma autoavaliação, com perguntas que somarão até 15% da nota final. É um momento muito importante de autoconhecimento e de reflexão para o estudante impulsionar da melhor forma os seus estudos.
- c) a terceira e última avaliação é uma prova denominada de Avaliação Regular, com 10 questões objetivas, que resultará em até 55% da nota final. Aqui, o estudante terá apenas uma tentativa com duração de até 3 (três) horas. Do mesmo modo, o estudante receberá o retorno e, caso não alcance a nota 6,0, poderá fazer outra prova na semana seguinte, denominada de Avaliação de Recuperação.

Para a recuperação da aprendizagem, nas disciplinas virtualizadas, o professor-tutor fará a revisão dos conteúdos a partir das dúvidas expressas pelos acadêmicos, via chat ou e-mail, antes da prova e durante as semanas de estudo, sendo a Trilha de Revisão prevista no cronograma. A Avaliação Regular e a Avaliação de Recuperação são elaboradas pelo professor autor das disciplinas e estão disponibilizadas no AVA, de acordo com o cronograma. Na sala virtual das disciplinas virtualizadas consta um texto e um vídeo específicos sobre o sistema de notas e o sistema de aprovação.

Compreende-se, então, que a avaliação é dinâmica e processual, ou seja, deve acontecer durante todo o processo e em diferentes momentos. Não deve estar voltada apenas à avaliação do conteúdo cognitivo, mas também para as dimensões atitudinais e de habilidades inerentes à prática do bacharel em sistemas de informação.

6 ESTRUTURA FÍSICA

A Universidade do Extremo Sul Catarinense possui 190.469,62m², desses, 66.418,92m² são de área construída para utilização de acadêmicos, professores, funcionários e comunidade geral. São 41 edificações construídas na sede principal da Unesc, disponíveis aos acadêmicos e professores dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Colégio Unesc.

6.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTE TEMPO INTEGRAL

Na Unesc, o espaço de trabalho dos docentes em tempo integral é composto por gabinete privado ou compartilhado com outros professores. Os professores que possuem regime de tempo integral têm seus gabinetes localizados em diversos pontos do campus, comportando confortavelmente os docentes; há, ainda, espaço para atendimento pessoal para orientação de pesquisas e projetos de ensino. Os professores de tempo integral têm, à sua disposição, computadores com acesso à internet, espaço para guarda de livros e materiais. Além disso, conforme as necessidades do docente, podem ser instalados demais equipamentos conforme disponibilidade e solicitação.

6.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Coordenação do Curso dispõe de uma sala no Bloco Z - sala 02, a qual é composta por uma sala para o coordenador, uma sala para o NDE e uma sala para a recepção e secretaria.

A Coordenação do Curso dispõe de uma sala compartilhada, a qual será composta por uma sala para o coordenador, uma sala para o NDE e uma sala para a recepção e secretaria.

Na sala da Coordenação há 03 postos de trabalho, sendo um para a Coordenação e outra para a Coordenação Adjunta e/ou professores tempo integral

que eventualmente fazem alguma atividade no Curso. Os professores de tempo integral têm, à sua disposição, computadores com acesso à internet, espaço para guarda de livros e materiais.

A sala do NDE é reservada para as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Artes Visuais - Bacharelado. Os professores têm, à sua disposição, computadores com acesso à internet, espaço para guarda de livros e materiais.

A sala da recepção para discentes e docentes do Curso de Artes Visuais - Bacharelado abriga também a estrutura de secretaria dos cursos de graduação, com posto de trabalho específico para a secretária.

O horário de funcionamento da Coordenação do Curso é de segunda a sexta-feira, das 13h às 17h e das 18h às 22h.

6.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Os docentes do Curso podem utilizar as Salas dos Professores localizadas no campus, com diversos postos de trabalho coletivos e individuais, devidamente equipadas com computadores, internet e telefone.

Nesse ambiente, é possível atender alunos não-particularizados, além de propiciar um ambiente com recursos de tecnologias da informação e comunicação para o quantitativo de docentes, atividades de lazer e integração, e disponibilidade de apoio técnico-administrativo próprio, bem como outras atividades dos docentes. Embora não sejam salas para os professores, mas para todos da comunidade acadêmica, há alguns espaços na Biblioteca que podem ser usados para atendimentos individualizados, bem como para estudo dos professores, caso tenham essa necessidade.

6.4 SALAS DE AULA

As atividades curriculares do Curso acontecem em diversos ambientes, como em salas de aula, as quais contam com ótima infraestrutura, pois oferecem recursos

didáticos modernos e permanentes, como computador, projetor multimídia, lousa de vidro e equipamentos de som. Além disso, é possível ministrar aulas em ambientes diferenciados, salas com lousa digital, laboratórios de informática e salas de metodologias inovadoras, por exemplo. As salas de aula oferecem, para conforto dos acadêmicos e professores, boas condições de ventilação natural e artificial, luminosidade, cadeiras e mesas adequadas. Além disso, existem espaços compartilhados, como o auditório, onde ocorrem reuniões, aulas e atividades que envolvem muitos estudantes.

6.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Unesc, campus Criciúma, disponibiliza aos docentes e acadêmicos 33 Laboratórios de Informática (LABINFO), mantendo 767 computadores com acesso à internet em laboratórios diversos localizados nos Blocos XXI e R, além dos equipamentos disponíveis na Biblioteca Central Prof. Eurico Back. A Universidade mantém planos como o de Renovação e Atualização, Redundância e Contingência dos equipamentos, visando garantir a continuidade dos serviços de tecnologia da informação e proporcionando aos acadêmicos desde o acesso básico para pesquisas, até acesso a softwares específicos das áreas de conhecimento, para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os equipamentos e periféricos disponibilizados nos LABINFO passam por avaliação e manutenção, bem como renovação e atualização sempre que necessário, seguindo o previsto no Plano de renovação e atualização do Parque de Tecnologia da Informação da Unesc e de Execução e Suporte. Além disso, os softwares e equipamentos específicos podem ser solicitados aos monitores ou à Coordenação dos LABINFOS, emprestados de acordo com a disponibilidade de agenda. O uso correto dos Laboratórios de Informática e de suas estruturas segue normativas próprias, definidas nas Normas LABINFO.

Nos Laboratórios há à disposição dos usuários cadeiras estofadas com rodízios, mobiliário adaptado sob solicitação, com as estações de trabalho ajustadas em mesas com alturas proporcionais à correta ergonomia. Todos os sistemas,

periféricos e equipamentos de acessibilidade podem ser disponibilizados aos usuários do LABINFO, conforme demanda, listados no Plano de Acessibilidade Unesc – revisado e atualizado constantemente. Há a disponibilidade da mesma estrutura para alunos cadeirantes, bem como as instalações sanitárias lotadas no mesmo prédio.

Na Unesc, todos os equipamentos encontram-se em rede, com acesso à internet em banda larga, com wi-fi disponível para toda a comunidade acadêmica: discentes, docentes, tutores e técnico-administrativos, bem como visitantes e demais frequentadores do campus. Toda a estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de 1 Gigabit com link de internet redundante – garantindo a estabilidade, alinhados aos Planos de Contingência e de Redundância da TI.

Além de pertencer à Rede Nacional de Pesquisa (RNP), a Unesc possibilita o acesso à internet wi-fi por meio da Rede Eduroam (*education roaming*), possibilitando o acesso a docentes, acadêmicos e visitantes em milhares de pontos pelo mundo. Atualmente, o campus conta com cobertura de 100% para acesso à internet por wi-fi, com mais de 218 antenas de repetição.

Para o Curso, é de suma importância que os alunos tenham acesso livre à internet, pois o planejamento didático das aulas, por vezes, necessita de pesquisas e inserções momentâneas e rápidas para efetivação do processo de ensino-aprendizagem, quer seja para pesquisa de assuntos da atualidade, na utilização de aplicativos de pesquisa instantânea, por exemplo, o Socrative, além do acesso aos ebooks da Biblioteca Unesc para pesquisa em sala de aula.

Esses espaços, bem como todas as demais instalações físicas da IES, passam por avaliação e manutenção periódicas, portanto se encontram em boas condições de uso e conservação e apresentam condições adequadas às finalidades a que se destinam, com dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e limpeza que atendem a padrões adequados de conforto, conforme critérios estabelecidos no Manual de Gestão e Manutenção Patrimonial e Plano de Acessibilidade da Unesc.

6.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

As bibliografias básicas e complementares do Curso são referendadas pelo NDE por meio de atas/relatórios disponíveis na Coordenação do Curso. Os acadêmicos têm acesso às referências via biblioteca física do campus de Criciúma ou Biblioteca Digital, pontuadas no PPC. O acervo físico está tombado e informatizado pelo Sistema Pergamum; o digital possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da Unesc. O catálogo de periódicos virtuais está organizado por curso no site da Biblioteca. A garantia de acesso ao acervo e aos serviços estão descritos no Plano de Contingência do Sistema de Bibliotecas.

No Anexo C, são apresentadas as bibliografias básicas e complementares por unidade curricular, respeitadas as particularidades do componente e o número de exemplares disponíveis na Biblioteca. Importante reforçar que o NDE referencia a adequação do acervo da bibliografia básica em relação às unidades curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas, assim como o acesso às bibliografias complementares.

6.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECÍFICA

Nesta seção, são apresentados os laboratórios didáticos de formação básica e específica, os laboratórios são parte fundamental do processo de experiência e aprendizagem dos acadêmicos do curso, pois ampliam e solidificam as práticas de estudo artístico. Os laboratórios estão à disposição dos estudantes do Curso de Artes Visuais - Bacharelado:

6.7.1 Laboratórios de Formação Básica

O Curso dispõe de Laboratórios de Formação Básica que atendem as demandas dos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Bacharelado, podemos descrever que esses laboratórios são utilizados para as disciplinas teóricas, que não demandam experiências de criação com materiais e usos diversos, mas uma

organização que reflita as teorias e reflexões exigidas por cada disciplina, listamos abaixo os laboratórios:

a) Sala de Metodologia Ativa - Bloco XXI B - sala 004 e 105

Cada sala com aproximadamente 66m², comporta 52 acadêmicos, um espaço amplo com 1 computador com acesso à internet, 1 projetor multimídia, mesas coletivas móveis e cadeiras móveis, que possibilitam diferentes configurações do espaço, incentivando a integração dos estudantes e práticas de atividades em grupo.

b) LADOV I – Laboratório Didático de Artes Visuais – Bloco Z – salas 01 e 09

Cada sala com aproximadamente 28,75m², comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre). São salas compartilhadas com o Grupo de Pesquisa em Arte - GPA (sala 02) e Núcleo Estruturante Docente - NDE (sala 09). A estrutura conta com 1 computador com acesso à internet, 1 projetor multimídia e mesas coletivas, que possibilitam a integração dos estudantes e práticas de atividades em grupo.

6.7.2 Laboratórios de Formação Específica

O Curso dispõe de Laboratórios de Formação Específica que atendem as demandas dos acadêmicos do curso de Artes Visuais - Bacharelado, podemos destacar que os laboratórios são organizados de forma a proporcionarem uma experiência criativa para os acadêmicos na medida em que ajudam a estabelecer as especificidades de cada prática artística formadora para o futuro bacharel em artes. A Norma Administrativa n.03/2023/PROEN regulamenta a utilização dos Laboratórios de Ensino da Unesc. Listamos abaixo os laboratórios do Curso de Artes Visuais - Bacharelado:

c) Laboratórios de Informática - Bloco XXI C – laboratórios 101 e 203

Cada sala com aproximadamente 66,00m², comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2). Os laboratórios

de informática contam com 24 computadores com acesso à internet, pacote office, programas de edição de vídeo e áudio, Illustrator, Corel Drawn, Photoshop e Adobe Premier. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Linguagem Digital, Imagens Digitais, Laboratório de Fotografia, Ensaios fotográficos, Poéticas Digitais, Laboratório de Áudio e Vídeo e Projeto Gráfico: Portfólio e Publicação. As salas estão disponíveis ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 19h às 21h45. Ambas atendem os requisitos de acessibilidade.

d) Ateliê de Pintura - Prof. Maria Milanese Just – Bloco Z – Sala 04

O ateliê com 134,55m², comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre), é um espaço amplo para desenvolvimento de práticas de pintura e desenho. O espaço amplo é composto por 34 mesas de desenho, 34 cadeiras, 24 cavaletes, 1 mapoteca, 1 tanque, 1 computador com acesso à internet e 1 projetor multimídia. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Laboratório de Desenho I, Laboratório de Desenho II, Laboratório de Pintura e Laboratório de Ilustração. O ateliê está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

e) Ateliê de Escultura e Cerâmica – Prof. Jussara Miranda Guimarães – Bloco Z – sala 05

O ateliê com 158,76m², comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre), para o desenvolvimento de produções artísticas tridimensionais. O espaço é equipado com 1 forno cerâmico, 1 cabine de esmaltação, 1 balança de precisão, 6 tornos manual baixo, 6 torno manual alto, 3 tornos elétricos, 8 estecos grandes, 10 estecos pequenos, 2 locadores em metal, 2 ocadores com cabo de madeira grande, 2 ocadores com cabo de madeira pequeno, 1 maromba, 2 plaqueira, 7 mesas, 33 banquetas, 1 computador com acesso à internet e 1 projetor multimídia. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Laboratório de Escultura, Laboratório de Cerâmica e Materiais Expressivos. O ateliê está disponível ao curso de Artes

Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

f) Ateliê de Serigrafia e Gravura – Prof. Gilberto Pegoraro – Bloco Z – sala 08

O ateliê com 97,98m², comporta 24 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre). No Ateliê de Serigrafia e Gravura, temos um espaço dedicado à pesquisas em artes gráficas, com uma infraestrutura que conta com 1 mesa de luz, 1 mesa de prensa, 1 mapoteca, 3 mesas estofadas, 1 tanque, 24 banquetas, 2 secadores, 1 soprador, rolos de xilogravura, 4 baren, 6 canetas pontas secas, 6 goivas Niji, 1 computador com acesso à internet e 1 projetor multimídia. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Laboratório de Gravura e Laboratório de Desenho Contemporâneo. O espaço está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

g) Estúdio de Fotografia – Bloco Z – Sala 11

O estúdio com 47,77m², com paredes brancas e fundo infinito, comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre). As aulas práticas nos estúdio de fotografia tem à disposição 8 câmeras fotográficas, 5 lentes, 2 flashes, 2 sombrinhas (difusora e rebatedora), 4 tripés, 1 mesa, 2 caixas de energia, 5 cadeiras e 2 bancos grandes. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Laboratório de Fotografia e Ensaios Fotográficos. O espaço está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

h) Sala de Teatro – Bloco Z – Sala 12

A sala com 48,75m², com chão de piso vinílico e palco, comporta 15 acadêmicos (turmas com número superior a 15 alunos são divididas em Turma 1 e Turma 2, conforme horário do semestre). No espaço temos disponível 14 almofadas, 10 colchonetes, 27 cadeiras, 1 mesa redonda, 1 computador com acesso à internet e 1

projektor multimídia. A disciplina que utiliza esse espaço é o Laboratório de Performance. A sala está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45, sábados das 08h às 17h e atende o requisito de acessibilidade.

i) Sala Edi Balod – Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais – Bloco Administrativo

A Sala Edi Balod – Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais funciona como uma sala de aula e espaço cultural aberto à comunidade, sendo um espaço para a prática de expografia, curadoria, ações educativas e outras atividades de agenciamento da produção artística local. A sala de 70m² conta com paredes brancas, iluminação focada, caixas de som, computador com acesso à internet, projetor multimídia, TV, 4 mesas, 30 cadeiras, 4 paredes cênicas, 9 expositores, 1 parafusadeira, 1 furadeira, entre outros materiais diversos para montagens de exposições. As disciplinas que utilizam esse laboratório são: Museologia em Arte e Expografia, Ação Educativa em Espaços Culturais, Arte e Agenciamento Cultural e Crítica e Curadoria. O espaço de está disponível ao curso de Artes Visuais – Bacharelado, de segunda a sexta-feira, das 08h às 21h45 e sábados das 08h às 17h, também fica aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 13h às 18h, e atende o requisito de acessibilidade.

ANEXOS

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

**ANEXO A - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARTES VISUAIS -
BACHARELADO**

CURSO DE ARTES VISUAIS BACHARELADO – MATRIZ 06

Semestre	Disciplina	Carga Horária
1	Laboratório Formativo I	80
	Laboratório de Desenho I	60
	Fundamentos da Linguagem Visual	60
	Linguagem Digital	60
2	Laboratório de Desenho II	60
	Arte e Cultura	60
	Imagens Digitais	60
	História das Artes I	60
	Leitura Dirigida	60
3	Laboratório de Gravura	60
	Laboratório de Fotografia	60
	História das Artes II	60
	Laboratório de Desenho Contemporâneo	60
	Filosofia	60
4	Estética	60
	Laboratório de Pintura	60
	Ensaio Fotográficos	60
	Laboratório de Performance	60
	História das Artes III	60
	Arte Urbana	60
5	Laboratório de Ilustração	60
	Poéticas Digitais	60
	Laboratório de Áudio e Vídeo	60

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

	Laboratório de Escultura	60
	Arte Contemporânea	60
	Projeto Gráfico: Portfólio e Publicação	60
6	Ação Educativa em Espaços Culturais	60
	Laboratório de Cerâmica	60
	Arte e Pesquisa	60
	Laboratório Formativo II	80
	Museologia em Arte e Expografia	60
	Laboratório de Interlocuções Poéticas	60
7	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120
	Crítica e Curadoria	60
	Laboratório Formativo III	80
	Arte e Agenciamento Cultural	60
	Materiais Expressivos	80

SUBTOTAL	2360
Atividades Complementares	100
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Componente curricular obrigatório para conclusão do curso)	
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.460

Fonte: Unesc (2021).

*Atividades Complementares – AC, realizadas ao longo do processo formativo e normalizadas por legislação específica.

ROL DE LABORATÓRIOS FORMATIVOS INSTITUCIONAIS	
DISCIPLINA	CH
Laboratório Formativo - Escrita Acadêmica	80
Laboratório Formativo - Inclusão e Libras	80
Laboratório Formativo - Vida e Felicidade	80
Laboratório Formativo - Arte, Cultura e Experiência estética	80
Laboratório Formativo - Comunicação Assertiva e Gestão de Conflitos	80

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Laboratório Formativo - Gestão e Negociação	80
Laboratório Formativo - Inteligência Emocional	80
Laboratório Formativo - Liderança, Inovação e Cultura empreendedora	80
Laboratório Formativo - Pensamento Filosófico	80
Laboratório Formativo - Raciocínio	80

ANEXO B – MATRIZ DE EXECUÇÃO DAS DISCIPLINAS – ARTES VISUAIS - BACHARELADO

Semestre	Créditos	N. Disc.	Disciplina	Classificação da Disciplina	Modalidade	Créditos	Carga Horária	C/H Atividade Discente	CH Online	CH Presencial	CH Teórica	CH Prática	Divide em grupos?	Número máximo de alunos por grupo	CH Extensão	TOTAL CH/Semestre
1	13	1	Laboratório Formativo I	Núcleo Comum Institucional	Online	4	80	0	80	0	0	0	Não	0	0	260
		2	Laboratório de Desenho I	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		3	Fundamentos da Linguagem Visual	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		4	Linguagem Digital	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
2	15	1	Laboratório de Desenho II	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	300
		2	Arte e Cultura	Núcleo Comum entre Cursos	Presencial	3	60	10	0	50	60	0	Não	0	30	
		3	Imagens Digitais	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		4	História das Artes I	Núcleo Comum entre Cursos	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	30	
		5	Leitura Dirigida	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	0	
3	15	1	Laboratório de Gravura	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	30	30	Não	0	0	300
		2	Laboratório de Fotografia	Núcleo Comum entre Cursos	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	30	
		3	História das Artes II	Núcleo Comum entre Cursos	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	30	
		4	Laboratório de Desenho Contemporâneo	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Não	0	0	
		5	Filosofia	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	0	
4	18	1	Estética	Núcleo Comum entre Cursos	Online	3	60	0	60	0	0	0	Não	0	0	360
		2	Laboratório de Pintura	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	

[Digite aqui]

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

		3	Ensaios Fotográficos	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		4	Laboratório de Performance	Núcleo Comum entre Cursos	Presencial	3	60	10	0	50	20	40	Sim	15	32	
		5	História das Artes III	Núcleo Comum entre Cursos	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	30	
		6	Arte Urbana	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	30	30	Não	0	0	
5	18	1	Laboratório de Ilustração	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	360
		2	Poéticas Digitais	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		3	Laboratório de Áudio e Vídeo	Núcleo Comum entre Cursos	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		4	Laboratório de Escultura	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		5	Arte Contemporânea	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	0	
		6	Projeto Gráfico: Portfólio e Publicação	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	10	50	Não	0	0	
6	19	1	Ação Educativa em Espaços Culturais	Núcleo Comum entre Cursos	Presencial	3	60	10	0	50	20	40	Sim	15	32	380
		2	Laboratório de Cerâmica	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
		3	Arte e Pesquisa	Núcleo Comum entre Cursos	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	0	
		4	Laboratório Formativo II	Núcleo Comum Institucional	Online	4	80	0	80	0	0	0	Não	0	0	
		5	Museologia em Arte e Expografia	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	20	40	Sim	15	0	
		6	Laboratório de Interlocuções Poéticas	Núcleo Específico	Presencial	3	60	10	0	50	10	50	Sim	15	0	
7	20	1	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Núcleo Específico	Híbrida	6	120	5	60	55	120	0	Não	0	0	400
		2	Crítica e Curadoria	Núcleo Comum entre Cursos	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	30	
		3	Laboratório Formativo III	Núcleo Comum Institucional	Online	4	80	0	80	0	0	0	Não	0	0	

[Digite aqui]

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

		4	Arte e Agenciamento Cultural	Núcleo Específico	Híbrida	3	60	5	30	25	60	0	Não	0	0	
		5	Materiais Expressivos	Núcleo Específico	Online	4	80	80	0	0	0	0	Não	0	0	
			Atividades Complementares				100	0								100
	118		Carga Horária Total			118	2460	340	690	1225	1000	980			244	2460

GABARITO GERAL					
Carga Horária Total (DCN)		2.400			
Número de Semestres		8			
CH Média por Semestre		300			
Distribuição CH	Nº de Componentes Curriculares	Carga Horária	%	CH Virtual	% Virtual
CH Total	37	2.460	100	690	28,0
A - Núcleo Comum Institucional	3	240	9,8	240	
B - Núcleo Comum de Área	0	0	0,0	0	
C - Núcleo Comum entre Cursos	11	660	26,8	210	
D - Núcleo Específico	23	1460	59,3	240	
Atividades Complementares	0	100	4,1	0	

[Digite aqui]

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

ANEXO C – ESTRUTURA CURRICULAR (DISCIPLINAS X EMENTAS X REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES)

1º SEMESTRE

LABORATÓRIO FORMATIVO I	CH: 80h
<p>EMENTA: A universidade comunitária e o seu papel no desenvolvimento social, cultural e ambiental. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e cidadania no mundo globalizado. A equidade, as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena no Brasil do século XXI. O futuro e a sociedade do conhecimento. O ensino, a pesquisa e a extensão na formação acadêmica. O que são os Laboratórios Formativos na UNESC.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: https://bit.ly/3v8AVt5. Acesso em: 22 fev. 2022. ONU. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://bit.ly/3LP3SQx. Acesso em: 22 fev. 2022. UNESC. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Relatório Balanço Social 2019. Criciúma, SC: Unesc, 2019. Disponível em: https://bit.ly/34JmgK9. Acesso em: 18 fev. 2022.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial e normas correlatas. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. Disponível em: https://bit.ly/3sYMSPb. Acesso em: 22 fev. 2022. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Rio de Janeiro, 2002. p. 9-30. Disponível em: https://bit.ly/3Bic8DG. Acesso em: 22 fev. 2022. OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de; MATTAR, João. Folhetim Lorenianas: aprendizagem baseada em projetos, pesquisa e inovação responsáveis na educação. Revista e-Curriculum, v. 16, n. 2, p. 341-363, abr./jun. 2018. Disponível em: https://bit.ly/33J3jXo. Acesso em: 22 fev. 2022. SANTOS, Pedro Antônio dos. Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788522494156. WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, maio/ago. 2000. Disponível em: https://bit.ly/3uOg51X. Acesso em: 22 fev. 2022.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE DESENHO I	60H
<p>EMENTA: Fundamentos históricos do desenho. A linguagem do desenho por meio da produção artística, desenho de observação de objetos representando efeitos de volume, luz sombra, transparências e reflexos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HALLAWELL, Philip. À Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006. HONORATO, Sérgio. Desenho de Observação: Criciúma: Edição do autor, 2019. 70p. MARTÍN, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 255 p.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história Concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. 5ª ed. Porto Alegre: Zouk, 2015.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo**. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. 10 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199 p.

PARAMÓN, José Maria. **Luz e sombra em desenho e pintura**. 2 ed. Barcelona: Parramón, 1977. 64 p.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60H
EMENTA: Estudo dos elementos visuais na composição artística. Fundamentos da linguagem visual. Percepção visual. A estética e a poética da imagem visual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora . Edição revisada. São Paulo: Pioneira Thomson, 2017. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins Fontes, 2015. SALLES, Cecilia Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística . São Paulo: Annablume, 2004.	
COMPLEMENTAR: ARCHER, Michel. Arte Contemporânea: uma história concisa . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. DERDYK, Edith (Org.). Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas . São Paulo: SESC SP, 2013. GOMES FILHO, J. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma . São Paulo: Escrituras Editora, 2000. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano: contribuição à análise dos elementos da pintura . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas . São Paulo: Martins Fontes, 2008.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LINGUAGEM DIGITAL	60H
EMENTA: Estudo dos aspectos visuais da linguagem digital. Reconhecimento e prática de softwares geradores de imagens vetoriais e bitmaps. Conceitos e características do uso de softwares para criação de imagens digitais e seu processamento por meios eletrônicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUNARI, Bruno. Artista e Designer . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004. RUSCH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea . 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 225 p. (Coleção mundo da arte) il SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p.	
COMPLEMENTAR: ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectiva da estética digital . São Paulo: SENAC/SP, 2005. 34p. CONCI, Aura. Computação gráfica: geração de imagens . São Paulo: Campus, 2003. 353p. COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual . Porto Alegre: UFRGS, 2003. 319 p. il DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Org.). Criação e poéticas digitais . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 154p. STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira. Como criar identidades visuais para marcas de sucesso . Rio de Janeiro: Rio Books, 2001	

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE E CULTURA	60H
<p>EMENTA: Culturas e identidades: processos, dinâmicas e suas expressões regionais. Memória e patrimônio cultural. Culturas afro-brasileira e indígenas em uma perspectiva decolonial. Arte e artefatos em diferentes contextos socioculturais. Estudos da cultura material. Consumo, relações sociais e contemporaneidade. Aspectos históricos das realizações artísticas em articulação com as questões da representação e do imaginário; da política e das interações sociais; do espaço e do meio ambiente; do contexto tecnológico.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. IGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/JRMDwSmzv4Cm9m9fTbLSBMs/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 14 ago. 2023 SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação: arte e curadoria. São Paulo: Horizonte, 2010.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: CAMPOS, Juliano Bitencourt. Arqueologia Entre Rios e a Gestão Integrada do Território no Extremo Sul de Santa Catarina –Brasil. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, p. 261, 2015. (Tese de Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2015. CANCLINI, N. Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997. COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 2004 FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador, BA: EDUFBA, 2008. LOMMEL, Andreas. A arte pré-histórica e primitiva. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, c1966.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE DESENHO II	60H
<p>EMENTA: Introdução à anatomia: estudo de formas, linhas, proporções. Estudo do movimento e efeitos sobre a musculatura e anatomia com valorização compositivo-gráfica.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HALLAWELL, Philip. À Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006. JUBRAN, Alexandre. Desenho a Mão Livre: Anatomia e Animais. 2ª ed. São Paulo: Criativo, 2011. PARRAMON, Paidotribo. S.L. Fundamentos do Desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 255 p.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: EDWARDS, Betty. Desenhando com o artista interior: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 10 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 199 p. PARAMÓN, José Maria. Luz e sombra em desenho e pintura. 2 ed. Barcelona: Parramón, 1977. 64 p. SIMBLET, Sarah. Desenho: Uma Forma Inovadora e Prática de Desenhar o Mundo que Nos Rodeia. Porto 2004. 264 p.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
IMAGENS DIGITAIS	60H

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

EMENTA: Estudos dos conceitos e características da imagem digital em artes. Ética, direitos autorais e uso de imagem. Tecnologias de geração de imagens digitais. Produção e criação de imagens digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUCHOT, Edmond. **A tecnologia na arte:** da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 319 p. [700.105 C853t 2003]

RUSCH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 225 p. (Coleção mundo da arte) [709.0407 R953n 2013]

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p. [306.47 S231c 2004]

COMPLEMENTAR:

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia:** perspectiva da estética digital. São Paulo: SENAC/SP, 2005. 34p. [700.105 A662a 2005]

CONCI, Aura. **Computação gráfica:** geração de imagens. São Paulo: Campus, 2003. 353p. [006.6 A994c 2003]

DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete (Org.). **Criação e poéticas digitais.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. 154p. [700.105 C928 2005]

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital:** uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. 142 p. [778.53 M719c 2009]

REYES, Paulo. **Quando a rua vira corpo:** [ou a dimensão pública na ordem digital]. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2005. 176 p. [720.1 R457q 2005]

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DAS ARTES I	60H

EMENTA: Introdução à história da arte (da Pré-história ao Gótico). Questões conceituais básicas da arte, articulados à contemporaneidade. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística em artes visuais, contemplando a diversidade da matriz cultural do Renascimento ao Realismo articulados à contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999-[2006]. 7 ex. - Número de chamada: 709.04 A686a

DIDI-HUBERMAN, Georges. **A imagem sobrevivente:** história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. 504 p. (ArteFísil ; v. 5). ISBN 9788578660796 (broch.). 10 ex - Número de chamada: 701 D556i 2013

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2000. 1 recurso online ISBN 9788521636670. 14 ex - Número de chamada: 709 G632h

COMPLEMENTAR:

BLACK, Christopher F. (Et al.). **O Mundo do renascimento:** arte e pensamento renovam a Europa. Madrid: Del Prado, 1997. 2 ex v. 1 e 2 ex v. 2 - Número de chamada: 945.05 M965.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. 1032 p. 7 ex - Número de chamada: 709 H376h

JANSON, H. W. **História Geral da Arte:** Renascimento e Barroco. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v. 4 ex v. 1, 2 ex v. 2 e 2 ex v. 3 - Número de chamada: 709 J35h

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; JUSTINIANO, Fátima. **Barroco e Rococó nas Igrejas do Rio de Janeiro.** Brasília, DF: IPHAN, 2008. 3 v. 1 ex de cada v. - Número de chamada: 709.032 O48b

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas. Brasília, DF: IPHAN, 2006. 133 p. Paulo: Companhia das Letras, 2008. 709 p. 1 ex - Número de chamada: 709.0328151 O48a

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LEITURA DIRIGIDA	60H

EMENTA: Estudo dirigido de autores pertinentes à compreensão dos temas e conceitos da arte. Levantamento bibliográfico: estudo de um tema e análise de políticas artísticas culturais,

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

compreendendo os principais fundamentos e debates teórico-epistemológicos em desenvolvimento na consolidação do campo das artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMGARTEL, Stephan Arnulf; Engroff, Luiz Gustavo Bieberbach; GOULART, José Ricardo. **Ensaçando o olhar latino-americano**: insistência de uma cena situada – 1. ed. – Rio de Janeiro : Mórula, 2021. 404 p. ISBN: 978-65-86464-75-7. Disponível em: <https://morula.com.br/produto/ensaizando/>

LARROSA, Jorge. **Tremores**. São Paulo Autêntica 2014 1. ISBN: 9788582174364 (E-book).

UNIA didática geral. Porto Alegre: Penso, 2016. 1 ISBN 9788584290918 (E-book).

COMPLEMENTAR:

BAUMGARTEL, Stephan Arnulf; Engroff, Luiz Gustavo Bieberbach; LUNELLI, Leandro; MATTIELLO, Emanuele Weber; **Ruínas da cena**: intersecções entre imagens políticas e as teses Sobre o conceito de história de Walter Benjamin – 1. ed. – Rio de Janeiro : Mórula, 2021. 380 p. ISBN: 978-65-86464-59-7. Disponível em: <https://morula.com.br/produto/ruinas-da-cena/>

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 271 p. (Obras escolhidas; 1).

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 2 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1986. 80 p.

HEYNEMANN, Cláudia Beatriz; RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. Uma história das imagens: o acervo iconográfico do Arquivo Nacional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n.38 , p.105-115, dez. 2006. Rio de Janeiro: FGV,1993-. Semestral;. ISSN 0103-2186.

KUDIENKA, Robert. **Objetos da observação** - lugares da experiência: sobre a mudança da concepção de arte no século XX. *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n.82 , p.167-178, nov. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n82/09.pdf>

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE GRAVURA	60H
EMENTA: A gravura como linguagem expressiva. A xilogravura e a gravura em metal em seus aspectos históricos e conceituais. A pesquisa de novos materiais e procedimentos na experimentação da imagem. Combinação poética entre suportes, impressões, matrizes e cores.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CANTON, Katia. Gravura aventura . 1. ed São Paulo: DCL, 2012.	
COSTELLA, Antônio. Breve história ilustrada da xilogravura . Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.	
COSTELLA, Antônio. Introdução à gravura e à sua história . Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.	
COMPLEMENTAR:	
COSTELLA, Antônio. Xilogravura : manual prático. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1987.	
GRAVURA: arte brasileira do século XX . São Paulo: Itaú Cultural, 2000.	
HERSKOVITS, Anico. Xilogravura : arte e técnica. Porto Alegre: Tchê!, 1986.	
JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas de gravura artística : xilogravura, linóleo, calcografia, litografia. 2. ed. São Paulo: Livros Horizonte, 2000	
TERRA, Fernanda. BIBLIOTECA NACIONAL (BRASIL). Mestres da gravura . Rio de Janeiro: ArtePadilla: Fundação Biblioteca Nacional, 2013 239 p. (Fundação Biblioteca Nacional)	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA	60H
EMENTA: Estudo dos elementos da linguagem fotográfica. Poética da Fotografia. Pesquisa e procedimentos da fotografia em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<p>HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia: Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 1. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 2. São Paulo: Ed. Pearson, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. 6a edição. São Paulo: Editora Papirus, 2001.</p> <p>BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.</p> <p>CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of. Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003.</p> <p>KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens. São Paulo : Cia das Letras, 2001.</p>
--

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DAS ARTES II	60H
<p>EMENTA: Abordagens da história da arte. Correlações conceituais e transversais da arte. Estudo da arte a partir das concepções de clássico e moderno. O contexto sociocultural e aspectos formais da produção artística em Artes Visuais, contemplando a diversidade da matriz cultural da Modernidade, articulados à contemporaneidade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>CANTON, Katia. Do Moderno ao Contemporâneo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>CHIPP, Herschel B., TAYLOR, Joshua C. Teorias da Arte Moderna. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1999.</p> <p>GOMBRICH, Ernst . A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2000. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788521636670</p> <p>SANT'ANA, Cláudio Aparecido. Arte e cultura. São Paulo: Érica, 2014. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788536521787.</p> <p>VELLOSO, Monica Pimenta. História & modernismo. São Paulo: Autêntica, 2010. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788582170953.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. São Paulo: Autêntica, 2017. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788582178614.</p> <p>FIDELIS, Gaudêncio. O museu sensível: uma visão da produção de artistas mulheres na coleção do MARGS. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: https://bit.ly/42NWT3o.</p> <p>GUSMÃO, Celina. Interações: diálogos entre o fazer e o olhar na arte. São Paulo: Blucher, 2012. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788521218081.</p> <p>PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. História da arte e do design: princípios, estilos e manifestações culturais. São Paulo: Érica, 2014. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9788536519272.</p> <p>RUFFATO, Luiz. A revista Verde, de Cataguases: contribuição à história do Modernismo. São Paulo: Autêntica, 2022. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9786559281329.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO	60H
<p>EMENTA: O desenho contemporâneo e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. O desenho além do conceito, imagem e ideia visual.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

DERDYK, Edith (Org.). **Entre ser um e ser mil**: o objeto livro e suas poéticas. São Paulo: SESC SP, 2013.

COMPLEMENTAR:

COCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife. Editora Massangana. 2007

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2004.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA	60H
Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia ciência, arte, cultura e educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando : introdução à filosofia. 1ª ed., 2ª ed., 3ª ed. E 4ª ed. Revisada. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p. (Total de 18 volumes)	
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia . Da 11ª ed. e 12ª ed. São Paulo: Ática, 2002. (Total de 12 volumes)	
HERMANN, Nadja. Ética: a aprendizagem da arte de viver. Educação & Sociedade , Campinas, SP, v.29, n. 102, p.15-32, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a0229102.pdf	
MONDIN, Battista. Curso de filosofia . 8. ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1997. 3 v. Ebook acervo: 33537.	
COMPLEMENTAR:	
CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência . São Paulo Autêntica 2014 1 recurso online ISBN 9788582178980. https://covers.vitalbook.com/vbid/9788582178980/width/480	
CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia : dos pré-socráticos a Aristóteles. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. v.1 ISBN 8535901701.	
GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia . Romance da história da filosofia. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995.	
GALLO, Silvio. Filosofia : experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2013.	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A aventura da filosofia de Parmênides a Nietzsche . Barueri Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520443408.	
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A filosofia como medicina da alma . Barueri Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520448960	
SILVA, Alex Sander da. Prerrogativas do Ensino de Filosofia: sentidos e possibilidades na educação. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP) , Itapetinga, v. 3, n.3, p. 67-78, jul./set., 2018.	

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE PINTURA	60H
EMENTA: A pesquisa artística na exploração da linguagem pictórica. Técnicas e procedimentos da pintura em ateliê. Projetos de criação e exposição artística em pintura. Processos, produção e avaliação. Experimentações e hibridizações dos meios propostos pela pintura. Intersecções, materiais e conceitos na construção de proposições artísticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ARCHER, Michael. Arte contemporânea : uma história Concisa. São Paulo: Martins Fontes. 2012.	
DIEGUES, Isabel (Org.); COELHO, Frederico Oliveira. Desdobramentos da pintura brasileira séc. XXI . Rio de Janeiro: Cobogó, 2012. 285 p.	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

MARTÍN, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico**: aula de desenho. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 255 p.

COMPLEMENTAR:

BOIS, Yve Alain. **A pintura como modelo**. São Paulo: Wmfmartinsfontes, 2009. xl, 401 p. [N.C. 750.1 B682p 2009.]

CURSO de desenho e pintura. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1985. 12 v. [N.C. 741.2 C97 1996.]

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 304p.

GIANNOTTI, Marco. **Breve história da pintura contemporânea**. São Paulo: Claridade, 2009. 103 p. (Saber de tudo) [N.C. 759.06 G434b 2009.]

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ESTÉTICA	60H
EMENTA: Conceitos fundamentais da História da Estética. Estética da antiguidade e Estética moderna articulados aos desdobramentos da estética contemporânea.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BOSI, Alfredo. Reflexões sobre arte . 2 ed. 6.ed 7.ed São Paulo: Ática, 2000. [701 B741r111 (8 ex)]	
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009 [709.04 B776p (8 ex)]	
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível . 2. ed São Paulo: Ed. 34, 2009. 71 p. [111.85 R185p (5 ex)]	
COMPLEMENTAR:	
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica . Porto Alegre, RS: L&PM, 2013. [701 B468o (1 ex)]	
BOURRIAUD, Nicolas. Radicante : por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [709.04 B776r (10 ex)]	
DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar-comum : uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 308 p. [700.1 D194t (3 ex)]	
GREENBERG, Clement. Estética doméstica : observações sobre a arte e o gosto. São Paulo: Cosac & Naify, 2002. 287 p. [701.17 G83 (2 ex)]	
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 2006. Obra original de 1945. [142.7 M564f (5 ex)]	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ENSAIOS FOTOGRÁFICOS	60H
EMENTA: Processos de criação em fotografia. Formatos profissionais de edição de imagem. Tratamento de imagem de grande alcance dinâmico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
HEDGECOE, John. O Novo Manual de Fotografia : Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005.	
KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 1 . São Paulo: Ed. Pearson, 2009.	
KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática vol. 2 . São Paulo: Ed. Pearson, 2009.	
COMPLEMENTAR:	
AUMONT, Jacques. A Imagem . 6ª edição. São Paulo: Editora Papyrus, 2001.	
BARTHES, Roland. A câmara clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.	
CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. Making of . Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Editora Futura: São Paulo. 2003.	
KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O Que é Fotografia . São Paulo: Brasiliense, 2003.	
MANGUEL, Alberto. Lendo imagens . São Paulo: Cia das Letras, 2001.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	---------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	60H
<p>EMENTA: Origens, conceitos e histórico da linguagem da performance; Processos vivenciais: corpo e espaço; Ampliações, prolongamentos, cruzamentos e desterritorializações da noção de Performance. Estudo do corpo como experiências performativas, explorando ideias físicas que envolvem a imaginação com uma atitude cinestésica nas produções artísticas. Breve panorama histórico da estética corporal.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUMGARTEL, Stephan Arnulf; Engroff, Luiz Gustavo Bieberbach; GOULART, José Ricardo. Ensaçando o olhar latino-americano: insistência de uma cena situada ? 1. ed. ? Rio de Janeiro : Mórula, 2021. 404 p. ISBN: 978-65-86464-75-7. Disponível em: https://morula.com.br/produto/ensaizando/ COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: 2001, Editora Perspectiva. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: CANTON, Katia. Corpo, identidade e erotismo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. 69 p. JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas: a memória da cidade no corpo. In: VELLOSO, Monica Pimenta; ROUCHOU, Joëlle; OLIVEIRA, Cláudia. Corpo: identidades, memórias e subjetividade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. p. 129-139. MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 62 p. (Arte+). MOSTAÇO, Edécio et al. (Org.). Sobre performatividade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2009. SANTAELLA, Lucia. O corpo nas mídias. In: SANTAELLA, Lucia. Corpo e comunicação: sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004. Cap. 9. p. 123-131.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DAS ARTES III	60H
<p>EMENTA: Estudo dos conceitos, movimentos e artistas da segunda metade do séc. XX e o seu encadeamento no séc. XXI. As inovações produzidas neste período, tanto nas artes plásticas quanto no teatro, nas diferentes esferas da matriz cultural. O estado e a recepção da arte e do teatro na contemporaneidade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001. [NC:709.04 A672a (10 ex.)] CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. [NC:709.04 C373a (8 ex.)] LOBELLO, Marino. A metrópole e a arte. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A, 1992. 127 p. [NC:700.981 M594 (30 ex.)]</p>	
<p>COMPLEMENTAR: FARIAS, Agnaldo. Arte brasileira hoje. São Paulo: Publi Folha, 2002. 121 p. [NC:709.81 F224a (9 ex.)] GIANNOTTI, Marco. Breve história da pintura contemporânea. São Paulo: Claridade, 2009. 103 p. [NC:759.06 G434b (5 ex.)] GULLAR, Ferreira. Relâmpagos: [dizer o ver]. 2. ed São Paulo: Cosac Naify, 2007. 175 p. [NC:701.18 G973r (5 ex.)] RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 2. ed São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. [NC:709.0407 R953n (5 ex.)] TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac&Naify, 2001. 165 p. [NC:709.04 T213e (8 ex.)]</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	---------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

ARTE URBANA	60H
EMENTA: A representação social da tatuagem, <i>grafitti</i> , estêncil, adesivos, e demais linguagens de rua, algumas como arte efêmera, no contexto histórico, cultural e artístico incorporando à paisagem da cidade. A arte urbana e o Artivismo. Pesquisa teórica e gráfica, no surgimento de várias técnicas e formatos no processo criativo de artistas urbanos. A institucionalização da arte urbana e suas linguagens. Atividade prática em suportes diversos e alternativos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANTON, Katia. Espaço e Lugar . São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2009. Coleção Temas da Arte Contemporânea. PALLAMIN, Vera M. (Org.); LUDEMANN, Marina (Coord.). Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 118 p. ISBN 8574480568. PEIXOTO, Nelson Brissac. Intervenções urbanas: arte/cidade . São Paulo: SENAC/SP, 2002. 374 p. ISBN 8573592338 (enc.).	
COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Leusa. Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo . São Paulo: Cosac Naify, 2005. 85 p. ISBN 8575034057 (broch.). GANZ, Nicholas. O mundo do grafite: arte urbana dos cinco continentes / Nicholas Ganz ; organizado por Tristan Manco; tradução: Rogério Bettoni; revisão de tradução: Marcelo Brandão Cipolla. - 1.ed. - São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. - 391 p.: il. RUSSO, Tacio, Serejo Mila. Cartilha do Lambe Lambe .(recurso eletrônico). Recife PE. 2021.	

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
POÉTICAS DIGITAIS	60H
EMENTA: Arte e mídia. As tecnologias, a arte e a poética dos meios. As diferentes mídias: características, propriedades e utilização; processo de produção. A interatividade nas representações artísticas. Desenvolvimento de projetos artísticos interativos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, Priscila. Arte e Mídia: Perspectivas da Estética Digital . 1ª ed., 2ª ed. São Paulo: Senac, 2012. [10 EX. NC: 700.105 A662a] NUNES, Fabio de Oliveira. Ctrl+art+del: Distúrbios em Arte e Tecnologia . São Paulo: Perspectiva, 2010. [10 EX. 700.105 N972c 2010] RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed.2013 [5 EX. NC: 709.0407 R953n]	
COMPLEMENTAR: DOMINGUES, Diana. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade . São Paulo: Ed. UNESP, 2003. [2 EX. NC: 700.105 A786] DOMINGUES, Diana; VENTURELLI, Suzete. Criação e poéticas digitais . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005. [3 EX. NC: 700.105 C928] MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. [3 EX. NC: 700.105 M149m] PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais . São Paulo: Hucitec, 1998. [1 EX. NC: 700.105 P723p] SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . 1ª ed., 2. ed São Paulo: Paulus, 2004. 357 p. [4 EX. NC: 306.47 S231c]	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ILUSTRAÇÃO	60H
EMENTA: Conceitos e elementos básicos da ilustração. A prática do desenho à mão livre. Criação e desenvolvimento de personagens, <i>models sheets</i> , ilustrações, charges, cartuns, tiras e histórias em quadrinhos. Projetos gráficos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.
 HALLAWELL, Philip. **À Mão Livre**: a linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.
 PIOLOGO, Ricardo; PIOLOGO, Rodrigo. **Aprenda a desenhar cartoons para produção com animação & computadores**. Rio de Janeiro: Axcel Books, c2004. 140 p.

COMPLEMENTAR:

ARESTEIN, Jean. **1000 desenhos para quem não sabe desenhar**. [Rio de Janeiro]: Duetto, [19--]. 132 p.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**: um guia inspirador e prático para desenvolver seu potencial criativo. São Paulo: Claridade, 2002. 246 p.

HART, Christopher. **Cartoon Cool: How to Draw New Retro-Style Characters**. New York: Watson-Guption Publications, 2005. 114 p. disponível em: [http://www.belizeartcentre.com/uploads/3/4/7/0/3470758/\[christopher hart\] cartoon cool how to draw](http://www.belizeartcentre.com/uploads/3/4/7/0/3470758/[christopher hart] cartoon cool how to draw)

LOOMIS, Andrew. **Fun With a Pencil**. Canadá: Viking Press, 2001. 120 p. disponível em:

<http://www.alexhays.com/loomis/Andrew%20Loomis%20-%20Fun%20With%20a%20Pencil.pdf>
 MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO	60H
EMENTA: Elementos da linguagem de áudio e vídeo. Elementos sonoros. Ritmo e tempo nos meios audiovisuais: tipos de montagem. Elaboração de roteiro, decupagem e edição. Introdução ao modo de produção audiovisual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDÔSO, C., and ORTEGA, R., transl. TESO, P. Desenvolvimento de projetos audiovisuais : pela Metodologia DPA [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 334 p. ISBN 978-85-7455-448-8. Available from SciELO Books. MACHADO, Arlindo. Arte e mídia . Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PAIVA, Carla Conceição da Silva; ARAÚJO, Juliano José de; BARRETO, Rodrigo Ribeiro (orgs.). Processos criativos em multimeios [recursos eletrônico]: tendências contemporâneas no audiovisual e na fotografia. Campinas, SP: Unicamp/Instituto de Artes, 2012. https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2014/12/processos-criativos-em-multimeios.pdf acesso em 04 de agosto de 2021.	
COMPLEMENTAR: CARRILHO, Raquel Martins. Vídeo-Arte e Cinema? Cruzamento de Linguagens Contemporâneas. Universidade de Aveiro. Departamento de Comunicação e Arte, 2009. https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1207/1/2010000458.pdf MAHOMED, Bamba. A recepção cinematográfica : teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, 2013. https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16807/3/A%20Recepcao%20Cinematografica_repositorio.pdf MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital /uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009. SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da (Org.); SILVA, Silemar Maria de Medeiros da. Cinema, Infância e Imaginação : tecendo diálogos. Chapecó, SC: Argos, 2016. TOZZI, Devanil... [e outros]. Caderno de cinema do professor : dois / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. - São Paulo: FDE, 2009.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ESCULTURA	60H

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

EMENTA: Estudo dos elementos da linguagem da escultura. Pesquisa e procedimentos da escultura em seus aspectos históricos, conceituais e expressivos. Linguagens artísticas híbridas e criação no espaço tridimensional. Projetos de criação e exposição artística em escultura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARERI, Francesco. Walkscapes : o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. DERDYK, Edith (org). Entre ser um e ser mil : o livro e suas poéticas. São Paulo: Editora SENAC, 2013. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2007.
COMPLEMENTAR: COCCIA, Emanuele. A vida das plantas : uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018. FERREIRA, Glória. COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas : anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. Francisco Brennand. O documentário Francisco Brennand , dirigido por Mariana Fortes Brennand, cineasta brasileira e sobrinha neta do artista. Disponível em: https://medium.com/revista-subjetiva/francisco-brennand-c006c2784312 ROSIFRIGOLA, Maria Dolores. Cerâmica artística . Lisboa: Estampa, 2006. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado : processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, Annablume, 2007.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE CONTEMPORÂNEA	60H
EMENTA: As concepções de contemporaneidade. O Contemporâneo e o pós-moderno na arte. Estudo das manifestações artísticas e de questões suscitadas pela arte contemporânea. O estado da arte contemporânea, seus processos de criação, conceitualização e o intercâmbio entre as linguagens emergentes na contemporaneidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARCHER, Michael. Arte Contemporânea : uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 263 p. BARRETT, Terry. A crítica da arte : como entender o contemporâneo. 3. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2014. xiv, 250 p. CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005, 168 p.	
COMPLEMENTAR: AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. BOURRIAUD, Nicolas. Pós-Produção : como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 110p CANTON Katia. Temas da Arte Contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2009, 6v. FERREIRA, Glória. COTRIN, Cecília (Org.). Escritos de artistas : anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. FERVENZA, Hélio. Considerações da arte que não se parece com a arte. In: Revista Porto Arte , Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS. V.13, Nº 23, novembro 2005, pp. 73-83.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÃO	60H
EMENTA: Conceito de portfólio. Articulação entre produção e apresentação do portfólio para o profissional criativo. Prática em software de criação digital. Diferenças entre portfólio físico e virtual. Criação de portfólio. Estudos de publicações. Métodos de publicação físicas e virtuais. Prática em software de publicação. Publicação como meio expressivo. Publicação como ferramenta de divulgação profissional. Produção de uma publicação física.	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUMONT, Jacques. A imagem. 16 ed. São Paulo: Papyrus, 2012. 329 p. [701.15 A925i] BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil. Zouk. [700.981 N936] MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Zouk [338.477M926m]</p>
<p>COMPLEMENTAR: AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo, SP: Boitempo, 2007. 95 p. [195 A259p 2007] BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013. [701 B468o] BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009 [709.04 B776p] BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O Meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p. [707 M514] MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 358 p. [701.1 M277L]</p>

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO FORMATIVO II	80H
EMENTA: Conforme disciplina elegido entre o rol dos Laboratórios Formativos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Definida conforme disciplina elegida	
COMPLEMENTAR: Definida conforme disciplina elegida	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
MUSEOLOGIA EM ARTE E EXPOGRAFIA	60H
EMENTA: O campo de conhecimento da museologia da arte e a configuração física e conceitual dos 93 museus na história universal. A exposição e a comunicação museal. Estudo dos aspectos referentes à expografia. Projeto expográfico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CYPRIANO, Fabio; OLIVEIRA, Mirtes Marins de (Org.). Histórias das exposições : casos exemplares. São Paulo: EDUC, 2016. 175 p. GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre cenografias : o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004. OBRIST, Hans Ulrich. Uma Breve História da Curadoria . São Paulo: BEÍ, Comunicação, 2010.	
COMPLEMENTAR: CINTRÃO, Rejane. As montagens de exposições de arte: dos salões de Paris ao MoMA. In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador . Porto Alegre: Zouk, 2010. p. 15-41. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 303 p. Tradução: Fernando Santos. GROSSMANN, Martin; MARIOTTI, Gilberto (Org.). Museu Arte Hoje . São Paulo: Hendra, 2011. 222 p. ODHERTHY, Brian. No interior do cubo branco . São Paulo: Martins fontes, 2001. VEIGA, Ana Cecília Rocha. Gestão de Projetos de Museus e Exposições . Belo Horizonte: C/arte, 2013. 291 p.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
AÇÃO EDUCATIVA EM ESPAÇOS CULTURAIS	60H

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC.
www.unesc.net

EMENTA: Concepções teóricas de ação educativa. Estudo dos procedimentos envolvendo planejamentos e práticas. Caracterização de espaços culturais na contemporaneidade em projetos de ação educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HELGUERA, Pablo; HOFF, Mônica (Org.). **Pedagogia no campo expandido**. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011. 428 p.

LEITE, Maria Isabel F. Pereira; OSTETTO, Luciana E. . **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte**. Campinas, SP: Papirus, 2005. 174 p.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; SCHULTZE, Ana Maria; EGAS, Olga. **Mediando contatos com arte e cultura**. São Paulo: UNESP, 2007.

COMPLEMENTAR:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Rev. Bras. Educ.**, n.19, p. 20-28.

CUY, Sofia Hernández Chong; HOFF, Mônica (Org.). **A Nuvem: uma antologia para professores, mediadores e aficionados da 9ª Bienal do Mercosul**. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2013. p. 224.

ESCOLA DE ARTES DO PARQUE LAGE (Org.). **O que é uma escola livre?** Rio de Janeiro: Cobogó, 2015.

GOGAN, Jessica; MORAIS, Frederico. **Domingos da criação: uma coleção poética do experimental em arte e educação**. Rio de Janeiro: Instituto Mesa, 2017. 304 p.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XX**. São Paulo: Universidade/Fapesp, 2004.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE CERÂMICA	60H

EMENTA: A cerâmica e seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Interação entre a cerâmica e diferentes materiais na sua representação poética e estética. Cerâmica indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GABBAI, Miriam B. Birmann. **Cerâmica: arte da terra**. São Paulo: Ed. Callis, 1987.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ROSIFRIGOLA, Maria Dolores. **Cerâmica artística**. Lisboa: Estampa, 2006.

COMPLEMENTAR:

Cerâmica Contemporânea (accessceramics). Disponível em: <https://accessceramics.org/>
DERDYK, Edith (org.). **Entre ser um e ser mil: o objeto livro e suas poéticas**. São Paulo: SESC SP, 2013.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

STOLF, Raquel. A instalação enquanto situação: Entre acontecimentos, proposições, inserções e outros desdobramentos. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville, SC: Ed. Univille, 2007. P.76-85.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE E PESQUISA	60H

EMENTA: A pesquisa em Arte como instrumento de produção científica. Linhas de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). **Pesquisa educacional baseada em arte/ a/r/tografia**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 207 p.

COMPLEMENTAR:

ALEXANDRE, Agripa Faria; FREITAS, Jair Orandes; SOUZA, Márcio Vieira. **Metodologia científica e da pesquisa**. Criciúma, SC: UNESC, 2014.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Arte em pesquisa**: especificidades. Brasília: UNB: ANPAD, 2004. 2 v.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1992.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE INTERLOCUÇÕES POÉTICAS	60H

EMENTA: As produções artísticas como expressão do pensamento. A arte como modo de produção do sensível. A poética artística e suas interlocuções a partir dos diferentes regimes estéticos nos planos da visualidade, da performatividade, do corpo, do texto, do som e das mediações técnicas, destacando a multiplicidade contemporânea das artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURRIAUD, Nicolas. **Radicante**: por uma estética da globalização. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. 188 p.

RUHRBERG, Karl; WALTHER, Ingo F. (Et al.) (Org.). **Arte do século XX**. Köln: Taschen, 2012. 840 p.

COMPLEMENTAR:

BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.

BOURRIAUD, Nicolas. O que é um artista (hoje)? **Arte/ensaio** Revista do Programa de pós-graduação em Artes Visuais EBA, Rio de Janeiro, 2003, p.77-78.

DUCHAMP, M. O ato criador. In: BATTCKOCK, G. (Org.). **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986. p. 71-74.

FERVENZA, Hélio. Considerações da arte que não se parece com a arte. In: **Revista Porto Arte**, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais-UFRGS. V.13, Nº 23, novembro 2005, pp. 73-83.

HEINICH, Nathalie. As reconfigurações do estatuto do artista na época moderna e contemporânea. **Porto Arte: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, v. 13, n. 22, p.137-147, 2005.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO FORMATIVO III	80H

EMENTA: Conforme disciplina elegido entre o rol dos Laboratórios Formativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Definida conforme disciplina elegida

COMPLEMENTAR:

Definida conforme disciplina elegida

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL	60H

EMENTA: Análise do meio cultural da cidade, do estado e do país. Os espaços expositivos e seus projetos. O mercado de arte e as políticas públicas. Profissão artista e propriedade intelectual e de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: FAPESP/Illuminuras, 1997.

BULHÕES, Maria. **As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil**. Porto Alegre: ZOUK, 2014.

MOULIN, Raymonde. **O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias**. Porto Alegre (RS): Zouk, 2007. 124 p.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Regina Célia. **Como elaborar projetos culturais**. 3. ed. Maceió: IDEÁRIO, 2010.

CALABRE, Lia (Org.). **Políticas Culturais: teoria e práxis**. São Paulo: Itaú Cultural, 2011. 145 p.

NUNES, Kamilla (Org.). **Espaços autônomos de arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2013. 128 p.

PARANAGUÁ, Pedro; BRANCO, Sérgio. **Direitos Autorais**. Rio de Janeiro: Fgv, 2009. 144 p.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos Culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2008. 280 p.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	120H
EMENTA: Desenvolvimento do TCC: formulação teórica. Partilha de diferentes abordagens. Aspectos de forma e conteúdo. Metodologia de pesquisa. Elaboração final. Apresentação e defesa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: UFRGS, 2002. 159 p.	
DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). Pesquisa educacional baseada em arte/ a/r/tografia . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2013. 244 p.	
PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (Org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 207 p.	
COMPLEMENTAR:	
ALEXANDRE, Agripa Faria; FREITAS, Jair Orandes; SOUZA, Márcio Vieira. Metodologia científica e da pesquisa . Criciúma, SC: UNESC, 2014.	
MEDEIROS, Maria Beatriz de. Arte em pesquisa: especificidades . Brasília: UNB: ANPAD, 2004. 2 v.	
SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado . São Paulo: Hacker Editores, 2001.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 1992.	
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência . 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
CRÍTICA E CURADORIA	60H
EMENTA: Estudo das teorias de crítica da arte. Estudo das práticas de curadoria em arte e mostras de festivais de artes cênicas. Sistemas de produção, circulação e significação social das artes. Conexões entre crítica e curadoria na contemporaneidade. Estratégias curatoriais e modos de aproximação do artista e da arte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BULHÕES, Maria Amélia. As novas regras do jogo: o sistema da arte no Brasil . Zouk. [NC:700.981 N936 (10 ex.)]	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC.
(www.unesc.net)

<p>MOULIN, Raymonde. O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias. Zouk [NC:338.477 M926m (10 ex.)]</p> <p>OBRIST, Hans Ulrich. Uma Breve História da Curadoria. São Paulo: BEI, Comunicação, 2010 [NC: 708.0075 O13b (4 ex.)]</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ARGAN, Giulio Carlo Argan. Arte e Crítica de Arte. Lisboa: Editorial Estampa, 1995. [NC: 701.18 A686a (6 ex.)]</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013. [712.2 C271w (10 ex.)]</p> <p>FIDELIS, GAUDÊNCIO. O Museu Sensível: Uma Visão da Produção de Artistas Mulheres na Coleção do MARGs. Catálogo da Exposição. Porto Alegre: MARGs, 2014 DISPONÍVEL EM: http://www.margs.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/O-Museu-Sensivel.pdf</p> <p>GULLAR, Ferreira. Argumentação contra a morte da arte. 7ed, 8ed. Rio de Janeiro: Revan. 2005. [NC: 701.18 G973a (9 ex.)]</p>
--

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
MATERIAIS EXPRESSIVOS	80H
<p>EMENTA: Estudo das qualidades plásticas dos materiais. Desenvolvimento de projetos e pesquisa artística centrada na manipulação de diversos materiais. Hibridização das técnicas tradicionais. Processos de reciclagem de materiais. Apropriação de materiais contemporâneos e sua miscigenação com os materiais tradicionais. Reflexão crítica sobre a contemporaneidade artística.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CARERI, Francesco. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: G. Gili, 2013.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP, Annablume, 2007.</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BONDÍA, Jorge L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf</p> <p>BONFIM, Gabriel Augusto de Paula. Manobras para espaços libertários. Dissertação de mestrado PPGAV/CEART/UDESC, 2021.</p> <p>COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.</p> <p>FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>SACCO, Helene Gomes. A (Ré) fábrica: um lugar inventado, entre a objetualidade das coisas e a sutil materialidade do desenho e da palavra, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/116093/000966086.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p>	

OPTATIVAS - LABORATÓRIOS FORMATIVOS INSTITUCIONAIS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo – Arte, Cultura e Experiência Estética	80H
<p>EMENTA: Interfaces e perspectivas de abordagem da arte e da cultura. A cultura visual e a experiência estética. Formação estética e estética da formação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LARROSA, Jorge. Tremores. São Paulo: Autêntica, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788582174364.</p> <p>FELDHAUS, Marcelo. A dimensão ética e estética na docência no ensino superior: fricções entre a arte contemporânea, cuidado de si e pedagogia universitária. 2022. 208 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<p>graduação em Educação, Porto Alegre. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11816057</p> <p>HONORATO, Aurélia Regina de Souza. Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível. 2015 133 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Ciências da Linguagem. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2861261</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ABIMAEELSON Santos. Cidade e experiência estética: ocupar as ruas, para ocupar os currículos. Urdimento, 2022, p.3-45. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/22687</p> <p>BARBOSA, Anna Mae Tavares Bastos. A cultura visual antes da cultura visual = visual culture before visual culture. Educação, 2011, p.293-301. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9288</p> <p>FIDELIS, Gaudêncio. O museu sensível: uma visão da produção de artistas mulheres na coleção do MARGS. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul, 2014. 392 p. Disponível em: https://www.margs.rs.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/O-Museu-Sensivel.pdf.</p> <p>GOMES, Priscyla. Por uma estética radicante: deslocamento, experiência e cidade. Urbanismo, sociedade e cultura, v. 31, n. 91, p.31-91, set./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/5GJQQptKr8Fq9ZbwBrQFLqF/?lang=pt</p> <p>SIMÃO, Luciano Vinhosa. Prática artística e experiência humana. Porto Arte, v. 22, n. 36, p. 1-14, jan./jun. 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/44963</p>

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Comunicação assertiva e gestão de conflitos	80H
<p>EMENTA: Conceitos e impactos da comunicação. A comunicação como um processo. Tipos e canais de comunicação. As armadilhas do ruído na comunicação. Comunicação agressiva, passiva e assertiva. Comunicação não violenta. Diferenças de estilo de comunicação. Conceito e classificação dos conflitos. A negociação. Competências de negociador. Processo de negociação. Conflitos interpessoais: tipos e resolução. Aspectos implícitos e subjetivos: percepções, emoções, comunicação. Método, táticas e abordagens para a otimização de acordos. Métodos adequados de solução de conflitos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FLATLEY, Marie. Comunicação empresarial. 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online (Série A). ISBN 9788580554588.</p> <p>TOMASI, Carolina. Comunicação empresarial. 5. São Paulo Atlas 2019 1 recurso online ISBN 9788597020502.</p> <p>PIMENTA, Maria Alzira. Comunicação empresarial. 5. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2006. 174 p. ISBN 8586491330 (broch.). Número de chamada: 658.452 P644c 2006</p>	
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>COMUNICAÇÃO empresarial. São Paulo Atlas 2013 1 recurso online ISBN 9788522484157.</p> <p>TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação integrando teoria e prática. 3. São Paulo Atlas 2010 1 recurso online ISBN 9788522484805.</p> <p>TERCIOTTI, Sandra Helena. Comunicação empresarial na prática. 3. São Paulo Saraiva 2013 1 recurso online ISBN 9788502193994.</p> <p>FERREIRA, Patricia Itala. Comunicação empresarial planejamento, aplicação e resultados. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online ISBN 9788597007268.</p> <p>MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. Barueri Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520450130.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
------------	---------------

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Laboratório Formativo – Gestão e Negociação	80H
EMENTA: Conceito e classificação dos conflitos. A negociação. Competências de negociador. Processo de Negociação. Conflitos interpessoais: tipos e resolução. Aspectos implícitos e subjetivos: percepções, emoções, comunicação. Método, táticas e abordagens para a otimização de acordos. Métodos adequados de solução de conflitos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZENARO, Marcelo. Técnicas de negociação como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios . São Paulo Atlas 2014 1 recurso online ISBN 9788522490721. LEWICKI, Roy J. Fundamentos de negociação . 5. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação empresarial enfoque sistêmico e visão estratégica . 2. Barueri Manole 2015 1 recurso online	
COMPLEMENTAR: MARTINELLI, Dante Pinheiro. Negociação . 2. São Paulo Saraiva 1 recurso online STERN, Patrice. Negociação . São Paulo Saraiva 2017 1 recurso online (Caixa de ferramentas). PESSOA, Carlos. Negociação aplicada como utilizar as táticas e estratégias para transformar conflitos interpessoais em relacionamentos cooperativos . São Paulo Atlas 2008 1 recurso online MATOS, Francisco Gomes de. Negociação e conflito . São Paulo Saraiva 2014 1 recurso online CASTRO, Marcela. Negociação plug & play como melhorar rapidamente suas habilidades negociais . São Paulo Grupo Almedina 2020 1 recurso online	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo – Inteligência Emocional	80H
EMENTA: Os pilares científicos da teoria da inteligência emocional. Engajamento da inteligência emocional nas esferas sociais, familiar e organizacional. Psicologia cognitiva e neurociência; comportamento, emoção, memória e cognição. Psicologia positiva, resiliência. Psicologia Comportamental e THS (Treino das Habilidades Sociais).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786559774531. + 17 ex - Número de chamada: 658.421 D713e OROFINO, Maria Augusta. Liderança para a inovação: como aprender, adaptar e conduzir a transformação cultural nas organizações . Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 1 recurso online ISBN 9786555205534. OSTERWALDER, Alexandre. Business model generation: inovação em modelos de negócios . Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 recurso online. ISBN 9786555204605. + 10 ex - Número de chamada: 658.421 O85b	
COMPLEMENTAR: HISRICH, Robert D. Empreendedorismo . 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553338. + 1 ex - Número de chamada: 658.421 H673e KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática . São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788522125715. SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559773626. TAJRA, Sanmya Feitosa. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras . São Paulo: Erica, 2019. 1 recurso online (Eixos). ISBN 9788536531625. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595150812.	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo - Escrita Acadêmica	80H
EMENTA: A escrita acadêmica na contemporaneidade. Estrutura retórica de gêneros textuais acadêmicos. Prática de leitura de gêneros textuais da esfera acadêmica. Prática de escrita acadêmica. Verbos <i>dicendi</i> . Paráfrase. O plágio. Marcadores discursivos e metadiscursivos.	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso, 2015. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9788584290611. SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2014. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9788522112999. Periódico DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada Disponível em: https://bit.ly/3oFbWJs</p>
<p>COMPLEMENTAR: BACK, Angela Cristina Di Palma <i>et al.</i> Produção e interpretação de textos. Criciúma, SC: UNESC, 2021. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9786587458977. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Comunicação e expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2016. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9788569726272. CASTRO, Nádia Studzinski Estima <i>et al.</i> Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9788533500228. MEDEIROS, João Bosco. Redação técnica elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC. São Paulo: Atlas, 2010. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqjl. Recurso online: ISBN 9788522471461. Periódico Linguagem em (dis)curso Disponível em: https://bit.ly/3zG1yra</p>

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo - Inclusão e Libras	80H
<p>EMENTA: Discutir a universidade comunitária e o seu papel no desenvolvimento social, cultural e ambiental. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e cidadania no mundo globalizado. A equidade, as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira e indígena no Brasil do século XXI. O futuro e a sociedade do conhecimento. O ensino, a pesquisa e a extensão na formação acadêmica. O que são os Laboratórios Formativos na Unesc.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Advocacia Geral da União. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: https://bit.ly/3PLpl9c. Acesso em: 29 jun. 2022. CARVALHO, José R.; TURECK, Lucia T. Z. Algumas reflexões sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência. <i>In</i>: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE AÇÕES RELATIVAS ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS. A pessoa com deficiência na sociedade contemporânea: problematizando o debate. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2006. 216 p. Disponível em: https://bit.ly/3cR8wAB. Acesso em: 29 jun. 2022.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://bit.ly/2GqzWds. Acesso em: 29 jun. 2022. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: https://bit.ly/3BuiCli. Acesso em: 29 jun. 2022. DANESI, Marlene Canarim. O admirável mundo dos surdos: novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. FERMINIO, Denis Correa. Educação inclusiva: a inserção escolar como processo de inclusão e exclusão. 2017. 94 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-graduação em Educação, Criciúma, 2017.</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC.
(www.unesc.net)

SALAMANCA. **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha: ONU, 1996. Disponível em: <https://bit.ly/3zHaqVP>. Acesso em: 29 jun. 2022.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo - Vida e Felicidade	80H
<p>EMENTA: Diversas concepções e histórias de vida. Valorização da existência e princípios para a felicidade. Interfaces da felicidade nas diversas formas de ser, pensar e sentir. Possibilidades e estratégias para enfrentamento de situações que interferem na vida.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACHOR, Shawn. O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido de uma das melhores universidades do mundo. Tradução de Cristina Yamagami. São Paulo: Saraiva, 2012. BEN-SHAHAR, Tal. Seja mais feliz: aprenda ver a alegria nas pequenas coisas para uma satisfação permanente. Tradução de Paulo Anthero S. Barbosa. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. NIVEN, David. Os 100 segredos das pessoas felizes: descobertas simples e úteis dos estudos científicos sobre a felicidade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. [Ebook]. Disponível em: https://bit.ly/3tLTqil. Recurso online: ISBN 9786555201468.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: CARNEGIE, Dale. Como desfrutar sua vida e seu trabalho. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2005. FERRAZ, Renata Barboza; TAVARES, Hermano; ZILBERMAN, Monica L. Felicidade: uma revisão. Rev. Psiquiatr. Clín., São Paulo, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007. Disponível em: https://bit.ly/3OBW9pj. Acesso em: 21 jul. 2022. HELLIWELL, John F.; LAYARD, Richard; SACHS, Jeffrey D. World Happiness Report 2019. New York: Sustainable Development Solutions Network, 2019. Disponível em: https://bit.ly/3vojAeW. Acessado em: 21 jul. 2022. HUBBARD, L. Ron. O caminho para a felicidade: um guia de senso comum para uma vida melhor. Way to Happiness Foundation International, c2009. 248 p. MARSOLA, Mauricio Pagotto. A felicidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo - Liderança, inovação e cultura empreendedora	80H
<p>EMENTA: Criatividade e criação de novos negócios, processos, produtos e serviços. Mindset e valores individuais e organizacionais dos líderes contemporâneos. Métodos e técnicas para gerar ideias e desenvolver um ambiente favorável à solução de problemas. Importância da ampliação da capacidade de perceber, processar diferentes informações, pensar e sentir, possibilitando ações voltadas às oportunidades de empreendedorismo e inovação.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786559774531. + 17 ex - Número de chamada: 658.421 D713e OROFINO, Maria Augusta. Liderança para a inovação: como aprender, adaptar e conduzir a transformação cultural nas organizações. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. 1 recurso online ISBN 9786555205534. OSTERWALDER, Alexandre. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 recurso online. ISBN 9786555204605. + 10 ex - Número de chamada: 658.421 O85b</p>	
<p>COMPLEMENTAR: HISRICH, Robert D. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788580553338. + 1 ex - Número de chamada: 658.421 H673e KURATKO, Donald F. Empreendedorismo: teoria, processo, prática. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788522125715.</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786559773626.
 TAJRA, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo: Erica, 2019. 1 recurso online (Eixos). ISBN 9788536531625.
 TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595150812.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo – Pensamento Filosófico	80H
<p>EMENTA: Filosofia como área de conhecimento. História do pensamento filosófico. Produção de conceitos. Filosofia de vida, modos de ser e experiência. Métodos de pesquisa na filosofia. Principais áreas e temas filosóficos. Pensamento filosófico africano, oriental e outras filosofias. Filosofia e sociedade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia: volume único. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p. ISBN 9788516063924 (broch.). Ebook acervo: 105595. CHAUI, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 11 ed. São Paulo: Ed. Ática, 1999. 440 p. ISBN 85 08 04735 5. Ebook acervo: 33538. MONDIN, Battista. Curso de filosofia. 8. ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1997. 3 v. Ebook acervo: 33537.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia. Romance da história da filosofia. Trad. João Azenha Jr. São Paulo: Cia das Letras, 1995. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A aventura da filosofia de Parmênides a Nietzsche. Barueri Manole 2010 1 recurso online ISBN 9788520443408. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A filosofia como medicina da alma. Barueri Manole 2012 1 recurso online ISBN 9788520448960 HERMANN, Nadja. Ética: a aprendizagem da arte de viver. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v.29, n. 102, p.15-32, abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a0229102.pdf SILVA, Alex Sander da. Prerrogativas do Ensino de Filosofia: sentidos e possibilidades na educação. Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 3, n.3, p. 67-78, jul./set., 2018.</p>	

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Laboratório Formativo – Raciocínio Lógico	80H
<p>EMENTA: Lógica formal e o raciocínio lógico. Tipos de raciocínio: analogia; indução; dedução. Proposições e conectivos; Operações lógicas sobre proposições; Construção de tabelas-verdade; Quantificadores; Tautologias, contradições e contingências; Implicação lógica; Equivalência lógica; Validação de argumentos. Algoritmos. Estruturas de decisão. Formas de representação. Fluxograma.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMARAL, Luiz Henrique. Raciocínio Lógico: Pensamento Crítico e Argumentação. Atlas, 2017. CARVALHO, Sérgio; PEREIRA, Edson. Raciocínio Lógico Simplificado. Ciência Moderna, 2017. SILVA, Marta Adriana Machado da. Raciocínio lógico e computacional. Criciúma, SC: UNESC, 2022. 88 p. ISBN 9788584101733.</p>	
<p>COMPLEMENTAR: ABDALLA, Samuel Liló. Raciocínio lógico para concursos. 2. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553604074. BARTALOTTI, César. Raciocínio Lógico e Indução Matemática. Ciência Moderna, 2016. RICHARDSON, George B.; SPINELLI, Ernest V. Lógica Formal e Teoria da Argumentação. WMF Martins Fontes, 2008.</p>	

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

RUTHENBURG, Alexander M. **A Arte da Lógica**. Zahar, 2017.
VILLAR, Bruno. **Raciocínio lógico-matemático facilitado**. 5. Rio de Janeiro Método 2019 1
recurso online ISBN 9788530987367.

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC.
(www.unesc.net)

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)

Grade: MATRIZ CURRICULAR 6

Disciplina Equivalente

27946	ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL		3	
25114	ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27936	ARTE URBANA		3	
27968	ARTE URBANA	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25117	ARTES URBANA : TATUAGEM E GRAFITTI	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27933	ENSAIOS FOTOGRÁFICOS		3	
25104	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA II	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27919	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL		3	
22796	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27953	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27922	IMAGENS DIGITAIS		3	
25093	IMAGENS DIGITAIS	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27944	LABORATÓRIO DE CERÂMICA		3	
25112	LABORATÓRIO DE CERÂMICA E SUPERFÍCIES	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27929	LABORATÓRIO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO		3	
22801	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS I	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27966	LABORATÓRIO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27918	LABORATÓRIO DE DESENHO I		3	
22795	LABORATÓRIO DE DESENHO	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27952	LABORATÓRIO DE DESENHO	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25088	LABORATÓRIO DE DESENHO I	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27921	LABORATÓRIO DE DESENHO II		3	
25096	LABORATÓRIO DE DESENHO II	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27939	LABORATÓRIO DE ESCULTURA		3	
22813	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS III	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27970	LABORATÓRIO DE ESCULTURA E CERÂMICA	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27923	LABORATÓRIO DE GRAVURA		3	
22820	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS IV	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27955	LABORATÓRIO DE GRAVURA I	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25100	LABORATÓRIO DE GRAVURA - TIPOGRAFIA	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27937	LABORATÓRIO DE ILUSTRAÇÃO		3	
25110	LABORATÓRIO DE ILUSTRAÇÃO	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27926	LABORATÓRIO DE PINTURA		3	
22808	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS II	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27956	LABORATÓRIO DE PINTURA I	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27920	LINGUAGEM DIGITAL		3	
25090	LINGUAGEM DIGITAL	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27950	MATERIAIS EXPRESSIVOS		4	
27976	MATERIAIS EXPRESSIVOS	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25094	MATERIAIS EXPRESSIVOS	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27942	PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÃO		3	
25105	PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÃO	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5

Relação de Disciplinas Equivalentes

(d_rel_disciplina_equivalente_j)

Curso: ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)

Grade: MATRIZ CURRICULAR 6

Disciplina Equivalente

27946	ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL		3	
25114	ARTE E AGENCIAMENTO CULTURAL	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27936	ARTE URBANA		3	
27968	ARTE URBANA	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25117	ARTES URBANA : TATUAGEM E GRAFITTI	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27933	ENSAIOS FOTOGRÁFICOS		3	
25104	LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA II	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27919	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL		3	
22796	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27953	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27922	IMAGENS DIGITAIS		3	
25093	IMAGENS DIGITAIS	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27944	LABORATÓRIO DE CERÂMICA		3	
25112	LABORATÓRIO DE CERÂMICA E SUPERFÍCIES	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27929	LABORATÓRIO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO		3	
22801	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS I	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27966	LABORATÓRIO DE DESENHO CONTEMPORÂNEO	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27918	LABORATÓRIO DE DESENHO I		3	
22795	LABORATÓRIO DE DESENHO	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27952	LABORATÓRIO DE DESENHO	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25088	LABORATÓRIO DE DESENHO I	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27921	LABORATÓRIO DE DESENHO II		3	
25096	LABORATÓRIO DE DESENHO II	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27939	LABORATÓRIO DE ESCULTURA		3	
22813	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS III	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27970	LABORATÓRIO DE ESCULTURA E CERÂMICA	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27923	LABORATÓRIO DE GRAVURA		3	
22820	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS IV	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27955	LABORATÓRIO DE GRAVURA I	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25100	LABORATÓRIO DE GRAVURA - TIPOGRAFIA	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27937	LABORATÓRIO DE ILUSTRAÇÃO		3	
25110	LABORATÓRIO DE ILUSTRAÇÃO	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27926	LABORATÓRIO DE PINTURA		3	
22808	LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS II	4	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27956	LABORATÓRIO DE PINTURA I	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
27920	LINGUAGEM DIGITAL		3	
25090	LINGUAGEM DIGITAL	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27950	MATERIAIS EXPRESSIVOS		4	
27976	MATERIAIS EXPRESSIVOS	3	ARTES VISUAIS - LICENCIATURA (N)	MATRIZ CURRICULAR 6
25094	MATERIAIS EXPRESSIVOS	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5
27942	PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÃO		3	
25105	PROJETO GRÁFICO: PORTFÓLIO E PUBLICAÇÃO	4	ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)	MATRIZ CURRICULAR Nº 5

-----> 3 ARTES VISUAIS - BACHARELADO (N)

-----> 6 MATRIZ CURRICULAR 6

27948 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

27945 ARTE E PESQUISA

ANEXO F - CORPO DOCENTE

Cód.	Nome	Regime de Trabalho	Formação Inicial	Maior Titulação	Tempo de Experiência em Anos		Data de Admissão
					Docência no Magistério Superior	Experiência Profissional	
18958	Alan Figueiredo Cichela	Parcial	Bacharelado em Artes Visuais	Mestre em História, Teoria e Crítica da Arte	10 anos	18 anos	01/09/2013
19522	Angélica Neumaier	Horista	Bacharelado em Desenho e Plástica	Mestra em Educação	27 anos	18 anos	01/11/1996
68470	Alex Sander da Silva	Integral	Licenciatura em Filosofia	Doutor em Educação	16 anos	25 anos	04/10/2010
4833	Aurélia Regina de Souza Honorato	Integral	Educação Artística	Doutora em Ciências da Linguagem	28 anos	30 anos	04/03/2002
68789	Bruna da Silva Ribeiro	Horista	Bacharelado em Artes Visuais	Mestra em Artes Visuais	11 meses	6 anos	17/07/2023
43263	Daniele Cristina Zacarão Pereira	Integral	Bacharelado em Artes Visuais	Mestra em Artes Visuais	07 anos	14 anos	01/08/2016
10859	Édina Regina Baumer	Integral	Licenciatura em Pedagogia	Mestra em Educação	23 anos	30 anos	01/08/2001
12362	Izabel Cristina Marcílio Duarte	Horista	Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas	Mestra em Educação	11 anos	23 anos	01/08/2012

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

Cód.	Nome	Regime de Trabalho	Formação Inicial	Maior Titulação	Tempo de Experiência em Anos		Data de Admissão
					Docência no Magistério Superior	Experiência Profissional	
105001	Luiz Gustavo Bieberbach Engroff	Parcial	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo e Artes cênicas	Doutor em Literatura	06 anos	19 anos	17/08/2017
73428	Mikael Miziescki	Parcial	Artes Visuais - Licenciatura	Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade	1 ano	12 anos	17/07/2023
71976	Odete Angelina Calderan	Parcial	Bacharelado em Desenho e Plástica	Mestra em Artes Visuais	13 anos	10 anos	11/08/2011
7019	Sérgio Honorato	Horista	Bacharelado em Artes Visuais	Mestre em Design, Comunicação e Expressão	11 anos	25 anos	01/08/2012
4873	Silemar Maria de Medeiros da Silva	Parcial	Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas	Mestra em Educação	20 anos	35 anos	05/03/2001
116632	Violeta Adelita Ribeiro Sutili	Horista	Bacharelado em Moda	Mestra em Artes Visuais	1 ano	7 anos	17/07/2023
82928	Viviane Kraieski de Assunção	Integral	Bacharelado em Jornalismo	Doutora em Antropologia Social	9 anos	-	24/02/2014

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)

ANEXO G - CORPO DE TUTORES

Cód.	Nome	Carga horária	Formação Inicial	Maior Titulação	Tempo de tutoria	Data de Admissão
140231	Daiane Soares de Souza	40h	Bacharelado em Ciências Biológicas e Gastronomia	Bacharelado em Ciências Biológicas e Gastronomia	1 ano e 2 meses	07.03.2023
64085	Eloise Cledes Alves	40h	Bacharelado em Nutrição	Mestrado em Bioquímica	11 meses	12/06/2023
101896	Hevilin Magalhães Ramos	40h	Licenciatura em História	Especialização em Psicologia Educacional	1 ano e 8 meses	26/07/2022
80185	Maiara Dias de Matos	40h	Bacharelado em Psicologia	Bacharelado em Psicologia	8 meses	12/06/2023
96976	Paula Martins de Oliveira	40h	Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa)	Especialização em Teoria e História da Arte	1 ano e 8 meses	26/07/2022
134687	Roberta de Stefani Vianna	40h	Bacharelado em Direito	Mestrado em Direito Constitucional	1 ano	26/07/2022
141730	Rodolfo da Fontoura dos Santos	40h	Bacharelado em Administração de Empresas	Cursando pós-graduação em Tutoria em EaD	9 anos	12/06/2023

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx. P. 3167 – Fone (48) 3431-2500/Fax (48) 3431-2750 – CEP 88806-000 Criciúma/SC. (www.unesc.net)